

**REVISTA DA
ACADEMIA BRASILEIRA
ROTÁRIA DE LETRAS
SEÇÃO DO ESTADO DA BAHIA**



2020 | N° 1

DIRETORIA DA ABROL - BAHIA

Presidente: **Geraldo Leite**

Vice-Presidente: **Anaci Bispo Paim**

Primeiro Secretário: **Astor de Castro Pessoa**

Segundo Secretário: **Josinaldo Leal Oliveira**

Tesoureiro: **Sebastião Gomes Brito**

CONSELHO CONSULTIVO DA ABROL - BAHIA

Presidente: **Luiz Antonio Macedo Cruz**

Vice-Presidente: **Paulo Pereira da Silva**

Anaci Bispo Paim

Benedito Ribeiro dos Passos

Henrique Gonçalves Trindade

Luiz Augusto Freitas Conceição

Paulo Roberto Dacach Leite

**REVISTA DA
ACADEMIA BRASILEIRA
ROTÁRIA DE LETRAS
SEÇÃO DO ESTADO DA BAHIA**

2020 | Nº 1
Salvador - Bahia

Copyright by Academia Brasileira Rotária de Letras - Seção do Estado da Bahia, 2020

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL

Otacílio Torres Vilas Boas

Ceres Marylise Rebouças de Souza

Marivaldo Batista da Paixão

IMPRESSÃO

JM Gráfica e Editora Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista da Academia Brasileira Rotária de Letras - Seção do Estado da Bahia, nº 1.
Salvador, BA: JM Gráfica e Editora Ltda., 2020.
246 p.

ISBN: 978-65-86639-07-0



www.jmgrafica.com.br

SUMÁRIO

Apresentação	7
Mensagem do Presidente 2015/2020 da Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL	8
Mensagem do Presidente da Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL e da Academia Brasileira Rotária de Letras - Seção do Estado da Bahia	9
Prefácio	11
ACADÊMICOS TITULARES E PATRONOS	15
Cadeira 1 - Acadêmica: Anaci Bispo Paim	17
Patrono: Jonathas Telles de Carvalho	20
Cadeira 2 - Acadêmico: Luiz Ovídio Fisher	26
Patrono: Rosalvo Otacilio Torres	29
Cadeira 3 - Acadêmico: Josinaldo Leal Oliveira	37
Patrono: Geraldo Danneman	39
Cadeira 4 - Acadêmico: Raul Chaves Filho	47
Patrono: Vasco de Azevedo Neto	50
Cadeira 5 - Acadêmico: Geraldo Leite	53
Patrono: José Silveira	57
Cadeira 6 - Acadêmico: Astor de Castro Pessoa	66
Patrono: Áureo de Oliveira Filho	68
Cadeira 7 - Acadêmico: Sebastião Gomes Brito	76
Patrono: João da Costa Falcão	78
Cadeira 8 - Acadêmico: José Antonio Cezar Santos	85
Patrono: Luiz Ramos de Queiroz	90
Cadeira 9 - Acadêmico: Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado	98
Patrono: Trípoli Francisco Gaudenzi	102

Cadeira 10 - Acadêmico: Antonio Robespierre Lopes dos Santos	110
Patrono: Jorge Calmon Moniz de Bittencourt	112
Cadeira 11 - Acadêmico: Jayme Baleeiro Neto	118
Patrono: José Calasans Brandão da Silva	121
Cadeira 12 - Acadêmica: Terezinha Teixeira Santos	127
Patrono: Pedro Francisco de Moraes Filho	129
Cadeira 13 - Acadêmico: Alfredo Gonçalves Lima Neto	134
Patrono: Gerson Muniz Ferreira	137
Cadeira 14 - Acadêmico: José Boa Sorte Farias	143
Patrono: Paulo Viriato Correa da Costa	147
Cadeira 15 - Acadêmico: Otacílio Torres Vilas Boas	154
Patrono: Edgar Braga Godinho	157
Cadeira 16 - Acadêmico: Marivaldo Batista da Paixão	160
Patrono: Antônio Lomanto Júnior	162
Cadeira 17 - Acadêmica: Ceres Marylise Rebouças de Souza	171
Patrono: Luiz Antonio Alves Coelho	177
Cadeira 18 - Acadêmico: Raymundo Luiz de Oliveira Lopes	183
Patrono: Dival da Silva Pitombo	190
Cadeira 19 - Acadêmico: Murilo Gomes Mattos	199
Patrono: Edmundo Guimarães Lima	202
Cadeira 20 - Acadêmico: Durval Julio Ramos Neto	210
Patrono: Jayme Ramos de Queiroz	212
Cadeira 21 - Acadêmico: Sérgio Emilio Schlang Alves	219
Patrono: Eraldo Moura Costa	223
ACADÊMICOS CORRESPONDENTES E SEUS HOMENAGEADOS	227
Acadêmico: João Otavio Oliveira Macedo	229
Homenagem ao rotariano Calixto Midlej Filho	232
Acadêmico: Josevandro Raymundo Ferreira Nascimento	237
Homenagem ao rotariano José Silveira Motta	240
QUADRO SOCIAL	243

APRESENTAÇÃO

A Academia Brasileira Rotária de Letras - Seção do Estado da Bahia (ABROL - Bahia), por intermédio do seu Movimento Cultural Rosalvo Otacílio Torres, apresenta ao público leitor, em particular à família rotária e às suas congêneres, sua Revista nº 1, cumprindo seus objetivos de valorizar o idioma português, promover a cultura e, especialmente, construir a memória e a história rotarianas.

A presente obra literária dos seus acadêmicos, escritores rotarianos, é uma homenagem aos seus patronos e a outros líderes do Rotary que deixaram como legado a realização da extraordinária tarefa de conduzir ações a favor da humanidade, cujas existências seguem prestigiadas nas vozes de seus companheiros, familiares e amigos, inspirando as novas gerações.

Esta revista, portanto, pretende se constituir num espaço de interlocução e intercâmbio de experiências literárias, esperando que seus leitores se sintam inspirados pelos ideais rotarianos.

Comissão de Coordenação do Projeto Gráfico e Editorial

Otacílio Torres Vilas Boas

Ceres Marylise Rebouças de Souza

Marivaldo Batista da Paixão

**MENSAGEM DO PRESIDENTE 2015/2020 DA ACADEMIA
BRASILEIRA ROTÁRIA DE LETRAS - ABROL**

MENSAGEM À ABROL - Bahia

Waldenir de Bragança

A Academia Brasileira Rotária de Letras, assim como sua regional da Bahia, cultua os valores humanos que deram e dão vida ao Rotary no Brasil e que o fazem mais relevante no cenário de serviços à humanidade.

A ABROL Nacional, que se expande pelo território brasileiro, está empenhada em manter e ressaltar os bons exemplos dos que respeitam seus compromissos, colocam em prática os objetivos e ideais de Rotary, cujos nomes fizeram e fazem por merecer honras, permanecendo pelos tempos infinitos.

A ABROL - Bahia, em especial, através da liderança do ilustre Acadêmico Geraldo Leite e de todo o seu corpo acadêmico, pontifica no cenário nacional, servindo de modelo a ser seguido pela grande família rotária compromissada em dar honras às gerações de rotarianos do passado e trocar honras com a geração presente, deixando marcas para o futuro.

**MENSAGEM DO PRESIDENTE DA ACADEMIA BRASILEIRA
ROTÁRIA DE LETRAS - ABROL E DA ACADEMIA BRASILEIRA
ROTÁRIA DE LETRAS - SEÇÃO DO ESTADO DA BAHIA**

EXEMPLO ADMIRÁVEL

Geraldo Leite

A *Revista Brasileira*, orgulho da Academia Brasileira de Letras, é um exemplo de persistência. Surgiu em 14 de julho de 1855. Vive, portanto há 165 anos. No início, circulou sob a direção de Francisco de Paula Meneses. Vida efêmera, que se resumiu em um único número. Ressurgiu dois anos depois, sob o comando de Cândido Batista de Oliveira (1801-1865), formado pela Universidade de Coimbra. Sob sua direção foram editados quatro volumes, até 1861.

Após trinta e quatro anos de completo silêncio, a *Revista Brasileira* ressurgiu sob a liderança de José Veríssimo. Fase brilhante que se estendeu de janeiro de 1895 a setembro de 1899. Veríssimo deslocou a redação para a Rua do Ouvidor, local onde passaram a se reunir seus amigos, fundadores da Academia Brasileira de Letras: Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Visconde de Taunay, Lúcio de Mendonça, e outros. A *Revista Brasileira* publicou verdadeiras relíquias, como os discursos que Machado

de Assis e Joaquim Nabuco proferiram na instalação da Academia. Nessa revista o pesquisador encontra a “Memória Histórica” de Rodrigo Otávio, os folhetins das “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, e outras preciosidades. Incansável leitor das revistas estrangeiras, José Veríssimo alimentava o desejo de projetar a *Revista Brasileira* no exterior. Machado de Assis considerava Veríssimo o maior crítico da literatura brasileira, e “seu leitor ideal”. José Veríssimo definia Machado de Assis como “o maior autor da literatura pátria”.

Terminada a fase áurea, a *Revista Brasileira*, impulsionada por Levi Carneiro, Josué Montello e outros, continuou sua trajetória, amargando sucessivos recessos, até o momento presente. São 165 anos de luta, de muito sacrifício, persistência, idealismo e coragem.

Sobreviver 165 anos em um país onde as iniciativas culturais têm vida efêmera, é um feito digno de reflexão e a *Revista Brasileira* é um monumento sesquicentenário, plantado no jardim das letras.

Inspirados nesse magnífico exemplo, lançamos o primeiro número da *Revista da Academia Brasileira Rotária de Letras, Seção do Estado da Bahia*. Nele, o leitor encontrará perfis de nossos patronos e de rotarianos que, imbuídos de idealismo, lutam para engrandecer o Rotary e sua preciosa joia, a ABROL.

PREFÁCIO

UMA GRANDE INICIATIVA

Joaci Góes*

O Rotary é a mais longeva e universal das instituições constituídas para promover as múltiplas e construtivas relações humanas em ambiente democrático. Criado em 1905, em Chicago, nos Estados Unidos, inicialmente, como um mecanismo de defesa contra a ação predatória da Máfia Italiana, o Rotary, atualmente, com mais de um milhão e duzentos mil membros, mundo afora, está presente em mais de duzentos países. No Brasil, o Rotary inaugurou seu primeiro clube, no Rio de Janeiro, em 1922. Na Bahia, hoje com mais de 70 clubes e cerca de 1.500 associados, o Rotary está presente desde 1933, com a fundação do Rotary Club da Bahia, em que tive a honra de ingressar aos 21 de setembro de 1971, pela palavra de João Carlos Telles, a pedido do meu saudoso padrinho Geraldo Dannemann, patrono da cadeira número 3 da Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL - Seção Bahia, cujo pensamento esta revista, em seu número inaugural, tem a elevada responsabilidade de expressar. Não é demais repetir que a ABROL - Bahia resultou da iniciativa conjunta

de três rotarianos de ponta, Geraldo Leite, Anaci Bispo Paim e Astor Pessoa de Castro, cujas biografias dispensam apresentações.

Esta Revista tem a responsabilidade de se colocar à altura dos objetivos da ABROL - Bahia, claramente definidos em seus estatutos como destinada a “Congregar rotarianos de ambos os sexos, para promover a cultura, estimular e desenvolver estudos e produção literária, artística e sociocultural sobre o Rotary, seus objetivos, serviços, vultos e seus exemplos; Contribuir por todos os meios ao seu alcance para construir, reconstruir e preservar a Memória e a História do Rotary; Empenhar-se na valorização crescente do idioma português, no Brasil e no exterior; Organizar o acervo documental, contendo biografias, artigos, fotos, trabalhos, publicações sobre o Rotary, seus membros e familiares, bem como suas ações na sociedade; Manter relações com entidades congêneres.”

Em apertada síntese, esta Revista quer ser a memória viva do Rotary através de uma de suas dimensões, ontem como hoje, a de maior significado para a vida das pessoas e dos povos que é a vertente cultural. Essa iniciativa ganha relevo num momento da vida baiana que nos rebaixa a autoestima quando vemos o nosso Estado figurar em último lugar no panorama já precário da educação brasileira, a oitava economia do Planeta, que, por sua vez, figura no último lugar entre os 80 países detentores dos PIBS mais altos.

A tarefa, doravante, é do leitor, avaliar o patamar em que cada um dos ilustres colaboradores, presentes nas páginas seguintes, se coloca relativamente ao cumprimento de sua missão.

*Presidente da Academia de Letras da Bahia - ALB

**ACADÊMICOS TITULARES
E PATRONOS**



CADEIRA Nº 1

Acadêmica: **ANACI BISPO PAIM**

Anaci Bispo Paim é natural de Alagoinhas - Bahia, nascida em 13/03/55. Os pais comerciantes, Roque Clemente Bispo e Josefina Alves Guimarães, falecidos em decorrência de acidente de veículo em épocas distintas, aos 48 e 50 anos respectivamente. Naturalizada com outorga de título de Cidadã das cidades de Feira de Santana, Cabaceiras do Paraguaçu, Santo Amaro e Cachoeira.

A formação moral recebida dos pais disciplinou sua conduta, inclusive com influência materna ao optar por cursar Magistério. A contribuição para a formação moral, cívica e religiosa decorre das ações das religiosas de Alagoinhas.

FORMAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Sua formação na Educação Básica deu-se em Alagoinhas, a maior parte no Colégio Santíssimo Sacramento, atuando no trabalho missionário realizado pelas freiras. A Formação Superior iniciou-se na Universidade do Estado da Bahia - UNEB e concluiu-se em 1982 na Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, onde logo ocupou vaga de Professor Substituto para Geografia.

Em 1986 com aprovação em 1º lugar no concurso para Geografia Humana, inicia carreira acadêmica na mesma universidade. Pós-Graduada em Metodologia do Ensino Superior pelo FESP.

PROFESSORA DOUTORA HONORIS CAUSA

- Pela European University na Suíça, com reconhecimento na área de Gestão Universitária em março/2003;
- Pela Universidade Norte do Paraná - Londrina, janeiro/2008.

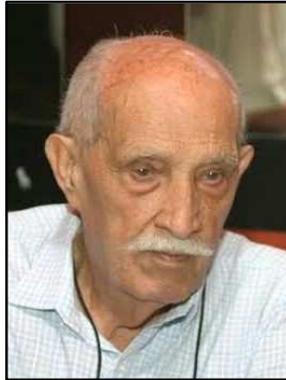
EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

- Coordenadora do Centro Cívico São Tomás de Aquino em Alagoinhas; Professora de Educação Básica;
- Professora das disciplinas pedagógicas no Instituto de Educação Gastão Guimarães e Assessora da Direção da Escola Celita Franca da Silva, ambas em Feira de Santana;

- Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS até 2003, onde assume cargos acadêmicos, encerrando o ciclo UEFS como Reitora, experiência fantástica com oportunidade de rica trajetória em todos os cargos acadêmicos que a IES dispõe;
- Secretária de Educação do Estado da Bahia, no Governo de Paulo Souto, em 2003;
- Presidente dos Conselhos Administrativos das 04 Universidades Estaduais: UEFS, UESC, UESB E UNEB;
- Membro titular dos Conselhos de Reitores: CRUB E ABRUEM e Conselheira titular do Conselho Nacional de Educação - CNE/CES - 2004/2008;
- Na iniciativa privada é Consultora Educacional na Ed. Básica e Superior, com ênfase na Regulação de Educação à Distância.

CARGOS NO ROTARY

- Governadora do D4550 - 2018/2019;
- Vice-Governadora do D4391 - 2019/2020;
- Titular e Atual Vice-Presidente da Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL;
- Titular e Atual Vice-Presidente da ABROL - Bahia;
- Chair do Programa de Intercâmbio de Jovens - 2016/2017;
- Presidente do RC Bahia - 2015/2016 - 1ª Presidente Mulher;
- Coordenadora das Unidades Escolares RCB - 2014/2015;
- Governadora Assistente D4550 - 2015/2016.



CADEIRA Nº 1

Patrono: **JONATHAS TELLES DE CARVALHO**

Anaci Bispo Paim

O Comendador Jonathas Telles de Carvalho nasceu na Fazenda Coroá, no Distrito de Feira de Santana - Bonfim de Feira, em 1916 e faleceu em 2013, aos 97 anos. Teve dois filhos, o médico anestesiológico Marcelo Souza Carvalho e o conhecido arquiteto Luís Humberto de Carvalho.

Cidadão muito respeitado e de grande participação na vida de Feira de Santana, embora nunca tenha exercido função político partidária.

No livro 'Memórias de um Comendador', destaca-se sua rica trajetória na cidade de Feira de Santana, inclusive com citações de fatos pitorescos.

Lembrando a Fazenda Coroá, assim se expressou: “meu pai, minha doce mãezinha.” Lembra “a farmácia em Santa Bárbara, os momentos vividos no Rotary, tantos os que se foram... Sei que já não tenho a memória prodigiosa de ontem e, amanhã, não terei a de hoje e, por isso anotei tudo e guardo como um tesouro. Faço um esforço para lembrar onde estão os meus alfarrábios e vou pegá-los.”

E continua os registros: “A casa está silenciosa. Mal abro a porta do quarto, tudo na penumbra, sinto algo se enroscando em minhas pernas. É Sasha, minha cadela de estimação, uma nada valente, mas amorosa companhia. Fecho a porta para a claridade não incomodar Cecília (a esposa), acendo a lâmpada e constato que a sala, meu refúgio, está como sempre: a minha cadeira de lona, a mesinha ao lado com os livros que gosto de ler, tudo denunciando o jeito de Cecília: limpo, elegante e sempre arrumado.”

Prossegue citando: “Depois, como se estivesse abençoando (é um velho costume, este de pedir ao Criador que proteja minha família!), levanto o olhar para a casa do meu filho Marcelo, que deve estar dormindo ao lado de sua Célia. Moramos vizinhos e nenhum muro nos separa. Contemplo o verde que nos cerca e vou me sentar à mesa da sala de estar. Deposito as anotações sobre ela e passo a folhear tudo, começando pelas mais antigas.”

E continua: “E estas fotografias? Minha linda mãe, o dia do meu casamento... Ah, quantas coisas que considerava esquecidas, mas ali, naquelas páginas amareladas, narradas com caligrafia firme, depois

vacilante, consequência dos anos. Meu Deus do Céu, como tudo parecer ter sido ontem!... ELE foi muito generoso comigo! Permitiu que eu chegasse a quase 100 anos, com a mente ágil, podendo gerenciar minha vida e meu raciocínio.”

Em 17 de abril de abril de 1953 foi apresentado ao Rotary Club de Feira de Santana fundado em 1941, doze anos antes, pelo rotariano seu padrinho, Clóvis da Silveira Lima, onde tomou posse na gestão do presidente Joselito Falcão de Amorim.

No ano rotário 1953-1954 foi secretário do presidente Luiz Azevedo Souza. Jonathas ocupou praticamente todos os cargos desde seu primeiro ano como rotariano: foi presidente por três vezes, em (1959-1960), (1964-1965) e em (1991-1992), ano do cinquentenário do primeiro Rotary Club de Feira de Santana. Foi 1º e 2º Vice-presidente, Secretário, Tesoureiro, Diretor de Protocolo, Presidente das Avenidas de Serviços Internos, Serviços Profissionais, Serviços à Comunidade e Serviços Internacionais, além de membro de comissões e subcomissões. Integrou a comissão de implantação do Relógio Rotary (monumento que o Clube doou à comunidade em 1997), e a comissão de fundação do Rotary Club Feira de Santana - Olhos d'Água. No ano rotário 1980-1981, ocupou o cargo mais elevado, na estrutura do Distrito, o de Governador na estrutura do Distrito 455 que abrangia os Estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco e Sergipe. como integrante do Rotary Club de Feira de Santana.

O Comendador Jonathas foi relevante para o Rotary no Distrito 4390, especialmente em Feira de Santana, para o Brasil e o mundo, pela sua rica trajetória como integrante do Rotary Club de Feira de Santana, por quase seis décadas. Pela primeira vez em Feira de Santana, talvez num Distrito, alguém completa meio século e mais sete anos dedicados à atividade rotária e é considerado por unanimidade um exemplo para todos os rotarianos, pela sua vida, sua história e seu testemunho.

Com personalidade marcante era amigo de todos, portador de uma elegância impecável, que revelava traços marcantes da elegância da sua querida Cecília.

Obteve o título de Companheiro Paul Harris, com destaque pelos relevantes serviços prestados à comunidade. Sempre buscava integrar as ações do Rotary com diversas áreas de interesse da população menos favorecida, contribuindo para ampliar as ações sociais na saúde e educação, notadamente.

Quando assumiu o cargo de Governador do Distrito, o lema do presidente do Rotary International, Rolf Klurich, da Finlândia, era “Encontremos Tempo Para Servir”.

Exerceu outras atividades profissionais como gerente do Banco de Administração, entre 1960 e 1964; Presidente do Sindicato Rural de Feira de Santana, em 1962 e 1963; Presidente da Associação Feirense de Assistência Social (AFAS), de 1965 a 1967; Vice-presidente da INCOVEG,

primeira indústria instalada no Centro Industrial do Subaé (CIS), de 1965 a 1970; Presidente do Movimento de Organização Comunitária (MOC) por duas vezes, entre 1968 e 1970; Presidente do Centro das Indústrias de Feira de Santana (CIFS), no biênio 1969 e 1970; Provedor da Santa Casa de Misericórdia, de 1971 a 1973; Presidente do Conselho do Clube de Campo Cajueiro desde 1973; Supervisor administrativo do Centro Social João Marinho Falcão, unidade do Serviço Social da Indústria (SESI), entre 1974 e 1982; e conselheiro da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), de 1981 a 1983.

O Comendador nomina a Fundação Jonathas Telles de Carvalho, mantida pelos clubes de Rotary da cidade, que implanta o Centro Pedagógico de Apoio ao Deficiente Visual, viabilizando atenção importante para pessoas com deficiência visual.

Pela sua atuação como rotariano foi homenageado pelo então prefeito José Ronaldo de Carvalho, sócio Honorário do Rotary Club de Feira de Santana, dando nome à Escola Municipal que funciona no bairro Conceição. Também é nome de uma rua, no bairro da Santa Mônica, em Feira de Santana.

Detentor da Comenda da Ordem de Albatroz com a Grã-Cruz Máxima honoraria outorgada pelo Museu Histórico Nacional, em abril de 1971, em solenidade no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, dirigida pelo então presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Atayde, um

título internacional entregue a figuras como Oliveira Salazar, presidente de Portugal, almirante Augusto Rademaker, vice-presidente do Brasil, Paulo Pimentel, governador do Paraná, empresário José Ermírio de Moraes, entre outros. Também foi condecorado comendador da Ordem do Mérito de Feira de Santana, pelo Prefeito Municipal.

Em 27 de outubro de 2009, lançou o livro "Memórias de um Comendador" onde estão descritas as suas memórias com mais de 50 anos integrando o Rotary Club de Feira de Santana.

O Rotariano Jonathas Telles de Carvalho foi um grande articulador, respeitado cidadão de Feira de Santana, de elevada estatura rotária. Homem digno que praticava o bem, fortalecia amizades e amava sua cidade. Orgulho para todos de Feira de Santana, da Bahia e do Rotary Internacional.



CADEIRA Nº 2

Acadêmico: LUIZ OVÍDIO FISHER

Luiz Ovídio Fisher é natural de Salvador - Bahia, casado, advogado, nascido a 28 de abril de 1938. Esposa: Carmélia Maria Marcílio de Souza Fisher.

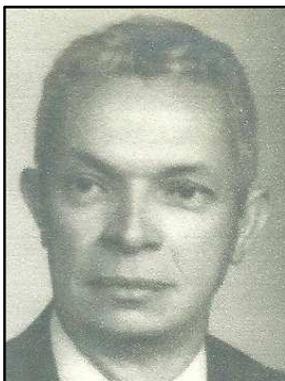
ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- Subchefe e Chefe da Casa Civil do Governo do Estado da Bahia (Governador Luiz Viana Filho), de 1967 a 1971;
- Conselheiro (cargo de provimento efetivo) do Tribunal de Contas dos Municípios, com nomeação aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, de 1971 a 1972;

- Procurador do Estado da Bahia, após aprovação em concurso público e após haver obtido exoneração do cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas, 1972 - aposentado;
- Advogado militante nos foros do Rio de Janeiro e Niterói (1966) e de Salvador (1972/1975 e 1995 a 1999);
- Presidente da autarquia municipal Instituto de Previdência do Salvador, 1975;
- Chefe da Casa Civil do Prefeito Municipal de Salvador (Prefeito Jorge Hage Sobrinho), 1975 a 1977;
- Chefe do Gabinete do Ministro da Indústria e do Comércio (Ministro Ângelo Calmon de Sá), 1977 a 1979;
- Chefe do Gabinete do Ministro da Comunicação Social da Presidência da República (Ministro Said Farhat), março a setembro de 1979;
- Diretor Jurídico do Banco Econômico, de junho de 1986 a agosto de 1995;
- Diretor da empresa IEP - Itapiracem Empreendimentos e Participações S.A., a partir de 1994 até a atualidade;
- Diretor Presidente da Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico - ECOS, de março de 1999 a abril de 2007;
- Membro da Comissão de Ética do Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Complementar - SINDAPP, de 2002 a 2004;
- Diretor da ABRAPP - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, de janeiro de 2002 a fevereiro de 2006.

PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS, CLUBES DE SERVIÇO, HONRARIAS E DISTINÇÕES

- Membro do Conselho Superior da Associação Comercial da Bahia;
- Membro do Conselho Fiscal do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia;
- Membro da Assembleia Geral da Associação Obras Sociais Irmã Dulce;
- Membro do Conselho Superior do Instituto dos Advogados da Bahia;
- Membro do Definitório da Santa Casa de Misericórdia da Bahia;
- Membro do Conselho Deliberativo da Fundação ECOS;
- Associado do Rotary Club Bahia Norte, desde 1994;
- Membro fundador da Academia Brasileira Rotária de Letras - Seção do Estado da Bahia - ABROL - Bahia;
- Membro da Associação dos Procuradores do Estado da Bahia - APEB;
- Membro da Banca Examinadora do ICSS - Instituto de Certificação dos Profissionais da Seguridade Social;
- Condecorações do Governo do Estado da Bahia;
- Ministério das Relações Exteriores;
- Ministério da Aeronáutica.



CADEIRA Nº 2

Patrono: **ROSALVO OTACÍLIO TORRES**

Luiz Ovídio Fisher

Homenagem a Rosalvo Otacílio Torres, prestada em 23.07.2019, na sede da Casa da Amizade, em sessão conjunta do Rotary Club Bahia Norte e da Academia Brasileira Rotária de Letras, Seção do Estado da Bahia, tendo sido orador o Acadêmico Luiz Ovídio Fisher, que apresentou o seguinte discurso.

Senhoras e Senhores!

Aqui estamos nesta sessão conjunta do Rotary Club Bahia Norte e da Academia Brasileira Rotária de Letras, seção do Estado da Bahia - ABROL - Bahia. Unidos e vinculados, estamos todos, sob a benfazeja inspiração rotária, para homenagear um baluarte do Rotary, Rosalvo

Otacílio Torres, que também é patrono da Cadeira nº 2 da ABROL - Bahia. Uma e outra, as instituições se completam.

Referir-me ao Rotary nunca é demais. Desde 1905, quando Paul Harris e mais três cidadãos norte-americanos se reuniram em Chicago, foram lançadas sementes de intensa fertilidade que geraram proveitosos frutos em todo o mundo: a busca da harmonia social, dirigida para o bem da humanidade e a integração de pessoas com boa fé, com o pensamento em outras, necessitadas de algum apoio. A partir dessa primeira reunião, a nossa associação de voluntários cresceu e se expandiu por todo o mundo, cumprindo seus objetivos e disseminando a ética e o bem, durante mais de um século. E hoje, conta com 35.000 clubes, mais de 1.200.000 associados e uma imensa gama de realizações.

Somos todos Rotary. Perfeitos não somos, mas adotamos e nos comprometemos com os ideais rotários, valorizamos o trabalho e a lealdade, queremos a verdade acima de tudo e louvamos a Prova Quádrupla, sempre presente nos nossos pensamentos. E enaltecemos a amizade, a qual, em suma, é a maior virtude e o sustentáculo do Rotary.

A ABROL - Bahia, esta jovem entidade, foi fundada em 26 de agosto de 2016, sob a liderança e com a perseverante e jovial gestão de Geraldo Leite, congregando rotarianos para promover a cultura, estudos e produção literária, artística e sociocultural sobre Rotary e contribuir com todos os meios ao seu alcance para a preservação da memória e da história do

Rotary. Dentro dos seus objetivos estatutários, estamos, modestamente, cumprindo as normas da ABROL ao enaltecer essa figura notável, sob todos os aspectos de sua vida, de Rosalvo Otacílio Torres.

Eu o conheci na Justiça do Trabalho, em pleno exercício de suas funções, e notei, de pronto, a atuação de um homem justo e de grande sabedoria. Tornei a vê-lo, aqui no Rotary Club Bahia Norte, quando, trazido por Geraldo Raymundo Bensabath, há 25 anos, ingressei nesse querido e admirado clube de amigos, que, em 1994, era presidido pela querida filha de Rosalvo, a nossa eterna Governadora, Maria Auxiliadora.

Conservo boas lembranças do Rotary Club Bahia Norte, de todo esse tempo. Nomes inesquecíveis de companheiros que já se foram, mas que deixaram suas marcas de fidelidade aos princípios rotários e a esse excelente convívio. Nunca esquecerei Luiz Ramos de Queiroz, João Carlos Tourinho Dantas, Asdrúbal Brandão, Gilberto Pedreira, Jorge Calmon, Hélio Raymundo Brito, Geraldo Raimundo Bensabath, Alaim Nascimento, Maurício Tourinho Dantas, Mário Lisboa Sampaio, Wagner José Leal, Marta de Souza Dantas, Murilo Nascimento, Álvaro Ribeiro e tantos outros que também honraram essa imensa comunidade que é o Rotary. Nesse elenco de grandes personalidades, destaco Rosalvo Otacílio Torres.

Nascido em Inhambupe, em 30 de junho de 1921, cedo tornou-se órfão de pai e de mãe, aos três anos de idade, passando a morar com sua tia. Com vida modesta, passou toda a infância no interior do Estado.

Já em Salvador, fez o curso ginasial e o curso complementar no Colégio N.S. da Vitória (Maristas), de 1934 a 1940. No Maristas, demonstrou ser um aluno estudioso, e, nesse mesmo período, passou a dar aulas aos colegas, iniciando, assim, sua longa trajetória no magistério.

Concluiu o curso de bacharelado em Direito, em 1945, na Faculdade de Direito da Bahia e, demonstrando versatilidade em estudos universitários, em 1955 foi diplomado no curso de Licenciatura em Matemática pela Faculdade Católica de Filosofia da Bahia.

Foi aprovado, em primeiro lugar, nos concursos públicos para Professor do Colégio Central da Bahia (1953) e Juiz do Trabalho (1955).

Exerceu as seguintes atividades de magistério: Professor de Matemática do Colégio Estadual da Bahia (Colégio Central), 1952-1977; Professor de Didática Geral e Especial da Faculdade Católica de Filosofia da Bahia, 1956-1966; Professor de Didática Geral e Especial da Faculdade de Filosofia da UFBA, 1967; Professor de Pedagogia da Escola de Nutrição da UFBA, 1964-1969; Professor de Didática da Escola de Enfermagem da UFBA, 1967-1969; Professor de Didática da CAEC, MEC, 1967-1971; Professor de Didática Geral e Aplicada da Escola Superior de Estatística da Bahia, 1971-1977; Professor de Didática Especial no Curso de

Orientação de Professores promovido pela CADES. MEC, Salvador, 1969; Orientador e Professor de Didática Geral do Curso de Treinamento para Professores, promovido pela CADES, MEC, Salvador, 1969; Fundador e Diretor do Colégio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia da Bahia, 1961-1966; Professor de Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho na Fundação Faculdade de Direito da Bahia; Diretor e Professor de Direito Processual do Trabalho da Escola de Magistratura do Trabalho, 1992-1997.

Na área jurídica, teve as seguintes atividades: Solicitador Acadêmico da OAB/Ba, 1944-1945; Advogado militante em Salvador e em comarcas do interior do Estado, 1949-1955; Substituto de Procurador Regional do Trabalho, 1952-1955; Juiz do Trabalho, Presidente da 1ª Junta de Conciliação e Julgamento de Salvador, 1955-1967; Juiz do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região, promovido por merecimento, a partir de 1967; Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, 1971-1973; Membro do Instituto dos Advogados do Brasil, seção da Bahia, admitido com o trabalho “A Suspensão do Empregado para Fins de Inquérito e o Direito a Férias”; Membro do Instituto Baiano de Direito do Trabalho e seu Presidente nos períodos de 1965-1967 e 1967-1969.

Fez numerosas publicações de artigos e monografias, no ambiente acadêmico jurídico.

Casou-se com Dulcinéa Monteiro Torres em 23.09.1950. Tiveram a filha Maria Auxiliadora, que se casou com Jaziel Vilas Boas. Seus netos são Otacílio Torres Vilas Boas e Indaíra Maria Torres Vilas Boas. Otacílio casou-se com Juliana Ramiro Pires Barbosa Vilas Boas. E Nicholas Ramiro é o primeiro bisneto de Rosalvo. Uma família totalmente participante e identificada com o Rotary, podendo-se prever, com segurança, que Nicholas será rotariano do nosso clube, muito em breve.

Rosalvo foi admitido no Rotary Club Bahia Norte em 27.01.1959, tendo como padrinho o companheiro Manfredo Brandão Torres.

Desde que ingressou no nosso clube, Rosalvo destacou-se pela dedicação e pela fidelidade aos princípios rotários, assumindo uma posição natural de liderança. Tornou-se presidente no ano rotário 1964-1965 e, como já se podia imaginar, seu empenho e seu trabalho excederam os limites do Bahia Norte, passando, sem surpresa, a atuar no âmbito distrital. Não demorou muito a assumir a direção do Distrito 455, como Governador, no ano rotário 1968-1969, numa época em que o distrito abrangia outros estados nordestinos além da Bahia. O 455 era maior que o atual 4391.

No Rotary Club Bahia Norte, era a figura central e o maior líder. Sua palavra e sua opinião eram sempre acatadas, porque se revestiam de extenso e profundo conhecimento dos dogmas rotários, e sempre emolduradas por inafastável sensatez. As principais decisões tinham a sua concordância. Muito respeitado, a partir de sua experiência acumulada,

sabia impor suas posições, com firmeza e lealdade. Mas, acima de tudo, os companheiros podiam perceber, com facilidade, o seu amor ao Rotary e ao clube. Esta opinião pessoal decorre do convívio que tivemos com Rosalvo, quando o acompanhamos em vários momentos em que necessitamos de sua palavra decisiva na tomada de decisões.

Sua dedicação e sua familiaridade com o Bahia Norte se reafirmaram a todos a partir de quando sofreu um acidente vascular encefálico que lhe deixou sequelas, com mais de oitenta anos de idade. Não deixou de frequentar o clube, apesar das visíveis e dolorosas dificuldades. Faleceu aos 94 anos, em sua residência, rodeado de seus familiares, de modo sereno e tranquilo.

Em um de seus livros, “Humanismo Rotário”, assim se expressou, ao completar 45 anos de Rotary:

“Talvez, num dia como hoje, possamos sentir alguma tristeza de não ter feito tudo o que queríamos, para nos mostrarmos dignos de nossos princípios. Talvez nos sintamos nas encruzilhadas das decisões, sem saber tomar a melhor atitude. Mas, em qualquer caso, que não nos falte a fé, que não nos abandone a vontade de ser, que não se afaste de nós a identidade do objetivo e que, pensando seriamente no futuro de nossa instituição, repitamos com os corações para o alto, aquelas palavras de João Paulo II, encerrando sua fala aos companheiros reunidos na Convenção de Roma:

“Queira Deus amparar o Rotary Internacional e a sua nobre missão de servir à humanidade - a humanidade que necessita”.

O Rotary Club Bahia Norte, em uma das numerosas homenagens com que distinguiu o seu grande associado, criou o Prêmio Rosalvo Otacílio Torres, como consta do seu regimento Interno, para reverenciar “associados representativos do clube que se tenham sobressaído em notáveis serviços rotários”.

A Câmara Municipal de Salvador, por iniciativa do companheiro do Rotary Club Bahia Norte, Vereador Arnando Lessa, criou o Troféu Dr. Rosalvo Otacílio Torres, para homenagear pessoas de destaque da cidade.

Com a criação da Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL - Bahia, o seu nome foi aprovado como Patrono da Cadeira nº 2, atualmente ocupada por este seu admirador.

Muito obrigado a todos!



CADEIRA Nº 3

Acadêmico: JOSINALDO LEAL DE OLIVEIRA

Josinaldo Leal de Oliveira é natural de Salvador, advogado, graduado pelo Centro Universitário Jorge Amado. Pós-Doutor em Direito pela UNIME (Itália); Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela UMSA; Pós-graduado em Direito Civil; Pós-graduado em Direito do Consumidor e Pós-graduado em Docência do Ensino Superior; Professor da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Associado do Rotary Club da Bahia.

PRODUÇÕES LITERÁRIAS

- Autor do livro: A responsabilidade dos meios de comunicação pelo conteúdo das mensagens publicitárias;
- Autor do livro: A Proteção jurídica do consumidor nascituro;

- Coautor do livro: Juristas do Mundo;
- Coautor do livro: Ética nos institutos jurídicos;
- Autor de diversos artigos publicados na área do Direito do Consumidor em revistas especializadas, dentre elas a Revista Superior de Justiça.

HONRARIAS E DISTINÇÕES

- Condecorado em 2015 com a Medalha do Mérito Jurídico, concedido pela Universidade de Bari, na Itália;
- Condecorado em 2016 com a Comenda Dom Henrique, concedida pela Casa do Infante em Porto, Portugal;
- Condecorado em 2017 com a Medalha Isidoro de Sevilha, na Espanha, pela coautoria da obra Juristas do Mundo - Volume IV e V;
- Condecorado em 2018 com a Medalha Cesare Beccaria, em Milão - Itália;
- Condecorado em 2019 com a Medalha Imperador Augusto, em deferência por ter trabalhos citados por pesquisadores do Doutorado em Coimbra, Portugal;
- Condecorado em 2019 com o Diploma Benemérito, concedido pela Academia Baiana de Educação;
- Condecorado em 2020 com a Comenda Internacional da Ética Aristotélica, em Atenas, Grécia.



CADEIRA Nº 3

Patrono: **GERALDO DANNEMANN**

Josinaldo Leal de Oliveira

Como um dos pilares da ABROL - Academia Brasileira Rotária de Letras, seção do Estado da Bahia, reside no ideal de “cultivar a memória dos grandes rotarianos do passado como exemplos para os rotarianos do presente”, a minha missão, como jovem rotariano e honroso ocupante da cadeira de nº 3 da ABROL, fui destacado para apresentar um pouco da história do meu patrono, Geraldo Dannemann.

Baiano, natural de Salvador, nasceu no dia 12 de outubro de 1922, em um sobrado do Largo de Santana, no bairro do Rio Vermelho em que passou grande parte da sua infância. Iniciou nos estudos aos seis anos, passando

pelo Colégio Alemão do Clube, depois seguiu para o Colégio Nossa Senhora da Glória, localizado no bairro do Tororó, onde fez o curso preparatório para o exame de admissão ao Ginásio da Bahia, atual Colégio Central.

Pois bem, na sequência dos estudos, o meu patrono foi um destacado economista, que se graduou em Ciências Econômicas e Contábeis e, também, em Economia. Cuidava-se de um homem alto e com porte atlético, tendo se destacado em diversas modalidades esportivas, das quais podemos apontar: natação, polo aquático, tênis, vôlei, basquete, futebol, atletismo, equitação, tiro e até boliche.

Dannemann prestou serviço militar, servindo no 19º Batalhão de Caçadores do Exército, em Narandiba, para depois servir no Centro de preparação de Oficiais da reserva - CPOR. Na sequência dos estudos, optou por uma formação no exterior tendo realizado pós-graduação em Economia na *University of Evansville*, em Indiana, nos EUA, onde foi apontado como melhor aluno da turma. Em seguida, tornou-se Mestre pela *Northwestern University*, onde defendeu a dissertação "Cartéis e Abuso do Poder Econômico".

No período em que estive nos Estados Unidos, ingressou no magistério, como professor de Geografia Econômica na *University of Evansville*, onde também lecionou Finanças das Empresas.

Quando do seu retorno à capital baiana, seguiu no magistério, assumindo a cadeira de Finanças (Pública e de Empresas) na faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis, evidenciando mais uma de suas habilidades.

Sua vida profissional começou cedo, quando ainda estava na fase dos estudos, sendo datilógrafo da empresa Cory Brothers & Co. Ltd., seguindo com diversas atuações profissionais, tais como: estoquista e faturista da Corrêa Ribeiro & Companhia; diretor da Armazéns Gerais União S. S. e como auxiliar da área de exportação da própria Corrêa Ribeiro & Companhia.

Em 1951, passou a morar nos EUA, para implantar e presidir a Corrêa Ribeiro Inc., primeira *trading* brasileira a se instalar em Nova Iorque, evidenciando suas habilidades no campo da gestão. No seu retorno ao Brasil, ocupou cargos de destaque em grandes companhias, tendo a seu crédito o fato de ter sido o iniciador da campanha em prol do pagamento de *royalties* pela exploração do petróleo.

Geraldo Dannemann foi sócio fundador da Associação Cultural Brasil-Estados Unidos (ACBEU) e com seu perfil, deixou um legado relevante, fundando um centro educacional e cultural internacionalmente reconhecido. Colaboradores da instituição, por vezes, reportaram e destacaram a sua inteligência e visão apurada, inundando a todos com suas ideias e projetos arrojados, que em muito ajudaram a ACBEU a alcançar o patamar de excelência que tem hoje.

Foi cofundador, em 1960, e primeiro presidente da escola Pan Americana da Bahia, primeiro estabelecimento binacional em Salvador, voltado à educação escolar pelos padrões do ensino nos Estados Unidos.

Dannemann teve relevante atuação junto a atividades classistas e filantrópicas, participando do Sindicato dos Contabilistas da Bahia e dos conselhos regionais dos Contabilistas da Bahia, dos Economistas da Bahia, dos Administradores da Bahia e dos Administradores de São Paulo.

Com sua destacada atuação no Brasil e no exterior, Geraldo Dannemann, que era poliglota, por dominar de forma fluente o português, o alemão, o inglês e, também, o francês, proferiu diversas palestras no Brasil, na Alemanha e em diversas universidades nos Estados Unidos.

Em sua trajetória profissional, com ampla participação na política do país, ainda integrou, no governo de Antônio Balbino, o Conselho de Desenvolvimento Econômico da Bahia, onde participou dos projetos para a constituição da Companhia de Armazéns e Silos do Estado da Bahia (Caseb), Companhia de Abastecimento e Materiais Agrícolas (Camab) e da Companhia de Alimentação e Sementes (Casemba). Teve, também, destacado papel no governo de Juscelino Kubitschek, onde presidiu a Comissão de Petroquímica da Bahia.

Geraldo Dannemann teve, ainda, um relevante papel junto à Companhia Brasileira de Charutos Dannemann, tentando viabilizar a sobrevivência da companhia, que era de origem familiar, mas que por orientações

contrárias às suas, teve o seu encerramento em 1955. É certo e notório que Geraldo Dannemann atuou cerca de setenta anos em defesa dos interesses do desenvolvimento econômico, social e cultural da Bahia, missão essa que o levou à Associação Comercial da Bahia.

Dentre muitas homenagens recebidas ao longo de sua vida profissional e da valorosa contribuição ao Estado da Bahia, cabe destacar a Medalha do Mérito Empresarial Conde dos Arcos, recebida por Geraldo Dannemann, a mais alta honraria da Associação Comercial da Bahia.

É preciso ressaltar, no campo das homenagens, quem em comemoração aos 70 anos (1941-2011) de fundação da Associação Cultural Brasil - Estados Unidos (ACBEU), o Conselho Deliberativo instituiu a “Medalha 70 anos ACBEU - Presidente Geraldo Dannemann”, por força do reconhecimento aos serviços que Geraldo Dannemann prestou à instituição.

Cumprir destacar que Geraldo Dannemann foi também presidente do Banco Corrêa Ribeiro e, ainda, exerceu o cargo de Diretor do Banco da Bahia e foi um personagem de grande destaque na Bahia e no Brasil, reconhecido no cenário político e econômico do nosso estado.

Dannemann, tinha a admiração e o respeito de todos! Era tido como uma pessoa muito participativa e solidária com as causas sociais. Em pesquisa realizada, encontrei registros de grandes personalidades da sociedade baiana dirigindo referências a Geraldo Dannemann, como é o caso de

Walter Pinheiro, presidente da Tribuna da Bahia e da Associação Baiana de Imprensa, que asseverou:

“Com ele, comecei minha vida profissional, no Banco Corrêa Ribeiro, onde o doutor Dannemann era o presidente. Muitos dos princípios éticos, morais e humanitários que alimento, ali aprendi. Acompanhei sua ida para o Banco da Bahia e suas contribuições para o desenvolvimento do Estado, a exemplo da fundação da Tebasa, empresa de telefonia montada pelo setor privado e que deu à Bahia um novo conceito em telefonia.”

Walter Pinheiro conclui afirmando que:

“seja na ACBEU, ou no Rotary Club da Bahia - onde tive a honra de ser seu companheiro - testemunhei o quanto Geraldo Dannemann preocupava-se com a educação e o aprimoramento dos serviços à comunidade.” A integridade de Geraldo Dannemann sempre lhe foi uma marca, reconhecida e admirada por todos.

Diversas outras personalidades baianas, de igual forma, apontaram a destacada atuação de Geraldo Dannemann, tanto na cultura como na economia. Como exemplo, destacamos Joaci Góes, escritor e jornalista, que ao se referir a Dannemann, disse que:

“o empresário de maior integridade e visão social que conheci. Sua postura como banqueiro, ao priorizar créditos, era um modelo das atribuições, hoje desvirtuadas, do BNDES. Prova disso que o

financiamento que ensejou a construção da unidade matriz da FACS, hoje Unifacs, uma das maiores universidades privadas do Nordeste”.

O interesse efetivo de Geraldo Dannemann pela educação foi essencial para tornar relevante a sua participação na criação da ACBEU e, também, da Escola Panamericana da Bahia, tendo verdadeiros atributos de um cidadão estadista, como referenciado por Joaci Góes.

Cumprir registrar a fala de Manoel Barros Sobrinho, chanceler da Unifacs e cujo pai foi grande amigo de Geraldo Dannemann, que destacou:

“foi um grande empresário, pessoa que se destacava por sua cultura, notadamente na área econômica. Ele lia muito sobre a atividade empresarial e doou para a Unifacs grande parte da sua biblioteca. Quando completou 90 anos, em 2012, tive o prazer de ir ao Rio de Janeiro para abraçá-lo.”

Rotariano destacado, Arthur Sampaio, diretor da Associação Comercial da Bahia, membro da Fecomércio e ex-presidente da ACBEU, classificou Dannemann como:

“um homem fora de série. Ele era presidente honorário da ACBEU e foi quem conduziu a construção da primeira sede própria da instituição, no Corredor da Vitória, quando patrocinou uma viagem do arquiteto aos Estados Unidos.”

Geraldo Dannemann teve vida ativa em Rotary, sendo associado ao Rotary Club da Bahia, Distrito 4550, atuando em projetos, escrevendo e publicando artigos e asseverando como lema “mais simplicidade e maior sustentabilidade.” Geraldo Dannemann, faleceu aos 93 anos, em 2016 e deixou um grande legado. Um homem íntegro, inteligente, culto e humanizado.

Tenho como certo que muito mais poderia aqui ser descrito, relatado e testemunhado, pelas falas daqueles que tiveram o prazer e honra de conviver com o genial Geraldo Dannemann. A intensidade da sua vida, com grandes e relevantes ocupações em papéis relevantes da sociedade baiana, brasileira e internacional, nos permite admirá-lo.

Hoje, após conhecer um pouco mais da história e brilhante trajetória de vida de Geraldo Dannemann, meu patrono na ABROL - Bahia, sinto-me honrado em ocupar, com um dever de responsabilidade mais apurado, a cadeira de nº 3.

Geraldo Dannemann, uma referência! - *“mais simplicidade e maior sustentabilidade”*



CADEIRA Nº 4

Acadêmico: RAUL CHAVES FILHO

Raul Chaves Filho, nascido em Salvador - Bahia, é o ocupante da cadeira número 4, da qual foi titular o confrade Walter Pinheiro (hoje, Membro Honorário desse sodalício). É casado com a endócrino-pediatra e professora Renata Lago Chaves. Companheiro Paul Harris, há 34 anos integra o Rotary Club Salvador-Nazaré, onde já esteve presidente por quatro vezes. Advogado criminalista com grande atuação na Bahia, em Sergipe e em Brasília, seguiu os passos do seu pai, notável professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, militante deste importante ramo da advocacia.

Motivado pelo exemplo paterno, Raul Chaves Filho ingressou, em 1980, na Faculdade onde seu pai era professor, o mesmo acontecendo com sua

irmã, Ivone Chaves Jucá, que optou pela mesma profissão. Felipe Jucá, seu cunhado, os sobrinhos Paulo e Adriano Chaves Jucá, e Rafael Chaves, o caçula dos advogados da família (tendo cursado direito na Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo), enveredaram pela mesma seara e atuam no escritório da família.

Seu pai, exemplo que inspirou filhos e netos, conquistou por concurso a cátedra de Direito Penal da Universidade Federal da Bahia, na década de 1950. Abriu o escritório com mais dois colegas, integrando-se em seguida a Carlito Onofre, o mais famoso advogado criminal da época. Pela sua intensa advocacia em âmbito nacional, mereceu o título de “Paladino da Liberdade”, honraria conferida pela Ordem dos Advogados do Brasil e Ministério da Justiça.

Com a morte do Prof. Raul Chaves, ocorrida em 1983, Raul Chaves Filho assumiu o escritório paterno, mantendo sua liderança até o presente, na expectativa de seus descendentes seguirem o mesmo caminho.

Dentre os títulos que ilustram a carreira docente do Prof. Raul Chaves Filho, destaca-se o de Coordenador do Curso de Direito da Faculdade São Salvador, exercido no período de 2004 a 2006.

Raul Chaves Filho é membro de diversas instituições culturais baianas. Compõe a diretoria do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, gestão do Dr. Eduardo Morais de Castro. É membro também da Academia Maçônica de Letras da Bahia e da Associação Comercial da Bahia.

Das numerosas honrarias recebidas, destacam-se a Medalha Thomé de Souza, concedida em 1992 pela Câmara de Vereadores de Salvador, a Medalha "Exército Brasileiro", em agosto de 2018, e a Medalha do Mérito Tamandaré, conferida pelo Vice-Almirante Silva Lima, Comandante do II Distrito Naval. A comenda foi entregue pela referida autoridade, a bordo do navio Porta-Helicóptero "Atlântico", em 12 de dezembro de 2019.



CADEIRA Nº 4

Patrono: VASCO DE AZEVEDO NETO

Raul Chaves Filho

Vasco de Azevedo Neto nasceu Guaxupé, Minas Gerais, em 25 de fevereiro de 1916. Concluiu o curso de Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Bahia, em 1939. Nos anos de 1941 e 1942, trabalhou no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e fez parte do Conselho Rodoviário do Estado da Bahia, no qual permaneceu durante 14 anos. Em 1943 e 1944 exerceu a função de chefe da comissão de estudos e projetos para a ligação ferroviária norte-sul. Em 1962 tornou-se Diretor-técnico da Estrada de Ferro de Nazaré (Bahia) e em 1966 foi nomeado diretor da coordenação de transportes da Superintendência de Transportes Coletivos.

Em 1957, ingressou na Universidade Federal da Bahia, prestou concurso, tornando-se professor titular. Foi seu diretor. Concluiu a vida acadêmica como Professor Emérito.

Militou na política partidária como deputado estadual e deputado federal. Presidiu a Comissão de Transporte e Obras Públicas, foi membro efetivo da Comissão da Bacia do São Francisco e suplente da Comissão de Minas e Energia. Em 1972 realizou, nos Estados Unidos, um curso de especialização sobre problemas de segurança de veículos e tráfego, patrocinado pela Fundação Ford. Foi vice-presidente da Arena e seu vice-líder e presidiu o Simpósio Nacional de Trânsito, realizado em Brasília, sob os auspícios do Congresso Nacional. Como deputado federal presidiu a União dos Parlamentares Cristãos.

No ano de 1989, candidatou-se à presidência do Brasil, Sua candidatura, lançada em solenidade pública, contou com a presença de líderes latino-americanos, como Vinicio Cerezo (presidente da Guatemala) e Patricio Alwyn (presidente do Chile). Obteve mais de 109.000 votos, após o que encerrou sua carreira política.

A respeito do Prof. Vasco de Azevedo Neto, disse o Prof. Adinoel Motta Maia: “Nesta Escola Politécnica, Vasco Neto foi o meu Mestre. Apesar de toda a sua competência, consciência e sabedoria, mostrou-me, com seu exemplo, que a maior virtude de um homem é a humildade, exercida com muito trabalho.” E acrescentou: “Vasco Neto fez uma revolução no ensino

dos transportes na Escola Politécnica. Criou o Departamento de Transportes, e dividiu a matéria Estradas - sua Cátedra - em várias disciplinas: Estradas, Aeroportos, Coordenação dos transportes e Portos. E mais: fazendo-se a reforma administrativa do Estado da Bahia, no fim do governo de Lomanto Júnior, foi criado um órgão encarregado da Coordenação dos Transportes.”

Idealizou o projeto de construção da Ferrovia Oeste-Leste. Defendeu o fortalecimento do sistema ferroviário nacional, como opção para impulsionar a economia brasileira. Ainda em construção, a Ferrovia de Integração Oeste Leste-FIOL, por ele imaginada, tem 1.527 km de extensão. Um de seus filhos, Vasco Otávio Azevedo, disse: “Além da Ferrovia Oeste-Leste, seu grande sonho era ver a América Latina ligada por uma rede formada por diversos rios”. A Ferrovia Oeste-Leste e a rodovia Salvador-Feira de Santana têm o nome de Vasco de Azevedo Neto.

Por convicção, filiou-se ao Rotary Club. Walter Pinheiro, presidente da “Tribuna da Bahia” e da Associação Baiana de Imprensa, disse: “Vasco de Azevedo Netto foi meu companheiro de Rotary. Com ele tive a chance de conversar sobre o desenvolvimento e crescimento do Brasil e, especificamente, sobre seus planos para a integração hidrográfica do país.”

Faleceu em Salvador, aos 94 anos de idade, cercado do carinho de ex-alunos, companheiros, amigos e admiradores.



CADEIRA Nº 5

Acadêmico: GERALDO LEITE

Geraldo Leite é natural de Aracaju - Sergipe, graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS, HONRARIAS E DISTINÇÕES

- Presidente da Associação Bahiana de Medicina, Regional de Feira de Santana (1955-1960);
- Sócio da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, desde 1963;
- Membro da Comissão Científica do X Congresso Brasileiro de Hematologia (1963);

- Coordenador Geral do Inquérito Sorológico Escolar para o diagnóstico da Doença de Chagas nos Estados de Bahia e Sergipe (1963-1968);
- Professor titular de Parasitologia Humana da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (1970-2001);
- Membro Titular do Instituto Bahiano de História da Medicina. Sócio da Sociedade Brasileira de Parasitologia;
- Sócio da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical;
- Secretário Geral do XII Congresso Brasileiro de Medicina Tropical (1968);
- Presidente do X Congresso Brasileiro de Parasitologia (1985);
- Presidente da Fundação Universidade de Feira de Santana (1970-1979);
- Membro Emérito da Academia de Medicina da Bahia;
- Secretário Geral da Fundação Bahiana Para o Progresso da Medicina e da Fundação Para o Progresso das Ciências (1974-1993);
- Membro titular do Conselho Administrativo do Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Combate à Cegueira (1975-2002);
- Cidadão Honorário da Cidade de Feira de Santana;
- Reitor da Universidade Estadual de Feira de Santana (1976-1979);
- Professor Titular de Parasitologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (1976-1979);
- Representante do Brasil no Congresso Pan-Americano de Parasitologia (S.José da Costa-Rica, 1993);
- Comendador da Ordem do Mérito do Estado da Bahia;
- Presidente do X Congresso Brasileiro de Parasitologia (1985);

- Membro Titular do Conselho Administrativo do Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção da Cegueira (1991-2002);
- Diretor da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (1993-2002);
- Cidadão Honorário da Cidade do Salvador;
- Comendador da Ordem do Mérito do Município de Feira de Santana;
- Medalha Dival Pitombo, Mérito Histórico e Cultural;
- Membro Fundador e Vice-Presidente da Academia de Educação de Feira de Santana;
- Membro titular da Academia Baiana de Educação. Membro titular da Academia de Cultura da Bahia;
- Membro titular da Academia de Letras, Ciências e Artes de Buenos Aires;
- Cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro;
- Membro Benemérito da Federação das Academias de Letras e Artes da Bahia;
- Presidente da Fundação José Silveira;
- Membro Correspondente da Academia de Letras de Feira de Santana;
- Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana;
- Medalha Comemorativa da fundação da Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil;
- Sócio Efetivo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia;
- Sócio Benemérito e membro do Conselho Superior da Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil;
- Presidente do Conselho Fiscal da Fundação Casal Edivaldo Brito;

- Cidadão Honorário do Estado da Bahia, Membro Efetivo da Academia Brasileira Rotária de Letras;
- Associado do Rotary Club da Bahia;
- Titular e Presidente da Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL;
- Membro Fundador e Presidente da Academia Brasileira Rotária de Letras, Seção da Bahia;
- Medalha do Mérito Científico José Silveira (2017);
- Membro Honorário da Academia Brasileira Rotária de Letras (Sergipe);
- Membro Benemérito da Academia Sergipana de Educação.



CADEIRA Nº 5

Patrono: **JOSÉ SILVEIRA**

Geraldo Leite

A admissão de José Silveira no Rotary Club da Bahia ocorreu de maneira inusitada: em uma das reuniões do Conselho Diretor um conselheiro anunciou que desejava indicar um candidato para o clube. Disse que o seu candidato fez um curso médico brilhante, era um profissional dedicado de corpo e alma à especialidade e extremamente humano. Nessa altura da exposição, Carlos Costa Pinto pediu a palavra, e exclamou: - “Não é necessário ir adiante. Todos nós sabemos quem é o candidato. Quer que eu diga o nome? José Silveira!”

José Silveira escreveria anos depois: “Analisando quase meio século de vida rotária decorrido, vejo que circunstâncias especiais da profissão, encargos com a criação e manutenção de um instituto de pesquisa científica; atividades didáticas em duas cátedras e compromissos universitários múltiplos levaram-me a não aceitar altos postos em meu clube, inclusive a presidência. Fui obrigado a recusar a honraria oferecida, porque sabia não poder dedicar ao Rotary o tempo integral, a dedicação exclusiva que deve ter quem assume as responsabilidades da sua direção. Aceitei apenas os cargos menores, aos quais dei no devido tempo, o melhor dos meus esforços.”

Três campanhas de José Silveira tiveram o patrocínio do Rotary Club da Bahia, e alcançaram grande repercussão:

- Abrigos para Tuberculosos;
- Sociedade dos Amigos da Cidade do Salvador;
- Luta contra o Tabagismo.

1. ABRIGOS PARA TUBERCULOSOS: Ao ingressar no Rotary Club da Bahia, Silveira lançou a Campanha “Abrigos para Tuberculosos”. Sem as despesas das instalações hospitalares, sem os gastos para a manutenção de laboratórios, raios X e salas de operação, os abrigos para tuberculosos teriam a vantagem de acolher grande número de doentes, descongestionariam o Dispensário Ramiro de Azevedo (único existente), as enfermarias do Hospital Santa Izabel e o Hospital Santa Terezinha

(ainda em construção). Na época em que Silveira lançou a campanha, a medicina não dispunha de medicação específica para a tuberculose e a vacinação BCG não estava oficialmente implantada entre nós. Salvador tinha 9.000 casos novos de tuberculose por ano, e 1.500 mortes. A única arma disponível era o pneumotórax. O Dispensário Ramiro de Azevedo recebia os tuberculosos e aplicava o pneumotórax nos casos indicados. A grande maioria era devolvida para suas casas. Estes eram quase todos extremamente pobres, deseducados e subnutridos, tinham todas as condições de perigoso contágio. A única maneira de atenuar a onda contagiante seria colocá-los em abrigos. Para difundir a ideia Silveira realizou palestras com o apoio do Rotary. Por ocasião do lançamento da campanha, em 11 de agosto de 1938, Silveira agradeceu o apoio, dizendo: “o Rotary Club da Bahia vai colaborar na luta anti-tuberculose difundindo a necessidade de tais abrigos”. Entrincheirado nos principais órgãos de comunicação, Silveira repetia: “Morrem na Bahia, por ano cerca de 1.500 tuberculosos, mil e quinhentos contagiantes que necessitam de isolamento imediato. Para abrigar esse milhar e meio, contamos apenas com 60 leitos no Hospital Santa Izabel e 300 no Hospital Santa Terezinha, ainda não inaugurado. Quando os leitos desse hospital ficarem disponíveis, não conseguiremos atender, sequer, um quinto da exigência mínima. Inaugurado, o hospital abrigará doentes terminais, pacientes para os quais a medicina nada poderá fazer. Como solucionar tão grave problema? O que se deve fazer é isolar os tuberculosos graves em habitações modestas e higiênicas, ou melhor, em “abrigos para tuberculosos”. Os beneficiados

serão os incuráveis; para seu tratamento não há necessidade de radiografias seriadas, exames de laboratório complexos e outros recursos dispendiosos. Os abrigos oferecerão três vantagens:

- Serão centros de seleção de enfermos, evitando que os leitos dos hospitais sejam ocupados por pacientes incuráveis;
- Podem transformar pacientes incuráveis em indivíduos capazes de ser curados;
- Serão agentes de profilaxia, de vez que serão retirados do convívio das pessoas sadias, sobretudo das crianças, e não mais espalharão a doença e a morte.

A campanha, como é fácil de imaginar, deu margem a muita discussão. Os opositores diziam que os abrigos para tuberculosos seriam verdadeiras câmaras da morte. “Tantos foram os que me ajudaram nesta batalha, em parte vencida, que não saberia repetir seus nomes. Graças a esses companheiros conseguimos alguma coisa: não chegamos a construir os abrigos porque a insensibilidade dos órgãos oficiais não permitiu; bem assim o preconceito das pessoas não esclarecidas” (Silveira).

2. SOCIEDADE AMIGOS DA CIDADE: Em 1952, depois de uma estadia na Europa e nos Estados Unidos, José Silveira resolveu criar a Sociedade de Amigos da Cidade. Expôs o intento na sessão de 12 de agosto, do Rotary Club da Bahia. “A Sociedade que eu imagino -- disse ele - será um organismo livre e independente, capaz de ser o traço-de-união entre a

iniciativa privada e o poder público, na faina permanente de cuidar e fazer ressaltar as maravilhas e os encantos da nossa rica e formosa cidade”. A ideia foi recebida com entusiasmo. O presidente do clube, Oscar Pontes, convidou Silveira para ir à sua residência, onde reuniu as figuras mais representativas da sociedade baiana. Nessa reunião os companheiros Barachísio Lisboa e Carlos Torres ficaram encarregados de elaborar o anteprojeto dos estatutos. Foram realizadas reportagens, entrevistas, palestras, debates e mesas-redondas. Na noite de 15 de janeiro de 1958, no salão nobre do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia repleto de advogados, engenheiros, médicos, comerciantes, banqueiros, industriais, intelectuais, artistas e pessoas diversas, foi instalada a Sociedade dos Amigos da Cidade do Salvador. A sessão foi presidida por Otávio Mangabeira que se mostrou entusiasmado com a iniciativa. José Silveira expôs a finalidade da instituição e Barachísio Lisboa fez um resumo dos estatutos. Em seguida procedeu-se a eleição do Conselho Diretor que ficou constituído por José Silveira, Miguel Calmon, Fernando Corrêa Ribeiro, Fernando Góes, Diógenes Rebouças, Presciliano Silva, Arnold Wildberger, Magalhães Neto, Agenor Veloso Dantas, Ranulfo Oliveira, Odorico Tavares, Bráulio Xavier, Renato Sampaio, Godofredo Filho, Barachísio Lisboa e Carlos Torres. Silveira foi aclamado presidente. Ao assumir esse posto - confessaria, anos depois - “já nos revoltávamos não só com o desinteresse oficial do assunto, como também, e sobretudo, com a selvageria com que podavam as árvores em épocas inoportunas e de modo violento. Homens destacados para essa tarefa, armados de facões e

foices aguçadas, voltavam-se sobre as inofensivas árvores, com a agressividade com que se luta contra feras indomáveis, inimigos terríveis que precisavam ser destruídos, atingindo até sua vida. Inúteis foram nossos protestos, porque até hoje, esse trato primário e selvagem continua a ser praticado aos nossos olhos revoltados e estarecidos.” Silveira contou com o apoio de Guillard Muniz, diretor do Departamento de Parques e Jardins. Com ele conseguiu plantar centenas de árvores. Em companhia de Carlos Torres peregrinou horas e horas, no centro e na periferia, contando lâmpadas apagadas, para a indispensável reparação. Com Euvaldo Luz, Arnold Wildberger, Diógenes Rebouças e Norberto Odebrecht, elaborou um projeto arquitetônico capaz de dar ao centro da cidade a grandeza e as dimensões de uma metrópole. Graças a Guillard Muniz conseguiu duas vitórias:

- Impediu a derrubada da famosa galeria de tamarineiros do Terminal da França;
- Não permitiu que dessem fim ao bambuzal do Aeroporto 2 de Julho.

A Sociedade dos Amigos da Cidade manteve-se atuante durante alguns anos, graças aos esforços de seus presidentes: Dantas Velloso, Bráulio Xavier Filho, Joaquim Santos Pereira, Aristides Novis Filho, Guilhermino Jatobá, Alfeu Pedreira, Renato Bião, Augusto Sampaio, Luís Fernando Macedo Costa, Guillard Muniz e Renato Schmidt.

3. LUTA CONTRA O TABAGISMO: Em meados dos anos setenta, em uma reunião semanal do Rotary Club da Bahia, Silveira realizou uma palestra e pediu o apoio para uma campanha contra o fumo. Joaci Góes, Walter Pinheiro e outros companheiros colocaram-se à sua inteira disposição. “Joaci Góes, à frente do seu prestigioso jornal A TRIBUNA DA BAHIA, desencadeou uma das mais belas e empolgantes campanhas contra o terrível vício. Sem ajuda econômica de quem quer que seja, antes contrariando os próprios interesses, determinou não só que o seu matutino daquele dia em diante não aceitasse anúncios de cigarros, como - o que foi muitíssimo mais importante - destinou páginas inteiras do jornal em favor da nossa luta, nela envolvendo como seu principal redator e coordenador outro estimado rotariano, Walter Pinheiro” (Silveira). A mobilização durou quatro meses. Foi uma que causou grande repercussão. Em consequência disso, realizou-se em Salvador, em março de 1979, um Simpósio contra o tabagismo. Desse Simpósio participaram as maiores autoridades no assunto, inclusive Edmundo Blundi. Surgiu desse encontro a chamada CARTA DE SALVADOR, muito difundida e citada. Outros encontros como este foram realizados em Vitória do Espírito Santo, São Paulo e Porto Alegre.

Em outras oportunidades o Rotary Club da Bahia esteve ao lado de José Silveira, apoiando-o e defendendo suas ideias e posições. O Hospital do Tórax (hoje Hospital Santo Amaro) foi construído com créditos facilitados pela boa vontade de três rotarianos: Lomanto Júnior, Victor

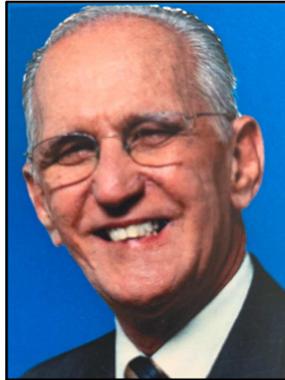
Gradin e Alaor Coutinho. Vazios, no entanto, ficaram seus quartos e apartamentos, por falta de recurso financeiro para equipá-los e mobiliá-los. O rotariano Alfeu Pedreira sensibilizando-se com a aflição de José Silveira, colocou-se à frente de um movimento patrocinado pelo Rotary Club da Bahia. Ele e outros companheiros conseguiram colocar o hospital em funcionamento.

Ao sentir aproximar-se o outono da vida, Silveira resolveu contribuir para a formação cultural dos jovens de sua terra e para isso imaginou construir uma Biblioteca Pública, hoje com 40.000 volumes: a Biblioteca Padre Loureiro. O Rotary Club de Santo Amaro da Purificação apoiou a iniciativa.

Não satisfeito, Silveira criou o NÚCLEO DE INCENTIVO CULTURAL DE SANTO AMARO (NICSA) e a ele destinou o imóvel onde nasceu. Para prestar tão elevado serviço à comunidade, era necessário reconstruí-lo. Mais uma vez o Rotary Club da Bahia foi em seu auxílio: Newton Pinto de Araújo levou Silveira ao Governador João Durval Carneiro e este, sentindo a grandeza do projeto, determinou que o erário público recuperasse o imóvel e o entregasse à Fundação José Silveira.

Para eternizar o nome de José Silveira, o Rotary Club da Bahia criou um Prêmio com o seu nome, conferido a pesquisadores de grande mérito, como Elsimar Coutinho, Zilton Andrade, Antônio Jesuíno dos Santos Netto, Luiz Lyra e Ricardo Ribeiro dos Santos. O homenageado, sentindo

a grandeza desse gesto, ao escrever suas memórias, declarou: “Tais fatos justificam plenamente meu contentamento e minha alegria em pertencer ao Rotary. Essa grande e extraordinária agremiação que é capaz de reunir, no mais sadio companheirismo, homens e mulheres que têm o propósito superior de servir à humanidade!”



CADEIRA N° 6

Acadêmico: ASTOR DE CASTRO PESSOA

Astor de Castro Pessoa, nascido em Salvador - Bahia, é graduado em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar pela Faculdade de Educação da Bahia; Pós-Graduado em Metodologia do Ensino Superior; Licenciado em Ciências Contábeis pelo Centro de Formação Pedagógica do MEC; Pós-Graduado em Metodologia para o Ensino Superior no CPG Olga Mettig; Pós-Graduado em Direito Tributário e Legislação Fiscal na Universidade da Empresa/RJ Associado do Rotary Club da Bahia.

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS, HONRARIAS E DISTINÇÕES

- Titular e Secretário da Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL;

- Titular, um dos Fundadores e Secretário da Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL - Bahia;
- Titular e atual Presidente da Academia Baiana de Educação;
- Membro Honorário da Academia de Letras e Artes de Salvador - ALAS;
- Membro Correspondente da Academia de Educação de Feira de Santana;
- Secretário Substituto da Educação e Cultura do Estado da Bahia;
- Chefe do Gabinete da Secretaria da Educação e Cultura do Estado;
- Diretor do Departamento Estadual de Educação da Bahia;
- Assessor-Chefe da Fundação Pedro Calmon - Centro de Memória e Arquivo Público da Bahia;
- Secretário da Educação e Cultura do Município de Simões Filho;
- Conselheiro e Presidente do Conselho Estadual de Educação da Bahia;
- Conselheiro e Presidente do Conselho de Administração da Fundação Educacional Odebrecht;
- Conselheiro da Fundação Educacional José Carvalho;
- Membro do Comitê Estadual de Educação em Direitos Humanos da Secretaria da Justiça;
- Membro Titular do Fórum Estadual de Educação da Bahia;
- Membro da Comissão Estadual de elaboração do Anteprojeto da Lei Orgânica do Ensino;
- Membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia;
- Membro da Santa Casa de Misericórdia da Bahia;
- Membro da Escola Superior de Guerra - Delegacia da Bahia.



CADEIRA Nº 6

Patrono: **ÁUREO DE OLIVEIRA FILHO**

Astor de Castro Pessoa

Coube-nos pesquisar, reunir, organizar e apresentar depoimentos de amigos, parentes, autoridades municipais, estaduais e nacionais, que gozaram da honra e do privilégio de partilhar com **ÁUREO DE OLIVEIRA FILHO** momentos importantes da vida pessoal, profissional e política desse extraordinário homem público.

Vejam o que acontece com as pessoas que nascem para educar: **ÁUREO DE OLIVEIRA FILHO** nasceu em 11 de agosto - Dia do Estudante - no ano de 1902 e estará completando 118 anos, honrando a sua cidade natal que tanto amava, Feira de Santana, a Princesinha que continua sendo

promovida e festejada pelos feirenses, pelos baianos e pelos brasileiros, dentro e fora dos seus limites territoriais, por onde ele passou, com tanta bravura, tanto amor, tanta intensidade e tanto êxito - a Rainha do Sertão.

Joselito Falcão de Amorim: “Não resta ao homem simplesmente viver, é necessário que, ao desaparecer, permaneça vivo, quer pela sua obra, quer pelo seu pensamento, quer pelo seu coração. ÁUREO FILHO permanece vivo. Nada mais sublime do que educar. A sua obra educacional, o seu amor pelo ensino, a sua luta por uma educação eficiente, a sua batalha pela valorização do professorado, as suas teses em defesa de uma educação integrada física, moral e intelectual, colocam-no no rol dos grandes educadores baianos. Assim foi ÁUREO, uma figura admirável de sua geração e merecedora de admiração através do tempo.”

Geraldo Leite: “Bacharelado em 1932, voltou para Feira de Santana onde, ensinando no Ginásio Donato de Souza que, de existência breve, o abrigou apenas por alguns meses. Resolveu então o intrépido ÁUREO criar o seu próprio colégio, em 1933, por ele denominado Ginásio Santanópolis.”

ÁUREO e seu Ginásio tornaram-se, com o passar do tempo, um referencial da educação na Bahia, um centro irradiador do saber e da cultura em todo o interior do Estado, por eles passando as figuras mais importantes da Feira de Santana contemporânea, quer nas letras, nas artes e nas ciências.

O Ginásio Santanópolis, com o seu curso colegial e o curso técnico, atraiu estudantes de quase todos os municípios da Bahia e para Feira de Santana se mudaram numerosas famílias a fim de educarem seus filhos naquele centro irradiador de cultura.

Anaci Bispo Paim, diz: “Em discreta moldura, na parede da Clínica, muito bem instalada, está pendurado o Diploma conquistado com distinção na Faculdade de Odontologia, em 1932. O homem de corpo esguio, com elegância impecável, atende aos clientes com respeito e até com certa dose de reverência. Já com credibilidade, pois, antes de concluir o curso, atuava profissionalmente, como dentista prático, no interior do Estado.”

Apesar de integrar um seleta clube, o de portadores de Diploma de nível superior, na distante Bahia da década de 30, ÁUREO DE OLIVEIRA FILHO enxerga o futuro e decide abandonar a odontologia e seguir as indicações vocacionais. Sem vacilar, dedica-se ao magistério, levanta a educação como estandarte, instala o Ginásio Santanópolis, que vai se transformar em referencial no Estado, atraindo estudantes de toda a Bahia, seduzidos pelo padrão de qualidade e excelência que o estabelecimento conquistou.

Antônio Lomanto Júnior afirma “que Áureo de Oliveira Filho foi educador e político exemplar. Tomou a mesma atitude que eu tomei, abandonamos as nossas profissões - Cirurgião Dentista - para nos dedicarmos, exclusivamente ao bem comum. Eu, como Prefeito da minha

Jequié e, em seguida como Governador e Senador. Ele, como Professor e criador do Ginásio Santanópolis, primeiro Ginásio do interior do Estado, de inestimáveis serviços prestados a toda a região, e, em seguida abraçando a política, como Vereador na sua Feira de Santana, sendo eleito, logo mais, Deputado Estadual, por várias legislaturas, no que nos aproximamos, e tive a oportunidade de observar as suas qualidades e virtudes de homem público. Defensor das causas nobres.”

A Universidade Estadual de Feira de Santana teve, no vigor da palavra de ÁUREO, um dos maiores defensores de sua criação. Foi dele a palavra reivindicadora junto ao Governo do Estado, na qualidade de seu representante na Assembleia Legislativa.

Edivaldo Machado Boaventura: “Vocacionado para o ensino, ele criou o Ginásio Santanópolis, em 1933. Com o terrível atraso da educação média estadual, tornou-se, assim, um dos polos educacionais da Bahia, juntamente com o Colégio Taylor Egídio, de Jaguaquara, o Ginásio Municipal de Ilhéus e o Colégio de Ponte Nova, em Wagner, na Chapada Diamantina. Esses quatro estabelecimentos serão os principais núcleos irradiadores do conhecimento que proporcionarão o ensino secundário fora da Capital. É nesse contexto de pioneirismo que se situa ÁUREO FILHO.”

O Santanópolis, situado em Feira de Santana que se abria em estradas e que passava a exercer uma liderança regional, tornou-se um pólo de

atração de famílias que se mudavam para educar seus filhos, como a Escola Normal, criada em 1925. O Santanópolis e a Escola Normal de Feira de Santana exercerão um significativo papel educativo e vão constituir fatores condicionantes para o desenvolvimento urbano e para a criação posterior do ensino superior, precisamente a Faculdade de Educação, em 1968, e da Universidade Estadual, em 1970, no Governo Luiz Viana Filho, sendo Prefeito João Durval Carneiro. Iniciativas educacionais que contarão com o apoio decidido do então Deputado Estadual ÁUREO FILHO.

Cid Teixeira, grande educador, instado a falar sobre ÁUREO FILHO, diz: “Por serem amigos de Feira de Santana, e, por conhecê-lo, desde os idos de 1947, quando da instalação dos cursos do SENAC, em seu Ginásio, depois Colégio e Escola de Comércio, que tantos serviços prestaram à juventude feirense e de toda a Região, é com satisfação que o faço. Posteriormente, no convívio do Rotary Club e da leitura pelos jornais, de seus pronunciamentos na Assembleia Legislativa do Estado, bem como do seu trabalho à frente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares do Ensino do Estado da Bahia, pude avaliar a sua luta e o seu trabalho em prol da educação. Tenho certeza de que, quando se reescrever a história de Anísio Teixeira, Isaías Alves e de tantos outros ilustres educadores baianos, haverá de inserir-se, com destaque, o nome do grande educador feirense, pensador e executor da educação, que foi ÁUREO FILHO.”

Elza Macedo Santos Silva: “A apresentação do que cada um contribui na árvore da vida vale mais pelo que se desperte aos que lhe estão à sombra, convidados a oferecer seus frutos em abundância. E mais um convite (do “paraíso com nome de Feira”) em letreiro luminoso, às novas gerações da terra, que também hão de se lançar à edificação de seus ideais, aos grandiosos desafios, à renovação, à redenção de nossa Feira (“Princesa Altaneira”), assegurando-lhe o trono, a soberania de rainha. E o farão, a exemplo de tantos outros filhos dedicados e comprometidos com a terra que lhes serviu de berço, inspirados em sua dignificante história, embalados em seu glorioso Hino. Dr. ÁUREO DE OLIVEIRA FILHO envolveu Feira com a chama de seu amor e soube se manter ativo, arrojado, atualizado, desperto, empreendedor e jovem eternamente!”

Milton Marinho: “Descansa, ÁUREO FILHO, para sempre no seio da terra de Feira. Embora não fosse eu um dos que privaram da sua intimidade, sinto-me pelo convívio de alguns anos, tornado nos últimos tempos mais assíduo, inteiramente à vontade para falar da sua marcante personalidade. E é o que faço, referindo-me apenas ao que diz respeito à instrução. Ferido já de morte pela doença, chumbado ao leite, e respondendo a uma curiosidade minha sobre o assunto, contou-me ele a história da fundação de seu Ginásio nesta Cidade, o primeiro que aqui houve, aí pelos idos de 1933. Narrou-me as dificuldades financeiras que enfrentou, as lutas que travou, as incompreensões com que se defrontou, as dissensões políticas que o perseguiram, os aborrecimentos que teve, os

interesses pessoais contrariados que procuravam prejudicá-lo... falou-me do internato, do cinema, do último dos seus empreendimentos, o Hotel Caroá... e parado um pouco, pensativo, como que antevendo o fim próximo, falando do hotel: Milton, não sei se concluirei o que pretendo.”

Wilson Falcão: “O Professor ÁUREO FILHO era na realidade um profissional de alto gabarito e devidamente atualizado nas novas técnicas da Odontologia. Anos depois, fiquei seu grande admirador pela criação e funcionamento do Ginásio Santanópolis, uma realização feita com o coração e transformando-se num centro de irradiação e cultura no sertão baiano. Será sempre lembrado como uma das marcas na história e no desenvolvimento da nossa Feira de Santana. Na campanha eleitoral de 1963, fizemos uma parceria, sendo ele Deputado Estadual e eu, Deputado Federal. No decorrer da campanha aconteceu um fato relevante, faço questão deste registro. Os ex-alunos do Ginásio Santanópolis, residentes em Salvador, liderados por Zezito Torres, que também foi o Orador em nome dos colegas, ofereceram ao Professor ÁUREO FILHO um jantar de confraternização e apoio eleitoral, no Clube Fantoches da Euterpe, na época uma das referências de Salvador. Foi uma festa muito bonita e de gratas recordações, onde estavam presentes médicos, bacharéis, dentistas, farmacêuticos, professores, comerciantes e comerciários, estudantes de nível universitário e o Capitão Bruni, hoje, General do Exército. Todos externaram gratidão e apoio ao Professor ÁUREO FILHO e ao Ginásio Santanópolis, pelo que esse Ginásio representou em suas vidas e para a

região de Feira de Santana. O Professor ÁUREO FILHO, muito emocionado, agradeceu as manifestações de carinho a sua pessoa e ao Ginásio, acontecimento que teve grande repercussão na imprensa baiana.”



CADEIRA Nº 7

Acadêmico: **SEBASTIÃO GOMES BRITO**

Sebastião Gomes Brito, nascido em Urandi-BA, em 20 de janeiro de 1951, iniciou seus estudos em Caculé-BA, vindo a concluir o curso ginásial no Seminário Menor Diocesano São José, em Caetitê-BA, e o segundo grau no Colégio Estadual Norberto Fernandes, em Caculé-BA.

Casado com Joana há 39 anos, possui três filhos, Flávia, Mariana e Gabriel e quatro netas, Alice, Helena, Maria e Giovanna.

Graduado em Licenciatura em Ciências pela Universidade Federal da Bahia no ano de 1972, graduou-se em Jornalismo em 2011 pela Faculdade 2 de Julho.

Exerceu o magistério na Cidade de Livramento de Nossa Senhora, lecionando Ciências na Escola Polivalente e Física e Química no Colégio João Vilas Boas, entre os anos de 1972 e 1976. A partir de maio de 1976, passou a trabalhar na Caixa Econômica Federal, onde se aposentou em abril de 2010, tendo exercido a função de Gerente Geral em várias agências da capital e do interior baiano.

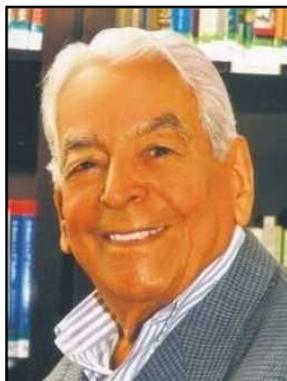
Em 1993 recebeu o convite para participar do grupo que viria a fundar o Rotary Club de Lauro de Freitas, fundação esta que se deu em 1994.

Foi eleito presidente daquele Clube no seu segundo ano, 1995/1996. Em 1998, por motivos de ordem profissional, teve que voltar a residir em Salvador e, assim, passou a integrar o quadro associativo do Rotary Club de Salvador - Itapagipe, onde ocupou vários cargos, inclusive de presidente nos anos rotários 2002/2003 e 2012/2013.

Assumiu o cargo de Governador do Distrito 4550 no ano rotário 2007/2008.

Em 03 de julho de 2019 teve a honra de ser empossado membro da Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL - Seção do Estado da Bahia.

Afeito à poesia, gosta e se dedica à literatura de cordel.



CADEIRA Nº 7

Patrono: JOÃO DA COSTA FALCÃO

Sebastião Gomes Brito

Nascido em Feira de Santana, em 24 de novembro de 1919, segundo filho do casal João Marinho Falcão e Adenil Costa Falcão. O pai, comerciante, foi proprietário da casa comercial Marinho, Santos & Cia e destaque também na política. Eleito prefeito de Feira de Santana em 1954, conseguiu uma gestão vitoriosa, visto ter encontrado uma prefeitura arruinada e caótica, conseguiu restabelecer o crédito e realizar obras importantes, como o serviço de abastecimento de água da cidade em 1957.

João Falcão desde cedo despertou interesse pela política, dedicando-se à leitura e também acompanhamento de fatos e pessoas militantes, a

exemplo do seu tio, irmão de sua mãe, José Pedreira Cavalcanti, seu tio Zeca, que o levava a comícios em Feira de Santana e o fez conhecedor do grande avanço que teria o Brasil com a abertura política, surgindo a possibilidade de o povo escolher, através do voto, o Presidente da República.

No movimento dos estudantes baianos favoráveis à Revolução Constitucionalista de 1932 em São Paulo, em que seu tio Zeca também o levou a assistir os comícios e viu o seu tio, como protagonista entre os estudantes, ser preso, o seu fascínio pela política foi crescendo.

Convocadas as eleições presidenciais em 3 de janeiro de 1938, as gerações que nunca tinham tido a oportunidade de votar para presidente, vivem momento de euforia. Nesse período a Bahia era governada pelo Capitão Juracy Montenegro Magalhães, que despontava como uma das grandes lideranças do país.

Seu suporte era o Partido Social Democrático - PSD, partido do governo federal, que apoiava a candidatura de José Américo de Almeida. A oposição, liderada pela União Democrática Brasileira - UDB apresenta o nome do ex-governador de São Paulo, Armando Salles de Oliveira, como candidato e tinha, na Bahia, como chefe do Partido, o Dr. Octávio Mangabeira.

Ao lado desses partidos, fervilhavam correntes populares de esquerda. A Aliança Nacional Libertadora - ANL, tendo à frente democratas,

socialistas, comunistas e liberais, funcionando ilegalmente, pois tinha sido fechada pelo governo em 1936 e a Ação Integralista do Brasil - AIB, movimento fascista, tendo como candidato, Plínio Salgado.

Tudo isto, no entanto, veio frustrar a todos, visto que, dia 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas desferiu o golpe de estado, suspendeu as eleições, dissolveu o Senado e a Câmara dos Deputados, anunciou a instalação do Estado Novo, outorgando ao país uma nova Constituição, calcada em moldes corporativistas e fascistas.

Alguns meses depois, João recebeu convite do estudante Arruda Câmara para ingressar em um movimento, ainda na clandestinidade, de resistência ao Estado Novo e ao fascismo. Deu-se aí o início de sua caminhada como comunista, por idealizar um mundo mais justo e mais humano.

Tornando-se comunista, dedicou-se de corpo e alma ao partido, sacrificando sua vida pessoal, profissional e amorosa. Noivo de Detinha, o maior e único amor de sua vida, faltando nove dias para o casamento, foi obrigado a mudar-se para o Rio de Janeiro, pois havia sido escolhido para ser o Guardião de Luiz Carlos Prestes, à época exercendo o cargo de Senador da República.

Triste, abatido, porém, obediente e fiel, foi para o Rio de Janeiro. Prestes, tomando conhecimento da situação de João, comoveu-se e, contrariando as diretrizes do Partido, liberou-o para vir se casar. Em 25 de junho de

1947 o casamento que viria durar 63 anos e do qual foram gerados seis filhos, Maria Adenil, Maria Luiza, João, Maria Célia, Maria Helena e Wilson.

João Falcão, em 1954, foi eleito Deputado Federal pelo PTB. Em 1955 foi indicado para compor a delegação brasileira que participou da Assembleia Mundial da Paz, em Helsinque, na Finlândia. Na volta dessa viagem, desencantou-se com o comunismo que pregava, mas não praticava a liberdade pela qual sempre lutou. Nikita Krushev havia denunciado, em 1956, crimes cometidos por Stalin contra o socialismo.

A partir dali, a luta de João Falcão passou a ser outra. Ele que já havia fundado a revista Seiva, em 1938, fechada pelo Ministro da Guerra em 1943, fundado em 1945 o jornal O Momento, enchendo de orgulho os comunistas, os esquerdistas e antifascistas, fazendo brilhar com mais evidência, seu lado jornalístico em 1958, fundando o Jornal da Bahia.

Foram 25 anos de árdua luta empreendida por ele contra as forças da ditadura militar e contra o prefeito biônico e depois governador da Bahia, eleito por voto indireto, Antônio Carlos Magalhães.

A Bahia carecia de um veículo de comunicação independente, sem tutores e passou a ter um jornal moderno, inovador, que logo alcançou êxito. A caminhada de sucesso daquele órgão de imprensa se dava muito bem até que, em abril de 1964, a vitória da ditadura fez nascer uma dura e longa censura e repressão à imprensa do país.

Na solenidade de inauguração foi lido o editorial que, em uma de suas passagens trazia: “... pois é na imprensa que nascem as fontes de informações que comandam a opinião pública e a preparam para o seu necessário apoio à realização dos mais altos objetivos da sociedade”.

No primeiro ano de sua existência realizou campanhas institucionais, tais como: “Contra a espoliação da Bahia”, sobre o tratamento injusto dado à Bahia pelo governo federal que usava das nossas reservas provenientes de exportação de cacau, fumo, minérios, em benefício de São Paulo e outros estados do sul, “A Bahia e a Petrobras”, apoiando a política de monopólio estatal do petróleo e reclamando e protestando contra os preços dos derivados na Bahia, estado que produzia e refinava e pagava mais caro que outros estados, “Contra a agiotagem”, “Moralização da Previdência” etc.

A batalha mais difícil foi contra Antônio Carlos Magalhães, principalmente no período compreendido entre 1970 e 1975. Eleito por voto indireto em 1970, empossado em 15 de março de 1971, um dos primeiros atos como governador, foi suspender qualquer tipo de publicidade oficial no Jornal da Bahia. Atribui-se também ao governo do Estado campanha junto a acionistas do jornal no sentido de evitar o aumento do capital da empresa. As ameaças chegaram a atingir, não só o jornal como também a família Falcão.

As perseguições e boicotes foram atingindo o jornal, as dívidas se acumulavam, até que, em dezembro de 1983 os advogados Carlos Villares

Barral e Francisco Bastos o adquiriram e pouco tempo depois passaram o controle para Mário Kertész que após várias tentativas de mantê-lo circulando, finalmente, na edição de 22 de fevereiro de 1994, anunciava-se que no dia seguinte o Jornal da Bahia deixaria de circular.

Além da revista e dos jornais aqui citados, João da Costa Falcão também escreveu livros. Aqui se destacam dois, que inclusive trazem muito do que aqui é narrado, “O Partido Comunista Que Eu Conheci” e “Não Deixe Esta Chama se Apagar”.

Deixou também gravado seu nome na história do Rotary. Associado ao Rotary Club Bahia Leste, desde 1959, na sua fundação, ali militou, dando efetivo apoio às ações, pondo em prática o seu ideal de servir aos mais necessitados.

No cinquentenário do Clube, em 2009, foi homenageado, recebendo a Medalha de Honra ao Mérito, pela sua dedicação, sabedoria, amor, responsabilidade e seriedade em todas as funções a ele atribuídas e por ter sido o único fundador com frequência ininterrupta durante os 50 anos.

Dois anos depois, em 27 de julho de 2011, João deixou a vida terrena. Seu nome, porém, será sempre lembrado nos meios políticos, no jornalismo, no Rotary e na sociedade baiana, de modo geral.

REFERÊNCIAS

- O PARTIDO COMUNISTA QUE EU CONHECI - 20 anos de clandestinidade.
- NÃO DEIXE ESTA CHAMA SE APAGAR - História do Jornal da Bahia.
- Discurso proferido pela advogada e rotariana Maria Bernadeth G. da Cunha Cordeiro, numa homenagem póstuma a João Falcão em 18/06/2012.



CADEIRA Nº 8

Acadêmico: JOSÉ ANTONIO CEZAR SANTOS

José Antonio Cezar Santos nasceu em 30 de março de 1940, na cidade Santo Amaro da Purificação, recôncavo baiano. Diplomou-se bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia em 1964 e concluiu o curso de Doutorado na UFBA em 1966.

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

Professor adjunto da cadeira de Direito Processual Civil da Universidade Católica de Salvador em 1989, por concurso; Professor especialista de Direito Processual Civil da Universidade Federal da Bahia, por concurso. Aposentado em 2010; Ex-professor da EPAM e da Fundação Faculdade de Direito; Ex-professor da Escola do Ministério Público da Bahia;

Procurador do Estado da Bahia, aposentado; Advogado militante; Ex-consultor jurídico chefe do Tribunal de Justiça da Bahia; Ex-auditor geral do Estado; Ex-conselheiro da OAB-Bahia por 12 anos, onde exerceu a presidência da Comissão de Ética e Disciplina; Integrante do Instituto de Advogados do Brasil, Seccional do Estado da Bahia. Escritor, com vários livros publicados. Tem participado de congressos científicos e ministrado cursos, realizado conferências e palestras.

É professor de Direito Processual Civil da UFBA e UCSAL, por concurso.

Foi eleito, por unanimidade, para a cadeira número 21 da Academia de Letras Jurídicas. Tomou posse em 04 de junho de 1987, tendo sido Presidente da Academia de Letras Jurídicas da Bahia no biênio 2005-2006.

Exerceu o cargo de consultor jurídico chefe da Presidência do Tribunal de Justiça da Bahia por quatro anos, de 1992 a 1996.

PRODUÇÕES LITERÁRIAS

É colaborador de revistas especializadas como Revistas de Processos, Bahia Forense, Ciência Jurídica, Consulex.

Escreveu vários livros:

- O procedimento sumário, pela Editora Forense;
- Teoria e prática dos prazos processuais, pela Editora Ciências Jurídicas;
- Auditoria pública e controle interno, pela Editora Geográfica da Bahia;

- Inovação ao código de processos, pela Editora Distribuidora de Livros Salvador;
- Comentários às novas alterações do CRE, Editora Nova Alvorada Edições LTDA;
- Nova lei de cumprimento de sentença, pela Editora Quarteto.

O ROTARIANO

Ingressou no Rotary Club Bahia Norte, em 10 de maio de 2005, sendo apresentado pelo empreendedor de turismo Cesar Lobo, mostrando-se durante e no curso das reuniões e projetos do Rotary Club Bahia Norte com destacado perfil rotariano que, em 1 de julho de 2006 foi eleito para presidente do clube, por unanimidade, para o período 2006-2007 e reeleito para o outro período 2007-2008, em face da sua operosidade e dinamismo na realização de projetos de interesse social do clube.

É rotariano, companheiro frequência 100%, sem faltar nenhuma reunião até a presente data.

Cezar Santos tem participado de várias conferências distritais, congressos científicos, ministrado cursos e é colaborador em várias revistas especializadas de Direito.

HONRARIAS E DISTINÇÕES

- Condecorado pelo Governo do Estado da Bahia - Ordem do Mérito da Bahia, no grau de comendador, em março de 1987. Governo João Durval Carneiro 1983 a 1987;
- Condecorado com a Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, no grau de comendador - medalha Ministro Coqueijo Costa em 29 de maio de 2019;
- Condecorado pela Academia de Letras Jurídicas da Bahia com a Medalha Orlando Gomes, em 28 de agosto de 2013;
- Agraciado com o título de cidadão soteropolitano em 05 de junho de 2018, pela Câmara Municipal de Salvador;
- Recebeu diversas moções de louvor pelos trabalhos jurídicos publicados:
 - Em 1993 da Câmara Municipal de Salvador;
 - Em 1986 do Tribunal de Contas do Estado;
 - Em 1993 pelo Tribunal de Justiça da Bahia;
 - Por seis vezes foi paraninfo dos bacharelados em Direito da UCSAL e da UFBA;
- Recebeu diploma de reconhecimento do Procurador Geral de Justiça, em face do curso sobre reforma do Código de Processo, que ministrou naquela instituição, em 1998;
- Agraciado pela OAB-BA com o Prêmio Advogado Gonçalo Porto de Souza pelo melhor trabalho jurídico escrito em 1981;

- O acadêmico e rotariano Cezar Santos foi citado em acórdão da lavra do ministro do STF, Francisco Rezek, em face de seus articulados, em diversos de seus livros;
- Citação também do jurista Theotônio Negrão no seu Código de Processo Anotado - 1987 e de diversos desembargadores do seu Estado.



CADEIRA Nº 8

Patrono: **LUIZ RAMOS DE QUEIROZ**

José Antonio Cezar Santos

Nasceu Dr. Luiz Ramos de Queiroz em 30 de julho de 1921, em Salvador - Bahia, onde faleceu no dia 01 de janeiro de 2015.

Em 1944, concluiu o curso de Medicina e em 1945 recebeu o diploma de especialista em Cardiologia. Neste mesmo ano, cria o serviço de gases terapêuticos da Bahia, introduzindo no Estado da Bahia a técnica da oxigenoterapia, referência para todo território nacional. Foi um dos fundadores da Sociedade de Cardiologia.

Distinguiu-se, também, como assistente da primeira cadeira de Clínica Médica da Universidade Federal da Bahia, no período de 1945 até 1955. Foi secretário da Associação Bahiana de Medicina.

Em 1955, foi eleito diretor do Banco de Administração SA, cargo que ocupou com mérito, face sua formação em economia e administração de empresas. Ocupou, por eleição, o cargo de diretor secretário da Associação dos Bancos do Estado da Bahia e diretor da Associação Patrimonial Basílio Xavier. Publicou vários artigos em jornais: “Carbogenioterapia nas afecções vasculares periféricas obliterantes”, “Noções sobre oxigenoterapia e suas indicações”, “Doenças de Chagas na Bahia”, e sobre a “Síndrome de Wolff Parkinson White”.

A partir de 1965, até 1995, voltou ao consultório. Neste período, foi eleito presidente da UNO - Bahia; Presidente do Clube Bahiano de Tênis, em 1968; Presidente da COLSAN em 1975, e diretor da Sociedade Agrícola Santarém LTDA, de 1970 a 1995.

Elegeram-se para o conselho diretor da Associação Comercial da Bahia em 1974, sendo reeleito até 2007, quando passou para o conselho superior. Também registrado no seu currículo sua passagem como conselheiro da Fundação José Silveira, Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências e pelo conselho diretor do Hospital Santa Luzia e da Liga Bahiana contra o Câncer.

Publicou em 2007, o livro Registros de vida, crônicas de interesse da sociedade com reflexões e memórias sobre os acontecimentos da nossa terra.

Ingressou no Rotary Club Bahia Norte em 1 de julho de 1970, sendo apresentado por vários rotarianos e eleito seu presidente para o anuênio de primeiro de julho de 1974 a trinta de junho de 1975. Vários foram os projetos realizados na sua operosa gestão, destacando-se as contribuições para várias entidades sociais, várias palestras, inclusive dele próprio presidente, quando era reclamada a sua oração, que alegrava e encantava os presentes. Palestras essas que Luiz Ramos de Queiroz reuniu em seu livro supramencionado e sobre o qual assim se pronunciou Arthur Guimarães Sampaio, em notas da Fundação Jorge Amado, publicando o referido opúsculo:

“escrito com uma precisão que caracteriza o que se faz com dedicação verdadeira, este livro é um registro da preocupação constante do autor na busca por respostas que poderiam resolver as questões referentes à melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro.”

Ao prefaciар Registros de vida, diz o ilustre rotariano, Luiz Ovídio Fisher: “Luiz Queiroz sempre esteve à frente do seu tempo, tendo sido um dos cardiologistas mais festejados de Salvador, durante muitos anos”. Entre os seus mais famosos clientes, Octávio Mangabeira não fez por menos, demonstrou sua gratidão pessoal através de uma carta em que se refere

aos serviços profissionais do sistema de oxigenoterapia introduzido na Bahia pelo Dr. Luiz Ramos de Queiroz.

Luiz Ramos de Queiroz, além de sua relevante atuação nas entidades beneficentes e nos clubes de serviço, destacou-se pela majestade do seu trabalho voluntário, na Liga Bahiana contra o Câncer, Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências, Santa Casa de Misericórdia da Bahia e Fundação José Silveira, contribuindo como elemento e elo com o Rotary Club Bahia Norte.

No nosso Rotary Club Bahia Norte tive o gáudio de ouvi-lo, em memoráveis improvisos, através de palestras sobre temas os mais diversos, inclusive, de comemorações de datas nacionais e internacionais, fruto de sua extraordinária memória, talento com que nos brindava, e admirado por todos os companheiros do Rotary Club Bahia Norte.

No seu livro Registros de vida, mais uma vez, vamos pinçar as veias do poeta, epigramista, do seu devotado amor pela música, que reuniu, no livro citado, pérolas como as que seguem:

A) Sobre a velhice transversal cita receita do poeta e humorista pernambucano Bastos Tigre, a saber:

“Entre pela velhice com cuidado
Pé ante pé sem provocar rumores
Que despertem lembranças do passado

Sonhos de glória ou ilusões de amores
Do que tiveres no pomar plantado
Apanha os frutos e recolhe as flores
Mas lavra ainda e cuida o teu eirado
Outros virão colher quando te fores
Não faça da velhice enfermidade
Alimenta o espírito na saúde
Luta contra as tristezas da vontade
Que a neve caia, teu andar não mude
Mantém-te jovem, não importa a idade
Tem cada idade a sua juventude.”

B) Sobre o Congresso Nacional transcreve, no seu citado livro, outra pérola, agora do cronista, poeta e humorista, depois senador Aloísio de Carvalho, vulgo, Lulu Parola:

“Brinca o congresso, que vida!
Nem digo vida, é vidão
Discute as leis na avenida
E em cada mês um bolão.”

(Por que na avenida? Pelo fato de, nessa época, o Congresso ficava perto da Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro).

C) Sobre os médicos traz à baila crítica, de certa ironia, sob a forma de epigrama, da autoria do professor Deraldo Dias de Moraes (sobre um médico que não vestia a capa branca, andando sempre de roupas escuras).

“Doutor dos mais eminentes
Homem severo, impoluto
Ante deveres urgentes
Pra que não perca um minuto
Vai visitar os doentes
Logo vestido de luto”

D) Ainda sobre um médico que ainda jovem mudou de profissão, assim disse o professor Lafaiete Spínola:

“Este moço extraordinário
A profissão dignifica
É um médico humanitário
E por isso não clinica”

E) Sobre a mulher transcreve epigrama de Afrânio Peixoto:

“Não há quem possa entender
Os caprichos da mulher
Quando não quer não diz nada
Diz sempre não, quando quer”

Esse era Luiz Ramos de Queiroz, que além de médico preparado, competente, de extraordinária memória, rotariano de escol e pai de família exemplar, era amante da música, da beleza poética das suas letras. E, para finalmente, homenagear o biografado transcrevemos a poesia musicada de título, A felicidade, de Vinícius de Moraes, que ele sempre gostava de recitar e que nos ensina:

“A felicidade é como a pluma
Que o vento vai levando pelo ar
Voa tão leve e tem a vida breve
Precisa que haja vento sem parar
A felicidade do pobre parece
A grande ilusão do carnaval
A gente trabalha o ano inteiro
Por um momento de sonho
Para fazer a fantasia
De príncipe, pirata ou jardineira
Para tudo se acabar na quarta-feira
A felicidade é como a gota de orvalho
Numa pétala de flor
Brilha tranquila depois de leve oscila
E cai como uma lágrima de amor
A minha felicidade está sonhando
Nos olhos da minha namorada

É como essa noite passando, passando
Em busca da madrugada
Falem baixo, por favor,
Para que ela acorde alegre como o dia
Oferecendo beijos de amor”



CADEIRA Nº 9

Acadêmico: FERNANDO ANTÔNIO GONÇALVES ALCOFORADO

Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado nasceu em Salvador, Bahia, em 14 de dezembro de 1939, cursou o Ginásio no Colégio Severino Vieira e o Científico no Colégio Central da Bahia. Foi admitido na Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia - UFBA entre os primeiros alunos em 1961 e graduou-se em Engenharia Elétrica em 1966. Cursou pós-graduação em Engenharia Econômica e Administração Industrial pela UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro; Cursou Economic Operation of Power System pela Power Technology Inc. e Technology Forecasting pelo Idort em São Paulo em 1971; Aperfeiçoamento em Strategic Planning e Zero Base Budgeting pela Management Center do Brasil em 1980; Controle da Qualidade Total pela Fundação Christiano

Otoni em 1994; Obteve o título de doutor na Universidade de Barcelona em 2003 em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional quando defendeu a tese “Condicionantes do Desenvolvimento do Estado da Bahia”.

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

- Atuou durante 50 anos planejando, projetando e executando obras de Engenharia (usinas hidrelétricas, modernização do aeroporto do Galeão, ponte Rio-Niterói;
- Plano Diretor da Cetrel - Central de Tratamento de Efluentes Líquidos do Pólo Petroquímico de Camaçari;
- 1º Estudo de Mercado de Energia do Nordeste;
- Planejamento do sistema elétrico da Light;
- Planejamento e controle na elaboração de projetos de subestação, linhas de transmissão e redes de distribuição da Coelba;
- 1º Plano de Energia do Estado da Bahia;
- Implantação da BAHIAGÁS - Cia. de Gás da Bahia;
- Planejamento e implantação de projeto piloto de sistemas de energia solar fotovoltaica na zona rural da Bahia e Projetos de energia renovável na Região Amazônica e Centro Oeste do Brasil;
- Atuou durante 40 anos no setor de Educação como professor quando ministrou aulas no ensino da Engenharia, Administração e em gestão do Turismo;

- Professor no MBA em Gestão Empresarial da FGV e de Pós-graduação da UNIFACS em Economia do Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável.
- Exerceu os cargos de Secretário do Planejamento de Salvador e Subsecretário de Energia do Estado da Bahia;
- Diretor da Escola de Administração de Empresas das Faculdades Integradas Olga Mettig; Presidente do IRAE- Instituto Rômulo Almeida de Altos Estudos;
- Presidente do Clube de Engenharia da Bahia;
- Coordenador de Planejamento Estratégico do Ceped-Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Bahia;
- Assessor do Vice-Presidente de Engenharia e Tecnologia da Light.
- É acadêmico titular da Academia Baiana de Educação;
- Acadêmico efetivo da Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL - Secção da Bahia;
- Sócio Efetivo do IGHB - Instituto Histórico e Geográfico da Bahia;
- Sócio Honorário da ABENC - Associação Brasileira de Engenheiros Civis;
- Sócio Benemérito da AEPET - Associação dos Engenheiros da Petrobrás;
- Integrou os quadros do Rotary Club Bahia Leste e, atualmente, do Rotary Club da Bahia.

HONRARIAS E DISTINÇÕES

- Condecorado com a Medalha do Mérito da Engenharia do Sistema CONFEA/CREA em 2018 pelos relevantes serviços prestados à Engenharia Brasileira;
- Título de Personalidade de Importância Comunitária do CEPA - Círculo de Estudos, Pensamento e Ação em 2016;
- Membro fundador e primeiro presidente do IRAE- Instituto Rômulo Almeida de Altos Estudos;
- Membro fundador da Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL - Bahia.

PRODUÇÕES LITERÁRIAS

- É autor de 14 livros versando sobre economia brasileira e mundial, ciência política, ciência e tecnologia, meio ambiente global, energia e desenvolvimento regional.



CADEIRA Nº 9

Patrono: **TRÍPOLI FRANCISCO GAUDENZI**

Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado

Trípoli Francisco Gaudenzi nasceu na cidade de São Paulo, no dia 14 de janeiro de 1912 e faleceu em 12/11/2003. Iniciou seus estudos e graduou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) em 05 de dezembro de 1936. Formado em Medicina e acalentando o sonho de vir a ser Professor de sua Escola, Trípoli Gaudenzi iniciou uma longa carreira de estudos que começou a produzir frutos quatro anos depois, quando obteve brilhante aprovação em concurso para Livre Docente de Bioquímica Clínica. Diplomado Farmacêutico em 1943 submeteu-se no ano seguinte, a outro concurso de Livre Docente, desta vez em “Química Industrial Farmacêutico”, na então Escola Anexa de Farmácia.

Começou sua carreira docente, em 1937, como Assistente Honorário de Técnica Operatória e também do Curso Complementar da cadeira de Química Mineral da FAMEB. No ano seguinte, tornou-se Professor de Química Orgânica no Curso Complementar da FAMEB e Assistente de Anatomia até 1940. Em 1940, fez concurso para Livre docência de Química Aplicada à Medicina da Faculdade, defendendo a tese “Metabolismo básico e alimentação nos adolescentes da Bahia”. Em 1944, voltou a defender em concurso tese de Livre Docência na antiga Escola de Farmácia (hoje Faculdade de Farmácia da UFBA), com o trabalho “Obtenção e estudo do carvão para uso medicinal”.

Como Professor, o ilustre mestre, procurando suprir a falta de cursos regulares para graduados, entendendo que a Bioquímica estava muito mais desenvolvida na Europa e nos Estados Unidos, não teve dúvidas em viajar, para fazer estágios. O primeiro, de dois anos, foi na França, onde trabalhou com o Prof. Polanovani e vários outros cientistas franceses. Também estagiou na Inglaterra, com o Prof. Mimsworim, na Itália, no Instituto Bioquímico de Roma, trabalhando com o Prof. Rossi Parello, e na Espanha, com os renomados Professores Marando e Jimenez Diaz. Em Paris o Prof. Trípoli estabeleceu bases muito sólidas de um relacionamento científico, permitindo e desenvolvimento do notável programa de intercâmbio. Vários de seus auxiliares tiveram, como ele próprio, sua formação científica ampliada e enriquecida com a influência francesa.

Fez Especialização em Química Fisiológica, Endocrinologia e Nutrição, na condição de Bolsista do Governo Francês, em Paris no período de 1947 a 1949. Lá, trabalhou com o prof. Polonovski quando obteve o título de “Assistente Estrangeiro” na Faculdade de Medicina da Universidade de Paris. Sua experiência na França foi muito rica. Fez estágio de doze meses no Serviço de Endocrinologia e Nutrição do professor A. Lichtwitz, Hospital Lariboisière e também, pelo mesmo período, no Serviço de Endocrinologia do professor Lucien de Gennes, Hospital Broussais, Paris. Participou do Curso de Morfogênese Química, ministrado pelo professor René Moricard, na Escola Prática de Altos Estudos, Paris.

Após alguns estágios na Europa, e já com sua formação orientada para a Bioquímica Médica, Trípoli Gaudenzi teve que se multiplicar para atender as solicitações de bom professor de Química. Naquela época não eram muitos, entre nós, os iniciados na Ciência de Lavoisier. E foi assim que o Professor Trípoli, durante alguns anos, mas não simultaneamente, ensinou em sete estabelecimentos de ensino médio da capital baiana, em seis Unidades da Universidade Federal da Bahia e em duas da Universidade Católica de Salvador. Na UFBA, ele atuou nas unidades ligadas à Saúde, e também na Faculdade de Filosofia, da qual foi um dos fundadores.

Com a carência de professores de Química na Bahia, ele ensinou em pelo menos seis estabelecimentos de Ensino Médio da capital: Professor de Química Mineral e Orgânica, Física e História Natural do Curso

Secundário Fundamental do Ginásio Nossa Senhora da Vitória; Professor de Química Orgânica e Mineral do Curso Secundário Complementar do Ginásio Nossa Senhora da Vitória; Professor de Química Mineral e Orgânica no Instituto Baiano de Ensino e do Ginásio Ipiranga; Professor Catedrático de Química, Física e História Natural da Escola Comercial Feminina da Bahia; Professor de Química Mineral, Orgânica e História Natural no Colégio S. S. Sacramento.

Viveu uma experiência verdadeiramente universitária, atuando em várias das unidades da Universidade da Bahia, depois UFBA, e duas da Universidade Católica de Salvador; Professor contratado de Nutrição e Química da Nutrição e de Química Orgânica e Biológica da Escola de Enfermagem da Universidade da Bahia; Professor catedrático de Química Biológica na Faculdade de Farmácia da Universidade da Bahia; Catedrático de Química Geral e Inorgânica na Faculdade de Filosofia da Bahia (atual Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FFCH-UFBA), tendo sido um dos seus fundadores e Chefe do Departamento de Química e Física daquela unidade; Participou da criação do Instituto de Química e depois do programa de Pós-graduação de Química, tendo sido o Vice-presidente da comissão organizadora do curso.

Além da UFBA, foi Professor Catedrático de Química Orgânica e Biológica da Faculdade Católica de Filosofia da Bahia e da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Teve atuação nas entidades profissionais, com destaque para as de Farmácia e de Química: Membro fundador da

Seção Regional da Bahia da Associação de Química do Brasil, da qual foi presidente em 1946; Membro da Sociedade Brasileira de Química; Membro da Sociedade de Farmácia da Bahia; Membro da Associação Brasileira de Farmacêuticos. Membro da Société de Chimie Biologique. Membro titular da Société Scientifique d'Hygiène Alimentaire d'Alimentation Rationnelle, Paris. Membro da Sociedade Farmacêutica e Química de São Paulo.

Em 1953 organizou, como Professor Titular, o curso de Bioquímica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Correspondendo de modo integral à confiança e ao entusiasmo do Prof. Jorge Valente, o Prof. Trípoli pode oferecer, na oportunidade, o melhor curso de Bioquímica Básico já ministrado em nosso meio. Em 1950 foi aprovado em concurso para Professor Catedrático na Faculdade de Medicina da UFBA e em 1988 foi transferido para o Instituto de Ciências da Saúde. A contar da admissão, em 1 de julho de 1931, como aspirante a interno, são 52 anos de grandes e bons serviços prestados ao ensino e à pesquisa, entremeados de atividades administrativas no mesmo setor. É difícil calcular o número daqueles que foram seus alunos. Organizado, metódico, rigoroso na medida do necessário, o Prof. Trípoli procurava calhar aquilo que plantou. Mas sempre o fazia com justiça.

Em 1964 e 1965, realizou uma viagem à Europa, a convite dos Governos dos países onde estagiou com bolsa de estudos na Espanha, Itália e Inglaterra. Teve uma intensa produção acadêmica. O Prof. Nilmar Rocha,

do Instituto de Química, em seu parecer para o Título de Professor Emérito da UFBA, destacou os seguintes trabalhos: “Modificação do aparelho de Walburg para estudos do efeito da corrente elétrica sobre a atividade dos sistemas enzimáticos”; “O método de determinação do glutamato descarboxilase”; e dois trabalhos sobre a Bioquímica da Esquistossomose Mansônica hepática; além de suas cinco teses; Membro efetivo em vários congressos de Química, de Farmácia, locais, nacionais e internacionais, notadamente na Europa, em particular na França; Vice-presidente da Comissão Executiva do XIII Congresso Brasileiro de Química; Um dos colaboradores mais desprendidos e eficientes que o prof. José Silveira (presente nesta galeria) teve no IBIT - Instituto Brasileiro de Investigação da Tuberculose. Como administrador, foi chefe de departamento na Fameb e no ICS, com vários mandatos; Presidente da Câmara de Extensão e da Câmara de Graduação do antigo Conselho de Coordenação e Assessor do Reitor Luiz Fernando Macedo Costa na UFBA.

O Prof. Trípoli organizou e supervisionou sete cursos, ministrados em Salvador, e desenvolvidos por destacados mestres franceses como os Professores Lichtwitz, de Gennes, Degrez, Gonnard. Este último veio a se tornar Professor Honorário de nossa Universidade. No campo da pesquisa, o prof. Trípoli encontrou sérias dificuldades. Naquela época nossas escolas não ofereciam as mínimas condições para um bom trabalho experimental na área da Química. As bibliotecas estavam incompletas, os

laboratórios eram pobres e mal instalados, e faltava também pessoal qualificado. O pesquisador individual era a moda. Compreende-se, deste modo, o entusiasmo do Prof. Trípoli, nas lutas que travou por melhores condições materiais de trabalho, e pela formação de um grupo de pesquisadores. É importante observar como apesar destes obstáculos o Prof. Trípoli conseguiu realizar trabalhos de valor, apresentados como teses (em número de cinco), como capítulos de livros, comunicações em congressos ou como publicações em revistas nacionais e estrangeiras. Entre estas últimas destaca-se a “Modificação do aparelho de Warguro para estudo do efeito da corrente elétrica sobre a atividade dos sistemas enzimáticos”, o método de determinações da glutamato descarboxilase e os dois trabalhos sobre a Bioquímica da Esquistossomose Mansônica Hepática.

O Prof. Trípoli Gaudenzi participou de importantes congressos, realizados no País e no exterior, destacando-se, entre eles, os Congressos Internacionais de Bioquímica clínica em Paris, de New York e de Moscou. Como administrador, na área universitária, o prof. Trípoli ocupou lugares de destaque e realizou tarefas importantes. Em todas as oportunidades deixou marcadas suas características de organização e de valorização de uma metodologia nacional de trabalho. Exerceu vários mandatos de Chefe de Departamento de Bioquímica da Faculdade de Medicina e depois do Instituto de Ciências da Saúde. Nesta última unidade, chefiou também o

Departamento de Biofunção, foi membro e Presidente da Câmara de Extensão do Conselho de Coordenação.

Foi membro, Vice-Presidente e Presidente, da Câmara de Graduação do mesmo Conselho. Também desenvolveu atividades como Membro e Vice-Presidente da Comissão Permanente de Regime do Trabalho da UFBA (COPERT). Colaborou, ainda, e com a mesma eficiência, na qualidade de assessor do reitor da UFBA. Algumas atividades extra-universitárias, mas de qualquer modo relacionadas pelos ideais e objetivos foram as que Trípoli Gaudenzi exerceu como rotariano exemplar, como membro de Conselho da “Fundação para o Desenvolvimento da Medicina” e como Presidente da “Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia”.



CADEIRA Nº 10

Acadêmico: **ANTONIO ROBESPIERRE LOPES DOS SANTOS**

Antonio Robespierre Lopes dos Santos, natural de Salvador, nasceu em 14 de junho de 1953. É graduado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da UFBA em agosto de 1977

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- Engenheiro da SURCAP. Autarquia da Prefeitura Municipal de Salvador - de 1977 a 1980;
- Engenheiro da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - de 1980 a 2001;
- Diretor Técnico da URBIS - de 1984 a 1987;
- Vereador da cidade de Salvador - de 1989 a 1992;
- Diretor de Operações da EMBASA - de 1993 a 1994;

- Coordenador Regional da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - de 1994 a 1996;
- Subsecretário de Planejamento Urbano da Prefeitura de Salvador - de 1997 a 1999.

ATIVIDADES SOCIAIS

- Membro efetivo do ROTARY CLUB BAHIA NORTE - desde fevereiro de 1986;
- Presidente do ROTARY CLUB BAHIA NORTE - em 2 anos rotários;
- Presidente do CLUBE BAHIANO DE TÊNIS - de 1997 a 1999;
- Definidor da SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA BAHIA - de 2014 a 2016;
- Membro do Conselho Fiscal da SANTA CASA MISERICÓRDIA DA BAHIA - De 2017 a 2019.

PRODUÇÕES LITERÁRIAS

- Publicou o livro SALVADOR URGENTE - lançado em dezembro de 1983;
- Publicou o livro DE IPANEMA A ITAPOÃ - lançado em julho de 2000;
- Escreveu a Coluna DE OLHO NA CIDADE no Jornal IC - De 1985 a 1987;
- Publicou diversos artigos no JORNAL A TARDE - de 1985 a 2000.



CADEIRA Nº 10

Patrono: JORGE CALMON MONIZ DE BITTENCOURT

Antonio Robespierre Lopes dos Santos

O saudoso Jorge Calmon Moniz de Bittencourt, amigo e sogro querido; considero-o o jornalista maior da imprensa baiana de todos os tempos. Nasceu em 07 de julho de 1915, filho do comerciante Pedro Calmon Freire de Bittencourt e Maria Romana Moniz de Aragão Calmon de Bittencourt.

Jorge Calmon devotou sua vida ao jornalismo, à cultura, a beneficência e ao magistério, catedrático que foi da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia. Escritor, foi autor de sete livros.

Dedicou-se, como profissional, a um único jornal: o “A TARDE” - que ele comandou com dedicação e inegável talento. Nele trabalhou sessenta e sete anos, dos quais, quarenta e sete como redator-chefe e diretor-redator chefe. Fato extraordinário e, sem dúvida inigualável.

Foi um chefe de voz mansa, embora muito determinado. O jornal que dirigiu atravessou praticamente o século XX informando sobre os acontecimentos registrados na Bahia, no Brasil e no mundo.

Jorge Calmon tinha apenas 19 anos e estudava Direito, em 1934, quando iniciou-se no jornalismo, inicialmente como “foca” e contratado em definitivo em 1935. Desde o início estabeleceu com Simões Filho, dono do jornal, uma afeição mútua e uma amizade que cresceu no decorrer dos anos. Com Simões Filho aprendeu a realizar campanhas memoráveis em defesa dos interesses da Bahia. Ao tempo em que trabalhava na redação, com apenas 26 anos, assumiu, como diretor, o comando da Biblioteca Pública.

Casou-se, em 1948, com Dona Leonor Macedo Costa Calmon de Bittencourt, com quem teve seis filhos. São eles Maria Romana, falecida precocemente, Maria Edith, Mário, Maria Virginia, Maria Tereza e Jorge Calmon Filho.

Registramos e enalteçamos sua vida como excepcional homem público que comprovou haver sido, até quando faleceu, em 2006, aos 91 anos de idade. Foi um dos fundadores mais relevantes do Rotary Club Bahia

Norte, ao lado de outras figuras exponenciais da sociedade baiana, nos idos de 1956, entre as quais destacamos Edgar Braga Godinho, Gilberto Gordilho Pedreira, Gilberto Espinheira de Sá, Joaquim Quintiliano da Fonseca, Luiz de Pinho Pedreira da Silva, Othelo Priori, Jan Van Der Zeijden, Amâncio José de Souza Neto, Afonso José Taboada da Silva, Antonio Jasmin, Edgar Correia Ribeiro e tantos outros. Jorge Calmon muito honrou nosso clube, com uma participação proativa, equilibrada e responsável.

Posteriormente foi reconhecida a importância e a autoridade de Jorge Calmon como sócio honorário do Rotary Club Bahia Norte, um reconhecimento conferido a poucas pessoas, que se sobressaíram por serviços meritórios em prol do ideal do Rotary e que souberam contribuir para a nossa maior qualificação, “dar de si antes de pensar em si”. Este lema rotário foi muito representativo em toda a vida de Jorge Calmon.

Foram muitos os cargos públicos ocupados por ele, tais como Diretor da Biblioteca Pública, Secretário do Interior e Justiça do Governo Lomanto Júnior; Ministro do Tribunal de Contas do Estado nomeado pelo Governador Luiz Viana Filho, onde atuou de 1967 a 1971; deputado estadual em dois mandatos 1947-1951 e 1951-1955 pela UDN - União Democrática Nacional, partido de oposição, que à época tinha outros expoentes na sua composição como Nestor Duarte, Luiz Viana Filho, Josaphat Marinho, Jayme Junqueira Aires, Cícero Dantas, João Borges, a ala do partido na Bahia chamada de “autonomistas” em posição contrária

a Getúlio Vargas e a Juracy Magalhães, Interventor nomeado por Getúlio. Além de professor da Faculdade de Filosofia, hoje integrante da Universidade Federal da Bahia, convidado pelo grande educador Isaías Alves, como professor de História das Américas. Durante 44 anos Jorge atuou na Faculdade de Filosofia, até ser aposentado, compulsoriamente, aos setenta anos de idade.

Em cargos e funções na atividade privada também teve extraordinário destaque. Na Associação Baiana de Imprensa, foi presidente no período de 1972 a 1974, tendo, a partir daí, uma atuação marcante nessa entidade, indicando e elegendo os presidentes que o sucedeu.

Na Academia de Letras da Bahia, ingressou em 1965, ocupando a cadeira nº 23 cujo patrono era o médico Antônio Januário de Faria. Não se considerava um escritor, embora autor de vários livros, mas o conjunto da sua obra, àquela época, especialmente no jornalismo, já o credenciava a se tornar um imortal. Presidiu a Academia no período de 1977 a 1979. Recebeu a homenagem da aposição do seu nome ao Pavilhão onde funciona a Biblioteca e o departamento de pesquisa da entidade. Nessa entidade fez a doação de uma valiosa coleção de pratos brasonados, que estão expostos nas paredes da sala de reuniões.

Também na Santa Casa de Misericórdia da Bahia, Jorge Calmon deu sua valiosa contribuição, durante muitos anos, desde 1966 quando ingressou como irmão. Em 1983 iniciou sua participação como Membro do

Definitório, até sua morte em 2006. Teve atuação marcante, nunca faltando às reuniões. Partiu de sua sugestão a fixação simbólica da data de 14 de dezembro como data da fundação da entidade, em 1549.

Com a passagem dos holandeses pela Bahia, no século XVII, eles destruíram parte da documentação da Santa Casa. Um dos documentos remanescentes do ano de 1549 foi referente à doação recebida de um marinheiro que encontrara abrigo na Santa Casa e que continha a referida data. Atualmente, o arquivo de toda a documentação da Santa Casa é denominado Centro de Memória Jorge Calmon.

Em mais uma valiosa entidade também atuou com a maestria de sempre: A Academia Baiana de Educação, onde ocupou a cadeira nº 33, cuja patronesse era D. Maria Romana Calmon de Bittencourt, a sua querida mãe, também uma educadora.

No Instituto Geográfico e Histórico da Bahia Jorge Calmon foi sempre um denodado guardião da “Casa da Bahia”, fato incontáveis vezes destacado por sua saudosa Presidente Consuelo Pondé de Sena, outra figura exponencial da cultura baiana. Durante vários mandatos, foi o Presidente de Honra do Instituto.

Teve atuação marcante também, como Conselheiro, das Obras Assistenciais Irmã Dulce, doando recursos e incentivando os grandes empresários da Bahia a contribuírem para a entidade criada por Santa Dulce dos pobres.

Membro de uma tradicional família baiana, Jorge teve irmãos também com grande destaque na vida pública brasileira, como Nicolau Calmon, Desembargador e Presidente do nosso Tribunal de Justiça da Bahia e Pedro Calmon, seu irmão mais velho e orientador, que se tornou uma grande personalidade brasileira nos setores educacional e histórico, tendo sido, com unânime concordância, um dos maiores oradores do Brasil.

Jorge Calmon, homem muito sensato e obstinado, fez de sua vida uma linha reta com princípios claros dirigidos a uma finalidade saudável. Identificou no bem comum e no espírito público o ideal de servir ao meio social onde se inseriu. Assim foi Jorge. Defensor intransigente das instituições públicas e privadas. Inteligência vibrante. Esforço constante. Cultura invulgar. Educado e elegante. Sempre fiel aos amigos. O avesso da mediocridade e da hipocrisia.

Permanentemente brigando pelos seus objetivos, fez história na Bahia. E a história é feita pelos vencedores, como foi a história de Jorge Calmon Moniz de Bittencourt, um exemplo de vida para seus filhos e netos.

Jorge Calmon, grande rotariano, foi, por mim escolhido, para ser o Patrono da Cadeira número 10 da Academia Brasileira Rotária de Letras - seção do Estado da Bahia, da qual me orgulho de ser o seu primeiro ocupante.



CADEIRA Nº 11

Acadêmico: JAYME BALEEIRO NETO

Jayme Baleeiro Neto, nascido na cidade de Salvador em 21/10/1954, é graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal da Bahia - UFBA em agosto de 1973, e em Direito, também pela UFBA, setembro de 1994.

Em 2002 recebeu o título de Mestre em Direito também pela Universidade Federal da Bahia e sua dissertação de mestrado com título “As Organizações Sociais e o Controle dos Tribunais de Contas” foi publicada pelo Tribunal de Contas do Estado da Bahia, como trabalho inaugural do Selo Editorial Aliomar Baleeiro, patrocinado pela Corte de Contas e editado pela Renovar.

Atualmente aposentado, foi auditor de controle externo do Tribunal de Contas do Estado de 1991 até 2013, tendo exercido as funções de Assessor de Conselheiro, Assessor da Presidência, Supervisor de Controle Externo, Secretário Geral; Chefe da Assessoria Técnico Jurídica, Superintendente Técnico e Substituto de Conselheiro.

No período de 2002 a 2008 foi professor das disciplinas jurídicas no Curso de Administração das Faculdades Jorge Amado, hoje UNIJORGE, em Salvador.

Exerceu o cargo de Escrivão na Santa Casa de Misericórdia da Bahia na gestão de Eduardo Valente e hoje, gestão de Roberto Sá Menezes, integra o Conselho Fiscal da entidade.

Rotariano desde 1996, por cinco (5) vezes Secretário desse mesmo Rotary Club: gestões de Joaquim Bandeira; Nelson Mendonça; Mario Neto; Alberto Valença e Fernando Torres.

Líder do IGE do Distrito 4550 para a Flórida em 2001, também foi responsável pela publicação do Boletim do Rotary Club da Bahia durante cerca de sete anos.

Integrou o Conselho Editorial da Revista Gestão Pública e Controle editada em parceria pelo Tribunal de Contas do Estado da Bahia com o Instituto de Direito Administrativo da Bahia.

PRODUÇÕES LITERÁRIAS

Além da dissertação de mestrado antes referida, teve publicados de sua autoria, coautoria ou organização:

1 - A tradução das Normas de Auditoria Governamental do GAO Norte-americano;

2 - Os Tribunais de Contas e as Reformas Constitucionais - Quatro Estudos;

3 - Estação 70, coletânea de textos de e sobre Renan Baleeiro;

4 - Edições da Revista Gestão e Controle, cujo Conselho Editorial integrou.

Em janeiro de 2018, foi reeleito para mais um mandato de três anos como Presidente da Ordem Terceira Secular de São Francisco da Bahia - fundada em 1635

Como membro da ABROL - Bahia, ocupa a cadeira 11, que tem como patrono o rotariano, ex-presidente do RC Bahia e professor emérito da Universidade Federal da Bahia, José Calasans.



CADEIRA Nº 11

Patrono: JOSÉ CALASANS BRANDÃO DA SILVA

Jayme Baleeiro Neto

José Calasans Brandão da Silva nasceu, em 14 de julho de 1915, na cidade de Aracaju - SE e faleceu em Salvador, no dia 28 de maio de 2001. Passou a residir, definitivamente, em Salvador a partir de 1947. Fez o curso secundário no Atheneu Sergipense, na capital sergipana. Formou-se pela Faculdade de Direito da Bahia (atualmente Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia - UFBA) em 1937.

Obteve o grau de Doutor em Geografia e História em 1951, defendendo na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal da Bahia, em concurso de livre-docência para História do Brasil, a tese

intitulada O ciclo folclórico do Bom Jesus Conselheiro. Nesta mesma faculdade havendo concorrido à cátedra de História Moderna e Contemporânea, conquistando-a após defesa e aprovação, em 1959, da tese Os vintistas e a regeneração econômica de Portugal. Chefiou, por longo tempo, o Departamento de História dessa faculdade, tendo exercido sua direção, nos anos de 1974 e 1975.

Foi vice-reitor da Universidade Federal da Bahia de 1980 a 1984. E, em 1983, reuniu toda a documentação que conseguira, em suas pesquisas, sobre a Guerra de Canudos e a vida de Antônio Conselheiro - livros, revistas, jornais da época, documentos particulares, como cartas e bilhetes escritos no tempo do conflito (1894 a 1897), depoimentos de sobreviventes ou seus descendentes, da luta armada, organizou-a e doou-a ao Centro de Estudos Baianos da UFBA; fundando, desse modo, o Núcleo Sertão.

A propósito do Núcleo do Sertão, consagrado à Guerra de Canudos e à vida de Antônio Conselheiro, Waldir Freitas Oliveira, ex-Presidente do Conselho Estadual de Cultura da Bahia, registra que essa instituição tem se firmado, desde a sua inauguração, como:

“O mais importante instituto de estudos universitários sobre os temas nele consagrados, pela riqueza do seu acervo documental, e se tornado em consequência, base essencial de apoio para todos os pesquisadores, nacionais ou estrangeiros, que chegam à Bahia, com o objetivo de aqui

pesquisar sobre um assunto que, graças aos esforços e à pertinácia de José Calasans, há muito deixou de ser de puro interesse regional ou mesmo nacional, para se transformar em tema de teses que se multiplicam pelo mundo inteiro, despertando a atenção de intelectuais provindos dos mais diversos países, pretendendo desenvolver seus estudos de pós-graduação em universidades localizadas nos Estados Unidos, na França, Inglaterra, Itália, Alemanha, entre outros, a partir do que aqui encontraram”.

Registra, ainda, Waldir Freitas Oliveira:

“O prestígio que José Calasans conseguiu imprimir a esses estudos, resultou, afinal, na criação e incorporação ao vernáculo, de duas novas palavras - canudenses e canudistas, com significação especial - a primeira, usada para designar os estudos e pesquisas efetuados sobre o assunto, a segunda, para denominar os que passaram a dedicar-se a tal tarefa, tornando-se especialistas no seu trato.

Relativamente ao Rotary, Calasans ingressou no Rotary Club da Bahia em 1959, tendo como Padrinho Barachísio Lisboa, e chegou à Presidência deste clube no ano Rotário 1963 a 1964.

Antecedeu Calasans na presidência do RC da Bahia, o companheiro Oswaldo Imbassahy e lhe sucedeu o companheiro Osmar Correia de Brito.

O seu discurso de posse, proferido em 4 de julho de 1963, em tempos, talvez, mais atribulados do que os atuais, merece ter partes transcritas pela oportunidade do chamamento às lideranças da comunidade.

Assim falava José Calasans, em 1963:

“Travei conhecimento com o Rotary, na década de 30, em minha terra natal. Falou-me de Rotary, pela vez primeira, um velho querido e, já agora, saudoso amigo, cuja presença, nesta reunião de hoje, alimentei, até bem pouco, a ingênua esperança de poder desfrutar para maior alegria minha e de Lúcia, numa hora de tão gratas emoções. Meu primeiro mestre de Rotary - chamarei assim - foi José Couto de Faria, sócio fundador do Rotary Club de Aracaju e um dos seus mais dedicados presidentes.

Nos dias presentes, como talvez em nenhuma outra fase da humanidade, quem se investe no exercício de um cargo de direção, seja qual for, precisa, antes de tudo, meditar, a sério, sobre os encargos correspondentes. Os chefes de Estado, os dirigentes de empresas, os líderes classistas, os pastores religiosos, os comandantes militares, os educadores da mocidade não podem mais ocupar os postos visando simplesmente ao atendimento de suas pequenas vaidades pessoais, válidas, apenas, para os chamados fins biográficos dos beneficiados. A politização dos grupos, como outrora a esfinge grega, apresenta, de modo implacável, seu dilema: realiza ou eu te devoro. Por isto mesmo, entre os grandes angustiados do século figuram os homens de direção. Dirigir, dirigir realmente, é missão árdua. Quem

comanda necessita ser homem de fé. *Il faut croire d'abord*, versejou o poeta. É preciso crer antes de tudo; somente quem acredita naquilo que pretende fazer, possui força suficiente para começar e levar a bom termo uma tarefa construtiva.

Organismo a serviço da comunidade o Rotary não é, não quer ser, não poderá ser, de forma alguma, um grupo de simples espectadores. Também estamos no palco. Temos um papel a desempenhar. Nos grandes debates do mundo contemporâneo, nas questões que afetam profundamente nossa comunidade; o silêncio do Rotary, constituiria sua própria e inapelável condenação. Porque seu papel é opinar, Rotary não existe nos países que aboliram a liberdade de pensamento. Como, portanto, ficar mudo no mundo democrático? Que posição de liderança poderemos exercitar calados, ausentes, sem debater, sem opinar, sem interferir. Ai daqueles que se deixam vencer pela inércia, que se mantêm apegados ao “*laissez faire, laissez passer*”. Liderança, como nobreza, obriga. Estamos, evidentemente, obrigados a abrir nossas reuniões à discussão dos grandes temas.

Devemos transmitir, por todos os meios, essa mensagem de Rotary. Tornar-se-ia inadequado viver Rotary enclausurado num salão de refeições. Nosso ideal é servir. Quem se propõe a servir, é porque quer melhorar. Há algo renovador no gesto de quem serve. O apego à rotina não se coaduna com o modo de proceder de quem quer servir. Rotary, em

essência, é renovação, porque sabe que melhor serve, quem melhor compreende. Serviremos melhor compreendendo os dias que vivemos.”

Diante de um patrono tão representativo das coisas do povo brasileiro, do seu folclore, do sertão e da religiosidade popular, essa cátedra não poderá dedicar-se a outros temas que não aqueles que foram o centro das atenções e dos estudos do seu patrono e graças aos quais ele, e por extensão a academia da Bahia, obteve reconhecimento até mesmo fora do Brasil.

Lamentavelmente, Calasans, em vida, não tomou conhecimento da promulgação da Lei 13.829/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 14 de maio de 2019, que incluiu o nome de Antônio Vicente Mendes Maciel, o Antônio Conselheiro, no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, também conhecido como Livro de Aço.



CADEIRA Nº 12

Acadêmica: **TEREZINHA TEIXEIRA SANTOS**

Com traços de mulher sertaneja e de um colorido vivo que identifica a mulher baiana, Terezinha Teixeira Santos é natural de Guanambi-Bahia, filha de Maria Alice Teixeira e do poeta, escritor e historiador Domingos Antônio Teixeira. Casou-se com Iracy Pereira Santos de cuja união nasceram os filhos: Dorotéia e Cássio, que lhes deram os netos Carlos Eduardo, Pedro Henrique e Ana Júlia. Exerceu o magistério de maneira exemplar deixando marcas do dever cumprido. Depois de aposentada concluiu o curso de Letras Vernáculas.

Colaboradora e participativa das atividades comunitárias idealizou e realizou importantes campanhas em prol dos menos favorecidos, com expressivos trabalhos prestados quando Presidente do Clube da

Fraternidade (anexo a Loja Maçônica Fraternidade Guanambiense) e Presidente da Casa da Amizade (Rotary Club de Guanambi).

Foi a primeira rotariana do Rotary Club de Guanambi, sendo presidente no ano rotário de 2005/2006, Secretária do Distrito 4550, ano 2006/2007 e Governadora Assistente nos anos: 2008/2009 e 2010/ 2011.

É membro fundador e efetivo da Academia Guanambiense de Letras, onde ocupa a cadeira nº 03, tendo como Patrono o Escritor Domingos Antônio Teixeira. Durante dois mandatos exerceu o cargo de Presidente da Academia. Também é membro correspondente da Academia Montesclarensense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros e do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Membro correspondente da Academia de Letras de Teófilo Otoni e do Instituto Histórico e Geográfico do Vale do Mucuri - Minas Gerais.

PRODUÇÕES LITERÁRIAS

Autora de vários livros, tendo trabalhos literários publicados em revistas e jornais, destacando o amor pela terra natal e colaborando na busca dos valores culturais. Tem livro publicado em Braille pelo Instituto de Cegos da Bahia. É poetisa premiada pelo Rotary Lusitano e pelas Academias do Recôncavo Baiano, com participação em várias antologias. É membro efetivo da Confraria Artista e Poeta Pela Paz - CAPPАЗ, Seccional Salvador-Bahia e Diretora da CASA DO ESCRITOR Domingos Antônio Teixeira, com sede em Guanambi-Bahia.



CADEIRA Nº 12

Patrono: **PEDRO FRANCISCO DE MORAES FILHO**

Terezinha Teixeira Santos

SERTANEJO BENFEITOR

Tenho a honra em ter o saudoso rotariano, companheiro e conterrâneo Pedro Francisco de Moraes Filho como patrono na Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL - Seção do Estado da Bahia, ocupando a cadeira 12. Registro meus elogios ao ilustre cidadão que por justiça e merecimento, deixou registrado nos anais do Rotary Club da Bahia, valioso resultado do seu imensurável devotamento pelos trabalhos

rotários e tantos outros em prol do engrandecimento de uma cidade e região.

Em 23 de setembro de 1926, no Alto Sertão Baiano, nasceu Pedro Francisco de Moraes Filho, na cidade de Guanambi, filho do casal Pedro Francisco de Moraes e Dona Adília Cardoso Moraes (D. Tudinha). Seu pai, comerciante e agropecuarista, foi um cidadão empreendedor, de espírito laborioso, corajoso e destemido. Passou para o filho não só o seu nome como também suas qualidades de guerreiro e vencedor.

Pedro Francisco de Moraes Filho cresceu conhecendo de perto a seca e as intempéries do tempo. Sertanejo autêntico que não temia o sol escaldante do sertão conviveu com o costumeiro sofrimento do homem simples, entoando sempre a sua fé e seu amor pela terra natal. Nunca fugiu das suas raízes, dos seus conterrâneos nem dos seus amigos.

Em Guanambi Pedro de Moraes Filho plantou a sua infância, correu pelas ruas de terras soltas e brincou de “Frango d’água”, atirando pedrinhas nas águas da Lagoa de Beija-Flor. Dividia o seu tempo entre a escola e os afazeres com o seu pai em diversas tarefas.

Embora filho de família abastada, ainda cedo, permutou os estudos pelo trabalho e, em 1947, foi para o município de Itambé (BA), onde se tornou pecuarista, ajudando na administração de uma fazenda, adquirida por seu pai, onde mantinha uma ativa pecuária. Ali, Pedro despertou seu interesse

pelo trabalho do campo e sentiu-se animado para seguir as experiências de seu genitor.

Em 1950, Pedro decidiu fixar residência em Vitória da Conquista onde se casou, constituiu família e se tornou o pioneiro nos setores de comércio de ferragens e de material de construção com produção de blocos de cimento; na fabricação de sabão e na revenda de automóveis. Na cidade, ele instalou também um armazém de estivas, sendo o seu primeiro comércio (Moraes & Cardoso). O sucesso alcançado o incentivou a criar uma casa de ferragens, materiais elétricos e de construção (CIFER), que, com o passar do tempo, abriu filiais nas cidades de: Itapetinga e Guanambi-Bahia.

Em 1966, instalou o primeiro supermercado varejista do Sudoeste da Bahia, localizado no centro de Vitória da Conquista, que logo se espalhou por vários bairros da cidade e por diversas cidades do Estado da Bahia.

Além dos seus inúmeros compromissos, jamais deixou de colaborar e participar de várias campanhas de cunho cultural, social e filantrópico que visavam o desenvolvimento de Vitória da Conquista e região. As atividades desenvolvidas demonstraram que, apesar de ser um grande empresário, ele era uma pessoa simples, de rara sensibilidade humana na execução dos seus trabalhos e na sua forma de viver. Era cordial e gentil, seu tratamento era igual para com todos, desde os mais humildes funcionários aos mais graduados.

Pedro Francisco de Moraes Filho com o espírito religioso voltado para o seu Deus Criador, era devoto da padroeira Nossa Senhora das Vitórias e a homenageava efetivamente quando participava das festas tradicionais preservando os preceitos religiosos. Distinguiu-se pelo seu espírito generoso e pela prática de virtudes que nos aproxima cada vez mais como seres humanos. Com sabedoria demonstrava o vigor da sua força interna para a realização do bem com paciência, temperança e companheirismo. Já era possível observá-lo como um grande Rotariano.

Habitado ao serviço e afeiçoado às nobres causas, em 02 de fevereiro de 1947, Pedro Francisco de Moraes Filho e alguns companheiros fundaram o Rotary Club de Vitória da Conquista, mas só em 17 de maio do mesmo ano, aconteceu a inauguração. Sendo ele o escolhido para assumir a presidência, marcou o seu envolvimento com trabalhos significativos, e, de forma determinante, desenvolveu projetos, celebrando o Rotary e transformando vidas. Recebeu vários títulos e medalhas e foi agraciado com a honraria de cidadão conquistense pela Câmara de Vereadores, em reconhecimento a sua dedicação e preocupação com as questões sociais e comunitárias. Ainda fazendo jus ao seu espírito rotário, o seu nome foi emprestado para nominar uma das ruas na cidade de Vitória da Conquista.

Em 1962, assumiu a Presidente do Rotary Club de Vitória da Conquista pela segunda vez, quando o Rotary construiu uma escola e, em sua homenagem, seus companheiros rotarianos deram a essa escola o nome

de seu pai: Escola Pedro Francisco de Moraes. Grande marco da contribuição rotária para a educação da cidade de Vitória da Conquista.

Pedro Francisco de Moraes Filho, imbuído na sua imensurável capacidade de servir, construiu a sua rica história de vida, com mais de 50 anos dedicados ao Rotary Club de Vitória da Conquista.

É necessário, portanto, valorizar a história da vida rotária do autêntico rotariano Pedro Francisco de Moraes Filho, que, firme no seu ideal de servir, contribuiu de forma empreendedora em diversos setores, acolhendo, disseminando e iluminando com amor muitas vidas, confirmando o que diz o lema rotário: “Dar de si, antes de pensar em si.”



CADEIRA Nº 13

Acadêmico: ALFREDO GONÇALVES DE LIMA NETO

Alfredo Gonçalves de Lima Neto nasceu em 05 de abril de 1955 em Salvador, Bahia. Filho primogênito de Durval de Freitas Gonçalves e Maria Angélica do Eirado Silva Gonçalves fez o curso secundário no Colégio de Aplicação da UFBA (1968 - 1974), o curso superior na Faculdade de Medicina da UFBA (1975 - 1980) e de Licenciatura em Filosofia pela UCSal (1977 - 1980). É casado com Suely Lacerda Santos Gonçalves com quem teve três filhos: Anderson, Carla e Camila.

Reside em Valença, Bahia desde 1988 onde exerce a profissão de médico. Iniciou a sua vida literária ainda na juventude escrevendo versos os quais publicou em jornais secundaristas e revistas acadêmicas. Seus três primeiros contos, escritos em 1978, foram premiados e publicados pelo

Jornal da Bahia quando de suas comemorações pelos vinte anos de existência daquele periódico. Durante a sua vida universitária participou de muitos movimentos literários assim como de várias antologias poéticas.

Ao concluir o curso de Medicina ingressou como oficial temporário no Exército Brasileiro onde serviu por três anos como Tenente Médico. Ao deixar aquela corporação iniciou uma longa jornada no exercício de sua profissão em muitas cidades do interior da Bahia: Pilar - Caraíba Metais (Jaguarari), Gandu, Wenceslau Guimarães, Teolândia, Itamari, Nova Ibiá, Presidente Tancredo Neves, Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Nilo Peçanha, Taperoá, Cairu e Valença.

No período de 1986 a 1989 assumiu a Direção da 5ª DIRES (Diretoria Regional de Saúde). Entre 2000 e 2004 foi Diretor de Saúde da cidade de Valença. É membro da Academia de Letras do Recôncavo - ALER onde ocupa a cadeira de número 40; membro e um dos fundadores da AVELA (Academia Valenciana de Educação, Letras e Artes) onde ocupa a cadeira de número 2 tendo sido o seu segundo presidente; membro da Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL - seção do Estado da Bahia, onde ocupa a cadeira de número 13. É membro da UBE (União Brasileira de Escritores), seção Bahia. É desde 1994 associado representativo do Rotary Club de Valença, classificação Medicina.

PRODUÇÕES LITERÁRIAS

Obras literárias publicadas: VALENCIANDO (Antologia poética) - 2005, OS ENCANTOS DA MORTE (contos) - 2010, RIO DE LETRAS (Antologia - prosa e poesia) - 2010, TRÍVIO (Antologia - prosa e poesia) - 2010, OS DRIBLES DO ACASO (contos) - 2013, O HOMEM DA LUPARA AMARELA (Romance) - 2016, O CEGO DAMIÃO E SEU CAVALO DE DOZE PATAS (contos) - 2017, TRAÇOS E COMPASSOS (Antologia - prosa) - 2012, ANTOLOGIA DO CONTO BRASILEIRO - Volumes de XXIII a XXXI - 2013 à 2016 e ESQUINAS DA ALMA (Antologia poética) - 2019. Possui, ainda, mais de uma dezena de obras inéditas.



CADEIRA Nº 13

Patrono: GERSON MUNIZ FERREIRA

Alfredo Gonçalves de Lima Neto

Gerson Muniz Ferreira é natural de Valença, na Bahia, a maior das cidades da chamada Costa do Dendê, no baixo-sul do estado, que durante muitos anos fora considerada uma espécie de referência na construção de médias e pequenas embarcações, por conta dos muitos estaleiros ali existentes à beira do Rio Una. Atualmente passou a ser conhecida como a Terra do Camarão, decerto por suas muitas fazendas marinhas (Maricultura, como dera a nominar a gente ribeirinha), onde nasceu em 07 de dezembro de 1931. Cardiopata veio a falecer em 13 de novembro de 2015 no Hospital Ana Nery, em Salvador, com 84 anos de idade. Era filho do senhor Fábio Muniz Ferreira, funcionário responsável pelo Sistema de Caldeiras da CVI

(Companhia Valença Industrial), a primeira indústria têxtil do Brasil, quiçá da América do Sul, e da senhora Lindaura Maria de Carvalho, prendada doceira que comercializava as suas guloseimas para uma fiel clientela da época. Aliás, cabe aqui um pequeno registro, tão somente à guisa de galhofa por parte do próprio Gerson Muniz, que ao referir-se sobre o ofício materno, não raro chamava aqueles doces de “badofes”, como era costume da gente de então referir-se aos doces comercializados nos tabuleiros expostos pelas ruas da cidade - não se sabe se por simples remoque ou, erroneamente confundidos, uma vez que o termo se refere a um prato da cozinha afro-baiana, com base na língua-de-vaca ou na taioba. Aliás, era o próprio Gerson Muniz o encarregado da venda daquelas guloseimas (pés-de-moleque, cocadas, quindins), então levadas em exposição em um tabuleiro, o qual, amiúde, ele trazia em equilíbrio sobre a cabeça. Decerto, nascia naquele instante o espírito de comerciante com o qual Gerson Muniz Ferreira se valeria e desenvolveria por toda a vida.

Casado com a senhora Nailde Telles Guerra, carinhosamente conhecida como dona Naná, o casal teve três filhos: Cibele Guerra Muniz Ferreira, Gerson Muniz Ferreira Filho (falecido prematuramente num acidente causado por arma de fogo quando estudava na capital do Estado) e Beremiz Guerra Muniz Ferreira, os quais vieram a lhes legar três netos: Alexandre, Giza e Thaís. Em muitos de seus contumazes relacionamentos

extraconjugais, Gerson Muniz, como era mais conhecido, tivera ainda outros filhos e, por conseguinte, outros netos.

Ainda cedo, no verdor dos anos, o jovem Gerson Muniz daria os primeiros passos na atividade empresarial, fundando em Valença um pequeno fabrico de vinhos, principalmente de jurubeba e jenipapo, além de vinagres e aguardentes, a GEMFER, o qual cresceria com o passar do tempo chegando a sua plenitude quando dera a exportar para outros estados da União os respectivos produtos.

Concomitantemente, Muniz Ferreira investia na agropecuária, em particular em plantios de cravo da Índia, cacau, pimenta do reino, guaraná e jenipapo, sendo este último um plantio em grande escala cujo intento buscava suprir a sua indústria, devido à carência do referido fruto naquelas terras do baixo-sul. Além desta atividade, dedicar-se-ia à compra e venda dos mais variados produtos da região tornando-se assim, um grande exportador de cravo da Índia. Prosperava a olhos vistos. Porquanto, não demorou a entrar na vida política elegendo-se vereador pela cidade de Valença por cinco mandatos, chegando inclusive, ao cargo de presidente da Câmara Legislativa Municipal e, em certa ocasião, a Prefeito interino. Influente político da época tornar-se-ia presidente do Partido político o qual se achava filiado e, achegado das grandes lideranças estaduais de então, em seus mandatos, conseguiu o atendimento de muitos de seus pleitos, trazendo inúmeros benefícios para a cidade a qual representava. Com o prestígio crescente não lhe faltaria o anseio em se

lançar candidato ao posto de mandatário do Executivo Municipal pela extinta ARENA. Entrementes, as urnas lhe frustrariam o desejo.

Apaixonado pelo esporte em geral, e, como todo brasileiro, com predileção pelo futebol, apesar do seu coração de torcedor do Valença Futebol Clube, acabaria como presidente do time do Ypiranga Futebol Clube, agremiação lotada na Vila Operária de Valença, seu berço de nascença.

Traço marcante de sua personalidade estava no modo de vestir-se. Sempre garboso e, não raro, extravagante para os costumes da época, era comum encontrá-lo pelas ruas da cidade elegantemente vestido com uma camisa branca de cambraia de linho em uma composição com uma calça igualmente branca, de tecido importado - como amiúde alardeava - de linho inglês diagonal e sapatos sociais bem lustrosos e de legítimo couro - como frisava. Suspenso entre os lábios trazia de modo contumaz um cachimbo de raiz de roseira de fino acabamento. “Somente faço uso de um bom tabaco, importado de preferência!” - Dizia ele, sem esconder a empáfia por aquele prazer, ao tempo em que expunha um pacote do fumo Half and Half, a marca de sua predileção. Data também desta época, o incentivo ao qual se prestou de proclamar aos quatro ventos o turismo no Morro de São Paulo, paradisíaca praia do Arquipélago de Tinharé, no município de Cairu, naqueles idos anos, quando ainda não havia o glamour existente dos dias atuais, onde chegou a possuir uma casa de veraneio e, para ali, muitas vezes conduzia os amigos que ora os visitava.

Na praia de Guaibim, no município de Valença, foi proprietário de uma das mais belas casas ali erigidas. Sempre cortês, não se negava em franquear a entrada em suas propriedades a quem a berma de qualquer uma delas demonstrasse admiração ou curiosidade por sua arquitetura. Os amigos, em sua maioria - companheiros de Rotary -, recebia sempre de braços abertos, geralmente nos dias de feriado ou nos finais de semana com a cordialidade e alegria que lhes eram próprios.

Mas, sem qualquer dúvida, foi no Rotary Club de Valença, onde fora sócio veterano e ajudara a fundar em 24 de agosto de 1985, mantendo uma frequência de 100%, tendo exercido cargos do Conselho Diretor em praticamente todos os anos rotários desde a sua admissão, que Gerson Muniz Ferreira encontrou, no convívio diário com os seus pares e no cumprimento de seus preceitos, a derradeira alegria que pontuou sua vida: Fazer o bem sem saber a quem.

Em 1985/86 foi Vice-Presidente; 1986/87 - Presidente; 1987/88 - Diretor de Protocolo; 1988/89 - presidente da Avenida de Serviços à Comunidade; 1989/90 - Diretor de Protocolo; 1991/92 - Presidente; 1992/93 - Diretor sem Pasta; 1993/94 - Presidente da Avenida de Serviços Internacionais; 1994/95 - Diretor Sem Pasta e 1995/96 - Presidente da Avenida de Serviços Internacionais. No Distrito 4550 exerceu os cargos de Representante Regional da Campanha Pólio-Plus no período 1986/88; Representante do Governador do Distrito no período 1990/91; Representante do Governador do Distrito para Fundação do Rotary Club de Ituberá, em

1992/93, e Representante do Governador do Distrito para a fundação do Rotary Club de Camamu, em 1993/94. Presidente do Rotary Club de Valença por três vezes (anos rotário 1986/1987, 1991/1992 e 2004/2005) jamais mediu esforços para incentivar e fomentar o companheirismo entre os seus partícipes tanto nas reuniões regulares do clube como nas festividades, almoços, jantares e outros eventos. No curso de seus mandatos, além de participar de inúmeras Conferências Distritais (Ilhéus - 1986; Itabuna - 1989; Feira de Santana - 1991 e Ilhéus - 1994), Encontros Estaduais e Internacionais do Rotary Club, se empenhou sobremaneira nas muitas campanhas no combate e erradicação mundial da Poliomielite. Em conjunto com a Casa da Amizade deu seguimento às campanhas de distribuição de cobertores para a população carente da cidade de Valença. E tantas foram estas atividades solidárias às Instituições Filantrópicas e Beneficentes de sua terra natal, que recebeu muitos diplomas e certificados de reconhecimento da parte dos mesmos, entre os quais, o de Irmão da Santa Casa de Misericórdia de Valença. Muitas Campanhas de cunho educativo foram capitaneadas pelo Rotary durante o período em que estivera Gerson Muniz à frente de seus trabalhos. Assim como o civismo e o amor pelo Brasil, que sempre nortearam todas as atividades deste egrégio Clube de Serviços. O seu desempenho nos diversos cargos e funções e a sua condição de autêntico líder rotário além do seu dinamismo em muitas causas defendidas, acabaria por credenciá-lo à eleição para Governador do Distrito 4550 para o ano rotário 1997/1998.



CADEIRA Nº 14

Acadêmico: JOSÉ BOA SORTE FARIAS

José Boa Sorte Farias, baiano nascido na Fazenda Lagoa dos Furados, no interior de Riacho de Santana, aos 26 de março de 1946, onde residiu até os 8 anos de idade, quando se transferiu para a cidade de Riacho de Santana, a fim de continuar seus estudos do primário, Ginásio e concluir o Curso Normal, formando-se em Magistério.

Enquanto residiu na sua cidade sempre participou, ativamente, das atividades sociais da comunidade riachense, sendo eleito vereador em dois mandatos. Concursado pelo Estado da Bahia, para exercer o Magistério Público, não chegou a fazê-lo, em função de haver logrado êxito em outro concurso realizado para servir aos quadros de funcionários do Banco do Estado da Bahia - Baneb. Nesta condição trabalhou em várias cidades, com

as funções de Gerente Geral de Agências tais como: Santo Estêvão, Itaberaba, Bom Jesus da Lapa, Juazeiro, Conceição do Jacuípe e por fim, Feira de Santana, onde encerrou a sua carreira de bancário, havendo se aposentado posteriormente, fixando residência nesta cidade “formosa e bonita”, que o acolheu há 25 anos já passados.

Assim é que em Santo Estêvão, liderou um grupo de irmãos, o fundou a Loja Maçônica Luz e União, ainda em pleno funcionamento; Em Bom Jesus da Lapa, onde trabalhou em duas oportunidades, criou o Clube de Diretores Lojistas, hoje Câmara de Diretores Lojistas, Clube de Campo Lagoa Grande, construindo a sua sede social; foi eleito Venerável Mestre da Loja Maçônica Luz e Liberdade, pelo período de dois anos.

No ano de 1988, o Baneb lhe transfere para cidade de Juazeiro com as funções de Gerente Geral. Convidado pelo amigo Antônio Alves Arapiraca ingressou no Rotary Club de Juazeiro, no dia 10 de junho de 1989 do qual foi seu presidente no ano rotário 1991/92. No ano de 1992, o Banco do Estado da Bahia S/A o transfere para a cidade de Conceição do Jacuípe, nas mesmas funções de Gerente Geral da Agência, fixando residência na cidade de Feira de Santana e filiando-se ao RC Feira de Santana Subaé, no final do ano de 1993, sendo eleito o seu presidente para o ano rotário de 1996/97. Antes de assumir a Governadoria do Distrito 4.390, criou o Rotary Club de Ipirá. Quando assumiu a Governadoria do Distrito 4.390, para o período de 2001/2002, teve a oportunidade de criar quatro Rotary Clubs nas seguintes localidades: Santo Estêvão-Ba. Rotary

Club Itabaiana Nova Geração, em Sergipe; Rotary Club Maceió Nova Geração, no Estado de Alagoas e Rotary Club Feira de Santana Nova Geração. Foi eleito Delegado Distrital para representar o Distrito 4.390, no Conselho de Legislação no ano de 2010, realizado em Chicago nos EUA.

Na condição de Governador do Distrito 4.390, 2001/02 incentivou o Colégio de Governadores e em especial os componentes do Estado de Sergipe, a realizar o XXVI Instituto Rotário do Brasil, convidando o Diretor Entrante, Luiz Coelho de Oliveira, a participar da sua X Conferência Distrital, numa decisão para traçar as estratégias e a programação do referido Instituto, realizado na cidade de Aracaju, no período de 11 a 14 de setembro de 2003.

É acadêmico titular e tesoureiro da Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL e acadêmico titular da Academia Brasileira Rotária de Letras - Seção do Estado da Bahia.

PRODUÇÕES LITERÁRIAS

É autor dos seguintes trabalhos:

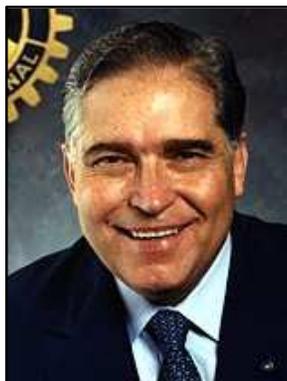
1 - Dr. Sinésio Cyrino da Costa - Uma Vida Iluminada. Esse trabalho teve como objetivo perpetuar a memória do Dr. Sinésio Cyrino da Costa, brilhante advogado filho de Salvador, capital baiana, que deixou nos idos

de 1959, a sua cidade natal, e na condição de Promotor Público, foi transferido para Riacho de Santana;

2 - O segundo trabalho, sobre a cidade Riacho de Santana, cuja história precisava ser escrita a fim de perpetuar os feitos dos seus antepassados bem como torná-los conhecidos e respeitados, por tudo que fizeram por sua terra;

3 - O terceiro trabalho, intitulado A Saga da Família Boa Sorte foi o resultado de uma intensa busca de informações e documentos com muita fidedignidade sobre a origem dos Boa Sorte;

4 - O quarto trabalho - Educação a Arte de Abrir Caminhos.



CADEIRA Nº 14

Patrono: PAULO VIRIATO CORREA DA COSTA

José Boa Sorte Farias

O rotariano do século XX

O CIDADÃO: FORMAÇÃO ACADÊMICA E VIDA EMPRESARIAL

O companheiro Paulo Viriato Correa da Costa, teve como berço natal a cidade litorânea de Santos, no Estado de São Paulo, tendo vindo ao mundo no dia 23 de janeiro de 1930. Na cidade praiana viveu boa parte da sua

infância e adolescência até a conclusão do Ginásio. Vencida essa etapa inicial dos estudos, transferiu-se para a capital paulista, onde se matriculou na Universidade Mackenzie para graduar-se em Arquitetura, profissão que dedicou com muito afinco e responsabilidade, revelando-se um emérito construtor, em Santos e em São Paulo, capital do Estado. Empreendedor e um grande visionário, criou a sua própria empresa na Área da Construção Civil e Imobiliária, implementando uma verdadeira revolução naquela região paulista e se tornando bastante conhecido e considerado pela conduta pautada pela ética e seriedade com que abraçava e conduzia os seus projetos sob a responsabilidade da sua Empresa. Logo, revelou-se uma figura pública respeitada nos diversos grupos sociais que participava.

O CIDADÃO ROTARIANO

Os rotarianos de Santos começaram a vê-lo com potencial de um grande rotariano, e assim decidiu convidá-lo para ingressar nas suas hostes na condição de associado representativo. O fato aconteceu no dia 07 de março de 1956, quando ainda contava com 26 anos de idade, muito jovem, portanto, para assumir mais esse compromisso, tendo em vista que nessa fase, suas ações estavam voltadas para ganhar dinheiro. Convém registrar que para o rotarismo brasileiro, em especial, e o Rotary International, em geral, essa data tem sido um dos marcos mais importante, na vida existencial da nossa Organização.

A partir daquela auspiciosa efeméride, o empreendimento criado por Paul Harris, em 23 de fevereiro de 1905, tomaria outra dimensão tudo em decorrência do caráter empreendedor do nosso biografado como ficou patenteado e devidamente registrado através das ações do eficiente rotariano Paulo Viriato Correa da Costa. E, então, o Rotary nunca mais seria o mesmo. Visionário rotariano e eficiente empresário precisava de alguém que lhe fizesse uma perfeita companhia e participasse dos seus negócios. Foi assim que conheceu a jovem Rita Correia da Costa, com quem contraiu núpcias em junho de 1955, gerando quatro filhos: Paulo Eduardo, Cesar Luis, Carmen Cinthia e Jorge Augusto, todos rotarianos e Companheiros Paul Harris.

Cinco anos após o seu ingresso no Clube de Santos, foi eleito seu Presidente, para o período 1961/62. Foram mais de 40 anos de bons serviços prestados ao Rotary e com a sua influente liderança conseguiu a liberação de recursos financeiros para a execução de inúmeros projetos, um dos quais, no valor de seis milhões de dólares, para a compra de vacinas para a erradicação da poliomielite no Brasil. Para a Governadoria do então Distrito 461, foi uma questão de tempo, pois já no período de 1972/73, foi eleito o seu Governador e assim teve a oportunidade de mostrar a sua liderança e eficácia, com a criação de novos clubes e redimensionamento do quadro associativo do Distrito.

O companheiro Paulo Viriato Correa da Costa, foi convidado a servir ao Rotary International, na condição de seu Diretor para o período de

1978/80, e, mais uma vez, teve a oportunidade de mostrar a sua capacidade e competência, tendo se destacado tanto, a ponto de ser o escolhido, pelos seus pares, para assumir a Vice-Presidência de nossa Organização. Foi eleito, com méritos, para a presidência do Rotary International, para o período de 01 de julho de 1990 a 30 de junho de 1991, sendo o terceiro brasileiro a ocupar a mais alta função na hierarquia da Organização Rotary. “Valorize Rotary com Fé e Entusiasmo”, cujo conteúdo expressa a essência das ações de todas as Unidades Rotárias ao redor do Planeta Terra, para o qual fez outro apelo ou chamativo pedindo a todos que o PRESERVE.

Lançou ainda um desafio aos rotarianos do mundo inteiro, concentrado em quatro áreas básicas: Flora, Fauna, Poluição do Ar e Proteção das Águas. Foi, sem dúvida, uma verdadeira revolução feita pelos rotarianos, ora distribuindo sementes, ora empunhando bandeiras conclamando a população a se conscientizar da importância da conservação do verde com a consequente melhoria na qualidade do ar e da água utilizados pelas comunidades, sem os quais é impossível a sobrevivência na Terra.

O Rotary não nos pertence, vem de uma geração para outra geração. Nosso papel é recebê-lo, engrandecê-lo e, engrandecido e honrado, passá-lo à geração que irá nos suceder. E, se não pudermos fazê-lo maior e melhor, ao menos procuremos entregá-lo como o recebemos, querido e respeitado por tudo o que conseguiu realizar em benefício das comunidades e da paz entre as nações.

Para ele Rotary e a Fundação Rotária, seu braço direito financeiro e que tantos e tão importantes benefícios tem prestado à humanidade, constituem uma dupla genial na prestação de serviços. Uma obra de amor dedicada à causa da Paz. Fraternidade Universal. Assim qualificou a Fundação Rotária.

Sem dúvida, quando vemos a nossa Fundação Rotária em ação, então percebemos que compartilhamos com milhões de outras pessoas ao redor do mundo, a mesma visão do servir, do doar-se fazendo as pessoas mais felizes.

Por tudo que o nosso biografado fez pelo Rotary, e respeitadas as devidas proporções, ele foi para a nossa Organização, o que o Apóstolo Paulo, foi para o Cristianismo, pois, soube como poucos, divulgar a Imagem Pública de maneira positiva, dizendo o que o Rotary é e o que o Rotary faz em benefício da Humanidade que é e sempre será a Nossa Missão.

Ao se despedir de todos, não nos despertou o sentimento de tristeza, mas sim o sentimento de eterna gratidão, de orgulho, por tê-lo companheiro padrão de honestidade, do servir, do doar-se. O Rotary, possivelmente, ficou mais empobrecido com a sua subida aos céus, todavia a Mansão Celestial ficou mais engrandecida e mais iluminada com a presença de uma rica estrela que está compondo a constelação dos grandes benfeitores da humanidade.

E assim ele nos deixou, partiu rumo ao infinito, deixando-nos o seu grande legado, para servir de lição, aqui na terra, indo servir junto ao Pai, que o convocou para uma nova missão. Aconteceu no dia 10 de abril de 2000 e o rotarismo mundial ficou mais empobrecido por haver perdido essa insigne liderança que nos legou não somente o exemplo de como se deve comportar um cidadão, perante a sociedade em que atua, mas acima de tudo, um legado através de suas obras e dedicação em benefício da nossa Organização e da Humanidade.

Para ele, o título de Presidente, Diretor de R.I. Governador de Distrito, ou mesmo Presidente de clubes são honrarias passageiras que enobrecem e se revestem de um reconhecimento pelos serviços prestados à Organização. Todavia o mais importante de tudo isso é ser rotariano, esse sim, um título eterno e duradouro, que jamais o dissociará do homem que um dia optou por servir desinteressadamente, na condição de voluntário, filiando-se a um clube de Rotary.

A partir da sua morte, ocorrida no dia 10 de abril de 2000, o mundo rotário passou a conferir-lhe significativas e merecidas homenagens. Naquele mesmo ano, no mês de outubro, o Diretor de Rotary no Brasil, companheiro Hipólito Sérgio Ferreira, na condição de responsável pela organização do Instituto Rotário do Brasil, assim a nomenclatura da época, decidiu prestar-lhe uma homenagem dando nome ao maior e mais importante Evento Rotário Brasileiro, como Instituto Rotário Paulo Viriato Correa da Costa.

Certa feita, numa reunião entre companheiros, Paulo os provocou questionando sobre as horas despendidas ao Rotary e aos seus projetos em detrimento do lazer, vida pessoal e profissional. Antes que algum dos presentes se manifestasse a responder às suas inquietantes perguntas, e certamente o silêncio imposto pela hierarquia do Presidente de RI nenhum ousou a manifestar, antes do anfitrião pronunciar as suas sábias respostas, que logo seriam corroboradas por todos. E ele retoma a palavra, usando da sinceridade que lhe era peculiar, afirmando que sim, que apesar de tanto ter oferecido ao Rotary, esta Instituição lhe deu muito mais. Em seguida citou a Parábola dos Talentos, narrada, por Jesus Cristo, no Santo Evangelho: “Quanto mais nos for dado, mais nos será cobrado. E nós, homens livres e líderes, muito temos a retribuir à nossa sociedade”.

Ele confessou sentir-se imensamente feliz e altamente recompensado por pertencer ao Rotary, uma organização exclusivamente voltada para as mais nobres causas, mas que oferece a cada um de nós enormes possibilidades de aperfeiçoamento, e de um desenvolvimento pessoal que nos torna melhores homens sob todos os pontos de vista... e se formos melhores, seremos mais felizes, dando mais sentido e mais beleza às nossas vidas.



CADEIRA Nº 15

Acadêmico: **OTACÍLIO TORRES VILAS BOAS**

Otacílio Torres Vilas Boas nasceu na cidade de Salvador/BA em 04/05/1986. Sua família tem imensa presença na Família Rotária, com participação dos seus avós Rosalvo e Dulcinéa, dos seus pais Maria Auxiliadora e Jaziel, da sua irmã Indaíra Maria, da sua esposa Juliana e do seu filho Nicholas.

Em relação à formação, é graduado em Matemática pela Universidade Federal da Bahia (Ano de obtenção: 2008), especialista em Administração pela FGV/RJ (Ano de obtenção: 2013), mestre em Administração pelo Ibmec/RJ (Ano de obtenção: 2010 / Título da dissertação: Liderança Autêntica: Efeito sobre o Desempenho e Análise de Processos Mediadores) e doutor em Administração pela Universidade Federal da

Bahia, com doutorado sanduíche na The University of Chicago (Ano de obtenção: 2017 / Título da tese: Liderança como Prática Intercultural: Um Estudo de Projetos Internacionais na Organização Rotary).

No que diz respeito à atuação profissional, ingressou, com 18 anos de idade, por meio de concurso público, na Petrobras, onde atuou como supridor entre 2004 e 2005. De 2009 a 2012, lecionou Matemática e Administração em instituições de ensino superior, incluindo a Universidade Federal da Bahia. Também por meio de concurso público, atuou como analista no Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região de 2014 a 2019 e, desde 2019, é analista do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região. Como pesquisador, seu trabalho inclui a publicação de diversos artigos em revistas científicas e a apresentação de vários artigos em eventos acadêmicos.

Ingressou na Família Rotária em 08/11/2005 como integrante do Rotaract Club Bahia Norte, sendo fundador e primeiro presidente do clube (ano rotário 2005/2006). No ano rotário 2007/2008, atuou como Representante Distrital de Rotaract do Distrito 4550. Permaneceu no Rotaract Club Bahia Norte até a mudança para o Rotary Club Bahia Norte (clube padrinho do Rotaract Club Bahia Norte) em 16/06/2015. É associado honorário do Rotaract Club Bahia Norte desde 12/07/2015. No Rotary Club Bahia Norte, clube em que segue como associado, exerceu a presidência no ano rotário 2019/2020. Atualmente (ano rotário 2020/2021), é governador assistente do Distrito 4391.

Na Família Rotária, seu histórico abrange coordenação de projetos, conferências e treinamentos distritais, participação em diversos eventos regionais e internacionais, incluindo conferências e treinamentos distritais, conferências e treinamentos nacionais, Pré-Convenção Rotaract e Convenção do Rotary, e realização de palestras em clubes, conferências e treinamentos distritais.



CADEIRA Nº 15

Patrono: EDGAR BRAGA GODINHO

Otacílio Torres Vilas Boas

Em 09 de fevereiro de 1908, na cidade de Castro Alves, no estado da Bahia, nasceu o exemplar rotariano Edgar Braga Godinho.

Godinho, como era conhecido, estudou no Colégio Central da Bahia, em Salvador, e lá conheceu e começou a namorar sua amada Analinda, com quem posteriormente casou-se. Grande líder desde cedo, participou do Grêmio Estudantil do Colégio. Alegre, simpático e agregador, sempre foi uma pessoa rodeada de amigos.

Graduou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia e, em sua vida profissional, atuou em apenas uma

organização - a Viação Férrea Federal Leste Brasileiro. Inicialmente, trabalhou em Teófilo Otoni, no estado de Minas Gerais (na Ferrovia Bahia e Minas). Depois, veio para Salvador, onde seguiu atuando com dedicação e brilhantismo como engenheiro civil e, além disso, assumiu o cargo de diretor comercial da Leste.

Ao lado de sua esposa, construiu uma família baseada nos valores rotários. Edgar e Analinda tiveram duas filhas - Edna e Denise. Atualmente, são também seus descendentes cinco netos - Ana Rita, Luís Cláudio, Heloísa Helena (filhos de Edna), Patrícia e Tiago (filhos de Denise) - e três bisnetas - Milena, Marcela (filhas de Luís Cláudio) e Maria Clara (filha de Heloísa Helena). Curiosamente, Edna casou-se com João Carlos Beltrão de Carvalho, que depois passou a ser integrante do Rotary, e Luís Cláudio casou-se com uma neta do rotariano José Quintiliano da Fonseca.

Em 27 de agosto de 1956, Edgar se tornou integrante - sendo um dos fundadores - do Rotary Club Bahia Norte (clube que pertence atualmente ao Distrito 4391 do Rotary), e assim seguiu durante sua vida. Entusiasta do Rotary - seu hobby e sua grande paixão, juntamente com sua família -, liderou diversos projetos humanitários e conquistou a admiração de todos com quem conviveu. Ocupou vários cargos, tendo sido presidente do clube no ano rotário 1957/1958 e governador do distrito (455, na época) no ano rotário 1966/1967.

Fez-se presente em dezenas de eventos rotários, proferiu palestras sobre os mais variados temas relacionados à organização e envolveu-se na fundação de muitos clubes.

Foi um dos responsáveis pela organização da Escola Rotary de Itapuã, em Salvador e também trabalhou intensamente em prol da juventude implantando e coordenando programas de bolsas de estudos de intercâmbio, tudo com muito empenho, amor e carinho. Em sua homenagem, foi fundada, em Aracaju, a Escola de Datilografia Edgar Godinho.

Faleceu em 08 de agosto de 1982, em Salvador, mas segue - e sempre seguirá - sendo uma referência. Nas palavras de Rosalvo Otacílio Torres, Godinho representa um “mestre, amigo e irmão, modelo e símbolo rotário de autenticidade e coragem”.



CADEIRA Nº 16

Acadêmico: MARIVALDO BATISTA DA PAIXÃO

Marivaldo Batista da Paixão é baiano, soteropolitano, poeta, escritor, cantor, compositor, casado com Iraci Paixão artista plástica, pai de três filhos e avô de cinco netos. Trabalhou vinte anos na Petrobras, na área de Gerência de Segurança Patrimonial, aposentando-se em 1995. Ingressou na vida literária em 1980, escrevendo artigos, contos e poemas para revistas e jornais de empresas e clubes sociais. Foi membro da Federação Baiana de Escritores; Academia de Letras Castro Alves e fundador do Grupo Cultural Pórtico. Participou do Movimento Cultural do Centro de Arte Deraldo Lima. É membro da Academia de Cultura da Bahia; fundador e o primeiro Presidente da Academia de Letras e Artes de Lauro de Freitas - ALALF - Gestão 2010/12, ocupa a cadeira número 2.

Em junho de 1990, lançou seu primeiro livro, Reflexos da Vida, com segunda edição em março de 2006. No período de 1991 a 1997, a convite da Federação dos Escritores e do Grupo Cultural Pórtico, participou das antologias Paixão de Poeta; Espera; Tempoema, Nosotros (Brasil-Espanha); Vide e Verso e Anuário Pórtico.

Em janeiro de 1997, lançou o livro Momentos, que reuniu poemas publicados em revistas, jornais e antologias, entre outros inéditos. Em setembro de 2009, lançou o romance Arte de Viver e no ano de 2013, lançou a 3ª edição do romance Frenesi da Juventude, livro que teve a 1ª edição em 1994 e a 2ª, em 1998. Ocupa a cadeira número 16 da ABROL - Bahia e é o autor da letra e do Hino da instituição.

Associado representativo do Rotary Club Lauro de Freitas, ocupou várias funções, entre elas, Presidente nas Gestões 2007-08 e 2018-19 e autor da melodia do Hino do Clube. No Distrito foi coordenador da Carta Mensal do Governador em três gestões, Presidente da Comissão do NRDC e Comunidade, Governador Assistente nas Gestões 2019-20 e 2020-21, além de participação em Comissões diversas.



CADEIRA Nº 16

Patrono: ANTÔNIO LOMANTO JÚNIOR

Marivaldo Batista da Paixão

**ANTÔNIO LOMANTO JÚNIOR: A HISTÓRIA DE UM ROTARIANO
EXEMPLAR**

“Companheiro Lomanto sempre manifestou o espírito rotário, incorporando o lema rotário ‘mais se beneficia quem melhor serve’.”
(Ostílio Simões, 2015)

O objetivo deste trabalho é evidenciar a atuação exemplar de um rotariano que foi também político perseverante e nos deixou contribuições de dedicação profissional, atuando com humildade e honestidade. A escolha pelo nome de Lomanto Júnior como representante de um grande rotariano falecido deu-se por ser ele um significativo exemplo de determinação. A sua história de vida contribui para a construção e manutenção da memória política da Bahia. Suas realizações foram focadas na reforma administrativa. Esse diferencial foi o recorte maior da pertinência da sua atuação. Seus bons exemplos não poderiam limitar-se ao conhecimento dos amigos e familiares, mas sim, socializados a toda sociedade brasileira.

O Brasil passa atualmente, por período de transição moral no cenário político no qual estão em evidência as tentativas incansáveis de combate à corrupção. A caminhada é longa, entretanto já avançamos passos relevantes e o legado de conduta ilibada está sendo construído para e também, a nova geração. Os esforços das lideranças de hoje são em prol de converter o poder que alicia e seduz em oportunidade para agir como representante estadista, assim como foi Lomanto Júnior. Portanto, a história desse homem que tanto lutou e venceu, certamente é exemplo a ser seguido por todos nós, pois o potencial para mudar positivamente a realidade do país depende das nossas atitudes.

BREVE HISTÓRICO DE VIDA PESSOAL

Antônio Lomanto Júnior era filho de imigrante italiano. Nasceu em 29 de novembro de 1924, em Jequié - Bahia. Embora tenha se destacado como pecuarista e agricultor, sua verdadeira vocação sempre foi a política. Coursou Odontologia na Universidade Federal da Bahia, em 1946, mesmo ano em que casou-se com Hildete de Britto Lomanto. Juntos tiveram cinco filhos, dez netos e dez bisnetos.

VIDA POLÍTICO-PARTIDÁRIA

Lomanto Júnior foi um homem público que ocupou distintos cargos políticos, embora tenha sido um jovem interiorano e pouco conhecido. Em seu histórico, ele percorreu o Partido Liberal (PL); Partido Trabalhista Brasileiro (PTB); Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e Partido Democrático Social (PDS).

Foi Vereador de Jequié (1947/1950); Prefeito de Jequié (1951/1955, 1959/1963 e 1993/1997); Deputado Estadual (1955/1959); Governador da Bahia (1963/1967); Deputado Federal (1971/1975 e 1975/1978) e Senador da República (1979/1987). Era muito atuante e jamais aceitou desonestidades. Sua postura de líder lhe possibilitou a presidência da Associação Brasileira de Municípios - ABM.

Tomou posse como Governador da Bahia com apenas trinta e sete anos, encontrando sérias dificuldades para suas realizações devido à crise

econômica da época que afetava os estados mais pobres. Em reunião com outros governadores para tratar do assunto, um importante documento foi originado e só foi entregue após a queda da democracia ante o Golpe de 1964.

A mudança do regime, e a subsequente adesão de Lomanto à ditadura que se instalava, proporcionou ao seu governo a concretização na Bahia de algumas obras de destaque, que foi responsável por importantes transformações: mudança da matriz econômica do Estado, de agrícola para industrial, com a criação do Centro Industrial de Aratu; reconstrução do Teatro Castro Alves, após 8 anos destruído por um incêndio; construção da Av. Contorno; integração dos municípios do Sul do Estado, Rodovia Eunápolis - Itamaraju, ligação com a BR 101; construção da Ponte Ilhéus-Pontal; eletrificação de todo o Estado, com a fusão do sistema de Paulo Afonso ao de Funil; construção da Rodovia Lomanto Júnior, ligando Feira de Santana a Juazeiro, beneficiando 36 municípios; instalação da Reforma Administrativa do Estado; instalação do sistema Joanes-Bolandeira; transformação do BANFEB em BANEBA; construção do estádio de futebol Lomanto Júnior, em Vitória da Conquista; implantação do novo sistema telefônico no Estado; construção de diversos colégios e escolas, dentre outras (GUIMARÃES, 1982, p. 179).

Quando deixou o governo da Bahia, foi aclamado e carregado pelo povo baiano, do Palácio Rio Branco até o Palácio da Aclamação, onde morava enquanto Governador e anos depois foi velado.

Segundo G1 (2015), após o Regime Militar sua carreira desviou-se da oposição liberal, fazendo parte do grupo de lideranças que apoiaram a ditadura. Na ARENA passou a ser mais uma das lideranças sob o comando de Antônio Carlos Magalhães, elegendo-se deputado federal em 1970 pela Aliança Renovadora Nacional, reeleito, pelo mesmo partido, em 1974, e eleito senador em 1978. Depois, com a redemocratização, integrando os quadros do PFL. Perdendo expressão estadual, volta na década de 90, a ocupar o cargo de prefeito em sua cidade, não mais exercendo cargos públicos.

Antônio Lomanto Júnior faleceu aos 90 anos, em 23 de novembro de 2015, no Hospital Português, em Salvador, devido à insuficiência em múltiplos órgãos, depois de ficar internado por quarenta e cinco dias. O corpo do ex-governador foi velado na data seguinte, no Palácio da Aclamação, em Salvador, sendo trasladado para Jequié, sua terra natal, em 25 de novembro, com sepultamento no Cemitério São João Batista.

ROTARIANO MODELO

Rotariano devoto e frequência 100%, Lomanto Júnior ingressou no Rotary Club de Jequié em 1947, com 23 anos de idade. Sete anos depois, assumiu a presidência do Rotary Club de Jequié para o mandato de 1953/1954, providenciando logo o terreno e articulando a construção da primeira sede de Rotary fora dos Estados Unidos da América no mundo. "Contando com a ajuda do seu amigo engenheiro Santorino Levita, pediu

que providenciasse o projeto e iniciasse a construção de nossa sede própria de Rotary” (SIMÕES, 2015). Foi empossado como Governador de Rotary - Governador do Distritão - com apenas 30 anos de idade para o mandato 1954/1955, abrangendo os Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Idealista e entusiasmado com a ideologia rotária, sempre deslumbrou a capacidade de servir ao próximo (VILAS MAGAZINE, 2015). Fazia questão de deixar claro sua condição de pertencer ao Rotary Club de Jequié. Recebia e hospedava companheiros e conterrâneos em sua residência, sendo notória sua disponibilidade em querer ajudar as pessoas, mas sempre consultando se estava envolvida em atos ilícitos.

Uma das tarefas de Governador do Rotary foi visitar oficialmente todos os clubes do Distrito. Numa dessas visitas, a um clube do interior pernambucano, bastante castigado pela seca, após as tarefas oficiais, Lomanto disse para o Prefeito e visitantes que aquela era uma visita especial, porque tinha pedido a Santo Antônio de Pádua, padroeiro de Jequié, que levasse chuva para o sertão de Pernambuco. À noite caiu uma tempestade na cidade e Lomanto ficou conhecido como o “manda chuva do Rotary”. Era ele muito devoto e cristão fervoroso.

Na festividade do cinquentenário do Rotary Club Jequié, na 38ª Conferência Distrital, levou como palestrantes o Vice-presidente da

República e também rotariano Aureliano Chaves, Delfim Neto e o Senador João Calmon.

Durante toda a sua existência, o Rotary Club de Jequié teve destacada atuação na comunidade. Lomanto sempre participou ativamente de todos os eventos e reivindicações de interesse coletivo. Participou na construção das escolas Rotary, Guiomar Pinto e Escola Rotary, no Bairro da Caixa D'Água. Com seu apoio foi criada e instalada a APAE, dentre tantas outras conquistas importantes.

HOMENAGENS

O Rotary Club Jequié, que no ano de 2015 celebrou 70 anos de fundação, homenageou em Reunião Festiva o rotariano Antônio Lomanto Júnior, que no evento foi representado pelo seu filho mais velho, Antônio Lomanto Neto. Coube ao rotariano Ostílio Simões (2015) fazer a biografia do homenageado: "Fui escolhido com muita honra para fazer a biografia Rotária do nosso companheiro Lomanto, uma pessoa de personalidade que já nasceu com o ideal de servir."

Segundo Simões (2015), a história de Lomanto é cheia de ocorrências inacreditáveis e recordes conquistados. Contribuiu muito para a formação da memória política do estado da Bahia, sendo o companheiro um verdadeiro estadista.

Em Brasília, na data 04/05/2017, Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE) subiu à Tribuna do Senado, para homenagear a memória do Senador Antônio Lomanto Júnior pelos 49 anos de vida pública do também Governador da Bahia. Durante a Sessão Especial, Fernando Bezerra destacou a liderança, alegria e importância de Lomanto Júnior para o desenvolvimento do Vale do São Francisco ao levar o asfalto da capital Salvador a Juazeiro (BA).

"Ele tinha uma determinação na vida, muito grande, que era unir Petrolina e Juazeiro. Porque ele entendia que aquela ponte e aquele rio não separavam as duas cidades; mas, unia as duas comunidades em defesa do Vale do São Francisco", enfatizou o líder do PSB e vice-líder do governo no Senado. Ao lembrar que a decisão de estudar em Salvador deveu-se à iniciativa de Lomanto Júnior em construir a BR-407, Bezerra Coelho ressaltou a gratidão pela coragem do então governador baiano, que, segundo o parlamentar, contribuiu para "empurrá-lo" à trajetória política (ALVES, 2017).

REFERÊNCIAS

1. ALVES, Edenevaldo. Na Tribuna do Senado, Fernando Bezerra destaca admiração e gratidão pelo baiano Lomanto Júnior. Blog Edenevaldo Alves: <http://www.edenevaldoalves.com.br/na-tribuna-senado-fernando-bezerra-destaca-admiracao-e-gratidao-pelo-baiano-lomanto-junior/> Acesso em 10. Set. 2017.

2. Ex-governador Lomanto Júnior é sepultado na cidade de Jequié, na BA. Site G1. <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2015/11/ex-governador-lomanto-junior-e-sepultado-na-cidade-de-jequie-na-ba.html> Acesso em 10. Set. 2017.
3. FERREIRA, Jaime de Moura. Lomanto Júnior, o municipalista.
4. FERREIRA, Muniz Gonçalves. O golpe de Estado de 1964 na Bahia. Recife, Vol. 22. Clio Revista de Pesquisa Histórica, Vol. 22, 2015.
5. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. A formação e a crise da hegemonia burguesa na Bahia - 1930 a 1964. Salvador: UFBA, Dissertação de mestrado, 1982. p. 179.
6. REVISTA VILAS MAGAZINE. Antônio Lomanto Júnior - (29/11/1924 - 23/11/2015). Lauro de Freitas, 2015.
7. SIMÕES, Ostílio. Rotary homenageia Lomanto Junior. Jequié, 2015. Blog Júnior Mascote. <http://www.juniormascote.com.br/noticias/rotary-homenageia-lomanto-junior/> Acesso em 10. Set. 2017.



CADEIRA Nº 17

Acadêmica: CERES MARYLISE REBOUÇAS DE SOUZA

Ceres Marylise Rebouças de Souza é natural de Ubaitaba, região cacauqueira, sul da Bahia, reside em Salvador e é professora aposentada pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia - SEC e pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Graduada em Letras e Pedagogia pela - FESPI / UESC Universidade Estadual de Santa Cruz, Mestre em Linguística pela UECE - Universidade Estadual do Ceará e Doutoranda em Linguística Aplicada ao Discurso pela Université du Québec à Montréal, no Canadá.

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

- Na Universidade do Estado da Bahia - UNEB ministrou aulas das áreas de Linguística (Psicogênese da Língua Escrita, Psicolinguística, Sociolinguística), Letras (Redação nos cursos Pedagogia e Letras) e Pedagogia;
- Também na UNEB assumiu os seguintes cargos administrativos: Campus XIII - Itaberaba: Coordenadora de GT de Implantação, Diretora, Chefe de Departamento e Coordenadora de Colegiado de Curso;
- Campus XX - Brumado: Coordenadora do GT de Implantação e Coordenadora de Colegiado do Curso de Letras;
- Membro do CONSAD - Conselho Superior de Administração, CONSU - Conselho Superior Universitário e CONSEPE - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Diretora de Educação do Município de Itaberaba (1991-1994);
- Professora de Língua Portuguesa e Redação do 11º Batalhão da PM (1995-1997);
- Revisora textual;
- Consultora Técnica em Educação dos Municípios de Boa Vista do Tupim (1994 -1997), Jaguarari, Campo Formoso e Filadélfia (1998 - 2000).

PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS

- Pertence ao quadro associativo efetivo de várias instituições, entre as quais:
- UBE - União Brasileira de Escritores dos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul;
- REBRA - Rede de Escritoras do Brasil;
- Instituto Cultural Português no Brasil (RS);
- IGHB - Instituto Geográfico e Histórico da Bahia;
- Santa Casa de Misericórdia da Bahia;
- Poetas del Mundo (Santiago do Chile);
- Unión Hispanomundial de Escritores (Trujillo - Peru);
- CUPE - Clube Universal de Poetas e Escritores (Lisboa - Portugal);
- Movimento de Mulheres Pela Paz (Augsburg - Alemanha);
- Proyecto Cultural Sur Brasil - (Mercosul);
- Académie Française des Arts, Lettres et Culture (Paris - France);
- Núcleo de Artes e Letras de Lisboa e Núcleo de Letras y Artes em Buenos Aires - Argentina;
- Membro fundador da Academia de Letras de Itabuna, onde ocupa a cadeira nº 16 e assumiu os cargos de vice-presidente, 1ª secretária, criadora, organizadora e administradora do site institucional, membro da Comissão Editorial e revisora textual das revistas da instituição;
- Membro correspondente da Academia de Letras de Cruz Alta (RS); da Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas - SBPA em Mariana

(MG); da Academia de Letras Sepeense - ALAS - em São Sepé (RS); da Academia de Letras, Artes e Ciências em Brasília (DF);

- Outras.

PRODUÇÃO LITERÁRIA

- Possui ampla produção de pesquisas científicas nas áreas de Educação e Linguística, publicadas em revistas e periódicos da Universidade do Estado da Bahia - UNEB;
- A partir do ano de 2004 sua obra literária composta de crônicas, poemas e artigos de opinião torna-se conhecida e é publicada em revistas e jornais da região sul da Bahia, do sul do país e na web em sites de grupos literários nacionais e internacionais;
- Coautora de diversas antologias nacionais e internacionais com poemas e crônicas traduzidos para os idiomas francês, inglês, espanhol e polonês;
- Autora do e-book *TECENDO VERSOS*, estreia em livro impresso de sua autoria com a obra *ATALHOS E DESCAMINHOS* pela Editora Mondrongo (Ilhéus - BA) apresentação do escritor grapiúna Hélio Pólvora, cuja última obra literária intitulada *COMO MORREM OS NOSSOS ESCRITORES*, lhe é dedicada;
- Incentivada pelos escritores Affonso Romano de Sant'Anna e Marina Colasanti lança seu livro *Atalhos e Descaminhos* no Salón du Livre de Paris - França, em 2015, onde também participa como conferencista;

- Como conferencista profere palestra no Salão do Livro de Paris com o tema “*L’importance de la littérature dans nos vies*” na II Diáspora de Literatura euro-afro-americana latina, recebendo certificado de alta qualificação;
- No Brasil lança seu livro nas Bienais do Livro em São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, no Porto dos Livros em Salvador e nos Rotary Club de Ubaitaba e Itabuna. Prepara-se para os próximos lançamentos dos livros: *O outro lado do silêncio* (crônicas e artigos de opinião com temas contemporâneos); *A última estação* (em prosa e verso).

PRÊMIOS, HONRARIAS E DISTINÇÕES

Dentre os prêmios e distinções recebidos destacam-se:

- **Medalha Centenário do Início da Primeira Guerra Mundial** “Um tributo aos defensores da paz”, outorga no Brasil por entidade signatária do Pacto Global da ONU - Organização das Nações Unidas;
- Título Honorífico **Élevé a la dignité de D’Ambassadeur de La Paix**, outorga da *Académie Française des Arts, Lettres et Culture (Paris/França - 2014)*;
- Comenda **Luís Vaz de Camões** pela contribuição à literatura divulgada nas comunidades lusófonas, outorga pelo *Núcleo de Letras e Artes de Lisboa/Portugal*, recebida no Gabinete Português de Leitura em Salvador/BA em comemoração aos 8 séculos da Língua Portuguesa (2015);

- Comenda **Pablo Neruda** - Insignia Conmemorativa Pablo Neruda Mejores Poemas / *Pontificia Universidad Católica de Chile (Santiago do Chile - 2015)*;
- Prémio **Victória - Mérito y Honor** - destaque em Arte y Quehacer social - (*Montevideo/Uruguay*);
- Troféu **Cecília Meireles** (MG);
- Troféu **Carlos Drummond de Andrade** (MG).

ROTARIANA

É associada representativa do Rotary Club Salvador - Barra, classificação Ensino Superior; Companheira com título Paul Harris com uma safira; Acadêmica titular da Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL - seção do Estado da Bahia, onde ocupa a cadeira nº 17. Cargos assumidos no Rotary: Presidente de Comissão de Bolsas Educacionais Internacionais na Equipe Distrital ano rotário 2019-2020; Integrante da Comissão de Bolsas Educacionais na Equipe Distrital ano rotário 2020-2021; Presidente de Clube - ano rotário 2018-2019; Presidente de Comissão da Fundação Rotária e Imagem Pública ano rotário 2017-2018; Presidente de Comissão de DQA - Desenvolvimento de Quadro Associativo e Presidente de Comissão das Novas Gerações, ano rotário 2020-2021.



CADEIRA Nº 17

Patrono: LUIZ ANTONIO ALVES COELHO

Ceres Marylise Rebouças de Souza

Primeiro neto do Cel. da Guarda Nacional, Luiz Vieira Coelho, Luiz Antonio Alves Coelho nasceu na cidade de Ubaíra em 12 de dezembro de 1930. Logo após seu nascimento a família mudou-se para outra cidade. Teve uma infância modesta e feliz na companhia dos irmãos Pedro (precocemente falecido) e Geraldo. Aos dez anos ficou órfão de mãe.

Seus tios Jarson e Altair, residentes em Salvador, o assumiram e o levaram para a capital a fim de continuar os estudos e ali lhe ofereceram abrigo, afeto e carinho. Para ajudar e custear seus estudos, Luiz Antonio Alves

Coelho confeccionava miniaturas de mobílias com caixas de fósforos, vendendo-as pelas ruas de Salvador.

Prosseguindo seus estudos, formou-se aos 19 anos em Odontologia pela Faculdade de Odontologia da Bahia em dezembro de 1951. No ano seguinte mudou-se para a cidade de Itabuna no sul da Bahia, onde assumiu o consultório dentário de seu tio, Dilson Coelho. Dois anos depois, sempre fiel à primeira namorada, Ana Rezende de Souza, casou-se com a mesma e dessa união nasceram três filhos: Luiz Antonio, Jorge Luiz e Ricardo Luiz.

O HUMANISTA

Extremamente caridoso, atendia numerosa clientela em seu consultório recebendo honorário de quem podia pagar. Dedicou-se também ao magistério lecionando nos Colégios Divina Providência e Ação Fraternal.

Para realizar mais ações de filantropia, criou o Serviço Dentário do Centro Escolar Lúcia Oliveira e passou a atender gratuitamente na União dos Estudantes Secundários de Itabuna, antiga UESI

Em 1971, durante uma das maiores enchentes do Rio Cachoeira, liderou a campanha de doação de alimentos e roupas aos desabrigados das regiões ribeirinhas solicitando ajuda de empresas do sul do país. Além de distribuir grande quantidade de roupas e alimentos, cuidou pessoalmente de todos eles.

O LÍDER CIDADÃO

Reconhecido pela comunidade regional cacauera como um grande líder humanitário, seguidamente era convidado para ocupar altos cargos em entidades sociais deixando em todas elas a marca de seu espírito empreendedor e solidário, a exemplo da Santa Casa de Misericórdia, Grapiúna Tênis Club, Itabuna Club e muitas outras.

Ocupou a presidência do Núcleo Odontológico do Sul da Bahia onde realizou importantes eventos de âmbito regional e com os superávits financeiros dos mesmos doou um gabinete odontológico ao Sindicato dos Motoristas Profissionais e outro ao Sindicato dos Comerciantes.

Reconhecendo sua dedicação aos pobres e necessitados, a Câmara dos Vereadores conferiu-lhe o título de Cidadão Honorário de Itabuna, provocando manifestações de apoio por parte de diversas entidades locais. Também fez parte da Loja Maçônica Areópago Itabunense.

O EMPREENDEDOR

Ao chegar a Itabuna após graduar-se em Odontologia e iniciar sua carreira profissional, percebeu depois de algum tempo o quanto era difícil a aquisição de material odontológico na região. Abriu então, uma pequena empresa dando-lhe o nome de Casa Coelho para comercialização desse tipo de material na cidade e nas mais próximas até o extremo sul da Bahia. Atualmente essa empresa recebe o nome Dental Coelho.

Em 1982 adquiriu terras e na Fazenda Primavera do município de Barro Preto, proporcionou aos seus empregados além de assistência médica e odontológica, doação de fogões, receptores de rádio e televisão, equipamentos de usos pessoal e doméstico, além de realizar com a ajuda de companheiros rotarianos profissionais das respectivas áreas, palestras sobre Doenças do coração, Doenças sexualmente transmissíveis e O valor da Carteira do Trabalho. Também desenvolveu ações de educação sanitária com preleções sobre fossas assépticas, higiene individual e alimentação alternativa.

O ROTARIANO

Com seu exemplo de vida soube pavimentar o caminho que o levou ao Rotary e foi admitido em 7 de fevereiro de 1961 no Rotary Club de Itabuna, onde entregou-se aos ideais e valores da instituição contagiando a todos os companheiros.

Eleito presidente no ano rotário 1968-1969, construiu salas de aula na Colônia Nosso Lar onde também inaugurou o Pavilhão Rotary; construiu o Relógio Público na Praça Adami de grande utilidade para o povo itabunense; com a influência do amigo Wilson Maron, doou material cirúrgico à Santa Casa de Misericórdia; com a ajuda da Casa da Amizade distribuiu milhares de presentes às crianças pobres e patrocinou vários programas de apoio à comunidade. Nessa gestão recebeu o título Companheiro Paul Harris.

Reeleito no ano 1991-1992 e reconhecendo a força empreendedora dos fundadores do Rotary, fez questão de homenageá-los e comemorou com vasta programação o Jubileu de Ouro dos cinquenta anos do Clube.

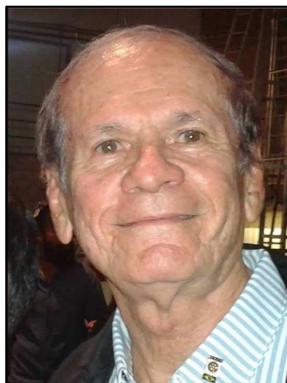
Nessa gestão iniciou a construção da sede do Rotary Club de Itabuna; junto à Fundação Roberto Marinho e à TV Santa Cruz, empreendeu uma campanha para aquisição e doação de livros e convidou a companheira Maria da Conceição Gama Santos, experiente e competente diretora de Bibliotecas Públicas da Bahia, para coordená-la, doando mais de dez mil livros às bibliotecas da cidade; com o governo do Estado, conseguiu verba para a construção de mais uma escola que recebeu o nome de anexo José Soares Pinheiro; promoveu a campanha Cidade Limpa, Cidade Civilizada; com o apoio da Empresa Brasileira de Correios, colocou caixas coletoras de correspondência em diversos bairros da cidade; recuperou totalmente uma praça que recebeu o nome de Praça da Amizade; conseguiu verba para construção de uma escola no terreno do Rotary e cinco dias depois a obra foi iniciada sendo concluída em apenas três meses. Nesse local funciona atualmente o Centro de Reabilitação e Desenvolvimento Humano - CREAHD; divulgou a imagem pública do Rotary pela imprensa, rádio e televisão locais. Hoje, a sede do Rotary Club de Itabuna tem seu nome em homenagem ao seu legado de grande rotariano.

Ao se aposentar, Luiz Antonio Alves Coelho doou seu gabinete odontológico à Escola Rotary e nele passou a atender gratuitamente aos

alunos, suas famílias e pessoas carentes do bairro. Durante toda sua vida rotária obteve 100 % de frequência.

Após sofrer um infarto ainda surpreendia a todos com sua coragem e determinação e em julho de 2000 findou sua missão terrena coroada de êxito e grandes serviços prestados aos mais necessitados, deixando um enorme vazio no coração daqueles que com ele conviveram.

Pelo idealismo, pela paixão e pelo ideal rotário de bem servir à coletividade, mesmo após sua transferência aos páramos eternos, Luiz Antonio Alves Coelho, com certeza, ainda nos fala através de seu grande exemplo como rotariano.



CADEIRA Nº 18

Acadêmico: RAYMUNDO LUIZ DE OLIVEIRA LOPES

Raymundo Luiz de Oliveira Lopes (filho de Rogério José Lopes e Alice Pacheco de Oliveira Lopes, ambos falecidos) nasceu em Salvador/BA, em 19 de fevereiro de 1942. Nos documentos oficiais consta a data de 20 de fevereiro, por erro no cartório. Casado com a professora Maria da Conceição de Oliveira Lopes, com a qual teve quatro filhos (um deles, falecido) e mais quatro netos. Atualmente, reside na cidade de Feira de Santana/BA.

Graduou-se em Pedagogia com Especialização em Supervisão Escolar (UFBA), e realizou Pós-Graduação (Especialização) em Conteúdos e Métodos de Ensino Superior na mesma universidade.

Ainda na UFBA, discente de Pedagogia, aprovado como monitor (1971-1972) na matéria Supervisão Educacional, do Departamento I, sendo professora a mestra Dilza Atta, foi também seu auxiliar em sala de aula. Nessa mesma época, criou-se o Núcleo de Supervisão, onde desenvolveu, ao lado de colegas, várias atividades pedagógicas, incluindo, elaboração de boletins, pesquisa e as extraclasse etc. Estão preservadas boas lembranças daquele tempo no velho prédio da Avenida Joana Angélica, mas, ficam para depois as recordações.

O exercício da profissão escolhida começou quando era estudante, no início dos anos 70. Após a sua diplomação, convites continuaram a surgir e escolheu, no leque das opções, afora a docência já prevista, face à condição de efetivo no estado, as que mais se adaptaram à sua capacidade, disponibilidade e interesse, tanto pelas atividades em sala de aula, quanto às de ordem técnica. Assim, estabeleceu um programa tendo em vista, também, as exigências próprias de cada escolha e buscou reservar tempo para estudos futuros. Sequencialmente:

- Professor efetivo para o Ensino de 2º Grau em escolas públicas, SEC-BA, anos 1970-1990;
- Técnico em Educação - Divisão de Ensino Supletivo (DES) do Departamento de Ensino de 2º Grau, SEC-BA, anos 70;
- Membro da Comissão de Implantação do Ensino Supletivo, conforme a Lei 5.692/71;

- Membro do grupo de criação de Cursos e Exames do Ensino Supletivo em Salvador e em cidades do interior da Bahia, início dos anos 70;
- Professor do Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEBA), anos 70. Ainda, no CETEBA, lançou os Cadernos Didáticos 1 e 2 de “Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau”, MEC/SEC, anos 70;
- Professor e Coordenador Pedagógico do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEN), anos 70.

Com o surgimento da Fundação Universidade Estadual de Feira de Santana (FUFES), instalada em 31 de maio de 1976, honrado por ser um dos fundadores, ajustou os horários, para atender, durante certo tempo, os de Salvador. Iniciando como professor de disciplinas do Departamento de Educação, dada a sua inquietude para novas descobertas e criações, amplia seu campo de trabalho na terra feirense:

- Professor Titular do Departamento de Educação (DEDU/UEFS), foi membro de comissões e de colegiados, tendo representado a instituição em diversos eventos (a partir de 1976);
- Professor de flauta doce do Seminário de Música de Feira de Santana (de 1978 até os anos 90) exerceu, também, a função de Secretário da Diretoria;
- Assessor Cultural da Universidade Estadual de Feira de Santana pela DVU (Diretoria de Vida Universitária), 1979-1987, na gestão do Diretor Dival da Silva Pitombo;

- Criador e Editor da primeira revista da UEFS - *Sitientibus* - editou 45 números, 1982-2012;
- Criador (1985) e Coordenador do Programa Interuniversitário de Distribuição do Livro (PIDL-UEFS), 1985-2012;
- Professor da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), criou cursos de extensão de Tai Chi Chuan na UEFS e coordenou a oficina “Tai Chi Chuan - Caminho para a Construção do Equilíbrio”, a partir de 1992, bem como, possibilitou encontros holísticas;
- Membro fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana (18.3.2004) e, como Diretor de Publicações do instituto, editou quatro números da revista e boletins trimestrais;
- Vice-Presidente da Fundação Carlo Barbosa - FS (a partir de 2004) participou do projeto “Memórias - Pintores de Feira de Santana” e de outros eventos;
- Membro da Academia Feirense de Letras, exerceu a Vice-Presidência entre 2014-2018;
- Membro da comissão de celebração do Centenário de Dival da Silva Pitombo, 2015;
- Representante da Academia Feirense de Letras e do Rotary Club de Feira de Santana Novo Horizonte, participou das comemorações do “Dia Nacional da Cultura”, em 2015 e 2017, realizada no Parque do Saber Dr. Dival da Silva Pitombo.

Já residindo em Feira de Santana, mantém o ofício das letras, escrevendo, publicando (sempre que possível), participando de eventos literários, artísticos e holísticos, bem como, se dedica às atividades rotarianas, como pode se ver:

- Escritor, poeta, contista, haicaísta, tem obras em jornais, revistas, livros, portais, blogs, sites e realizado apresentação/prefácio de livros e revistas;
- Participante da Antologia Poética, *Pacto de Gerações* (1976) e na revista HERA a partir de 1978;
- Lançou o conto *Gambiarras para o Natal* (anos 90) e *Velas de Arribação* (poesia, 2002);
- Organizador, junto com a Professora Maria da Conceição de Oliveira Lopes, do livro de crônicas *A Magia do Silêncio*, de José Maria Nunes Marques - UEFS, 2004;
- Membro da comissão de organização/avaliação/premiação dos Concursos de Poesia das Escolas Municipais dos Distritos de Feira de Santana (RCFSNH e Secretaria de Educação Municipal de FS), 2005-2010;
- Rotariano, “Companheiro Paul Harris”, associado do Rotary Club Feira de Santana Novo Horizonte (RCFSNH) - Distrito 4391, desde 2011, exerceu o cargo de Diretor de Protocolo e de Diretor de Imagem Pública;

- Ainda nesse clube, participou: do Núcleo Rotary Club Novo Horizonte de Desenvolvimento Comunitário; do Projeto Conductor Cidadão; do Projeto Estudante Revelação; do Projeto Horta na Escola; do Projeto Plante Vida (árvores em avenidas); do Rotary Day;
- Integra o Dicionário de Escritores Contemporâneos da Bahia, lançado em 12.6.2015, na Biblioteca Pública do Estado da Bahia;
- Representando o RCFSNH participou da instalação da ABROL - Bahia (IGHB, 3.10.2017);
- Participou do III Seminário de Treinamento de Presidentes Eleitos/PETS, 2018-19 (14.4.2018);
- Membro da Academia Brasileira Rotária de Letras (ABROL-BA), empossado em 3.7.2018;
- Sócio Efetivo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), 2018;
- Em 2018 transferiu-se para o Rotary Club de Feira de Santana Portal do Sertão - onde é nomeado Presidente da Comissão de Imagem Pública.

À frente, descortinam-se novas eras!

Gratidão, gratidão, o sentimento que perpassa o peito fixando-se no lado esquerdo, face a essas distinções:

- Placa de “Gratidão e Admiração”, UATI/UEFS, 1994;

- Placa (2002) do Departamento de Educação, UEFS, pela contribuição no processo de construção e fortalecimento do departamento;
- Comenda Godofredo Rebello de Figueiredo Filho - Câmara Municipal de FS, 2004;
- Medalha Honra ao Mérito, UATI/UEFS, 2010;
- Título de Patrono e Medalha - em prol da difusão e consolidação da cultura feirense, outorgada pela Fundação Egberto Costa, nos 10 anos da instituição, 2015.



CADEIRA Nº 18

Patrono: DIVAL DA SILVA PITOMBO

Raymundo Luiz de Oliveira Lopes

Dival da Silva Pitombo, filho de Joaquim Inácio Pitombo e de Julieta da Silva Pitombo, nasceu em 7 de julho de 1915, em Feira de Santana, onde faleceu em 31 de julho de 1989.

Casou-se com Zaury Caribé, tendo dois filhos: Volney Pitombo e Ivana Pitombo. Divorciando-se anos depois, casa-se com Risoleta Trindade, com a qual teve o filho Giorgio Pitombo.

Dival Pitombo fez o curso primário com as professoras Joana Paiva e Ubaldina Regis e o curso ginásial, no Colégio Carneiro Ribeiro, em Salvador. Ao ingressar na Faculdade de Medicina da Bahia, já estava

decidido a cursar Odontologia e, assim, realizou o seu sonho. Retornando à terra natal, durante algum tempo, exerceu satisfatoriamente a clínica odontológica situada na Rua Conselheiro Franco. Mais tarde, enveredou-se, firmemente, pelos caminhos do magistério, das letras e das artes.

Desde menino, mostrava interesse pelas artes e coisas da cultura. Conta-se um interessante fato ocorrido aos cinco anos de idade - ele tinha escrito um discurso para Rui Barbosa, quando o mesmo chegou a Feira de Santana. Espalhou-se, então, naquela antiga cidade provinciana, que o menino Dival era talentoso. Dizia-se, também, que ele teria se tornado intelectual por causa de um beijo que recebeu de Rui Barbosa (quem dirá que sim ou que não?). Familiares relatam que seu tio Juventino Pitombo (Patrono da Academia Feirense de Letras), professor de Língua Portuguesa e considerado como uma das inteligências da comunidade feirense de outrora, foi seu mentor, contribuindo deveras para o desenvolvimento do interesse do sobrinho - autodidata - pela literatura e artes, levando-o a ler grandes clássicos da literatura, livros de história e de artes. Dizem, outrossim, que durante o tempo do ginásio, Dival já frequentava eventos culturais e participava de grupos artísticos. A sua atuação no magistério se inicia na época da fundação do Colégio Santanópolis, tendo participado deste momento ao lado dos professores Gastão Guimarães, Áureo Filho, Joselito Amorim, Catuca Oliveira.

Em 1955, convidado por políticos e educadores da região, ele dedica seu tempo à direção da Escola Normal de Feira de Santana (depois, IEGG -

Instituto de Educação Gastão Guimarães), além de lecionar História. Primeiro diretor do IEGG, durante 25 anos, modernizou-o, implantando o: Curso Colegial, Parque de Recreação Infantil, Curso de Administração de Nível Médio, Supletivo de 2º Grau, Centro Cinético Osvaldo Requião e proporcionou, aos alunos e professores, Treinamentos Especializados visando o bom desempenho desses projetos.

A ação de Dival, ainda na direção do IEGG, foi além, não se limitando aos projetos já citados (o que, por si só, já seria louvável). Investiu nas atividades cívico-culturais, esportivas, religiosas e festivas da escola-comunidade, através de palestras, dos desfiles em datas comemorativas, de missas, dos jogos da Primavera, do Grêmio Estudantil, das excursões culturais.

Ainda nos anos 50, consciente do que vinha ocorrendo ao seu redor e pelo mundo, fortemente interessado no desenvolvimento sociocultural de sua terra, Dival Pitombo continuou investindo na cultura. Funda a AFA (Associação Feirense de Arte), funcionando, durante anos, num casarão situado nas proximidades da Escola Pequeno Príncipe, hoje, Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana. Na direção da AFA, juntamente com colegas, Dival traz à cidade bons eventos (concertos, palestras) etc. Naquele espaço, se apresentaram, além de outros artistas: a pianista húngara Lili Kraus, o pianista Pierre Klose, o pianista suíço Fritz Hofer, o Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro que, devido ao número de bailarinos, exibiu-se no Cine Santanópolis.

Realçou e incentivou artistas da terra feirense, tais como, Raimundo Oliveira, César Romero, Juraci Dórea, Gilmário Menezes, Carlo Barbosa (1945-1988), Herivelton Figuerêdo, e apoiando-os nas exposições, fossem individuais ou coletivas. Em 1952, promoveu a primeira exposição de Raimundo de Oliveira (1930-1966), na sede do Banco Econômico em Feira de Santana, local solicitado por Dival e logo atendido pelo Presidente Dr. Alberto Martins Catarino.

Nos anos 60, empreendimento valoroso ocorreu na cidade. Dival Pitombo, de mãos dadas com Odorico Tavares, tendo forte apoio do jornalista Assis Chateaubriand, fundou o Museu Regional de Feira de Santana, em 1967. Desde a fase inicial, compreendendo a doação da área realizada pelo prefeito Joselito Amorim, a execução da obra, a organização interna, catalogação do acervo e tudo o mais necessário para o funcionamento pleno do museu foi acompanhado por Dival. Outro fato, importantíssimo para um museu que tinha início numa cidade interiorana, foi a doação de quadros ingleses (Salão dos Pintores Ingleses) pela Rainha da Inglaterra Elizabeth II. Oferta concretizada através do jornalista e político Assis Chateaubriand e do colecionador de arte, jornalista e escritor Odorico Tavares.

Ao longo do tempo, manteve estreita relação com os escritores Jorge Amado, Godofredo Filho, mas não perdia de vista os literatos brasileiros Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Manuel Bandeira,

Guimarães Rosa, Érico Veríssimo, Clarice Lispector, Dias Gomes, trocando correspondências, visitando-os sempre que possível.

Um fato inusitado, ocorrido em 1960, foi a vinda de Jean Paul-Sartre e Simone de Beauvoir à provinciana Feira de Santana. O casal estava em Salvador, sob a égide de Jorge Amado e, de repente, são trazidos ao rincão feirense.

Afinal, qual o interesse dos escritores existencialistas, de uma Paris efervescente, visitarem a antiga terra do gado, da feira livre, dos “Touros do Sertão”? Pelo que se pode depreender da conversa entre Dival e Jorge, confirma-se a capacidade de persuasão do feirense que estimulou Sartre, tendo como interlocutor Jorge, a ver “o que é que a Feira tem...!”. A estadia se completou na residência de Dival, com tudo o que tinham direito os visitantes franceses, num belo encontro de opostos, na santa paz de Senhora Santana. Sartre e Simone ficaram empolgados pelo *tour* à cidade e, por conseguinte, levaram boas lembranças da hospitalidade do amável intelectual feirense.

Após a instalação da FUFES (Fundação Universidade Estadual de Feira de Santana) , em 1976, o primeiro Reitor, Dr. Geraldo Leite, convidou Dival para exercer o cargo de Pró-Reitor de Assuntos Universitários, para o qual assumiu a direção da DVU (Diretoria de Vida Universitária) por um pouco mais de 10 anos. Nesse tempo, estive como Assessor Cultural e fui

convidado a participar do grupo responsável pelo Programa Bolsa Arte/MEC.

A DVU era responsável pela programação cultural da universidade e pelo atendimento ao alunado quanto às suas necessidades na academia e as de ordem pessoal. Para tanto, Dival buscava uma inter-relação satisfatória com outros órgãos: a biblioteca, os departamentos, os colegiados, os diretórios acadêmicos, o Diretório Central dos Estudantes e, assim, por diante. Era visível a sua postura, sempre aberto ao diálogo com os segmentos da academia e gozava de uma boa reputação, também, na comunidade feirense. Uma das realizações importantes de sua gestão foi a criação, em um dos módulos do Campus, do setor de assistência médica para os estudantes.

Objetivando a formação do público apreciador das artes, criando possibilidades para o surgimento e o aperfeiçoamento de artistas, nos vários setores da arte, a DVU tinha uma farta programação, apresentada nos semestres e, sempre, avaliada em reuniões.

Convênios foram feitos, a partir de 1976, com entidades públicas e privadas: Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), Instituto Cultural Brasil Alemanha (ICBA), Associação Cultural Brasil Estados Unidos (ACBEU), Universidade Federal da Bahia (UFBA), EARTE, Seminário de Música de Feira de Santana, entidades estudantis e da cidade.

Renomados artistas plásticos, a convite de Dival, por exemplo, Carlos Bastos, Sante Scaldasferri, Maximo Puglisi, Mário Cravo, Genaro de Carvalho, participaram de exposições individuais e coletivas em Feira de Santana.

Figuras expressivas da música, nacionais (incluindo Salvador, Feira de Santana) e internacionais, corais, orquestras, conjuntos, se apresentaram no *Campus*, nos Módulos 1, 2 e no Anfiteatro - também, de vez em quando, na antiga Faculdade de Educação (hoje, o Cuca). Dentre diversos artistas: pianista Eudóxia de Barros, pianistas Miguel Proença e Paulo Gondim, a Orquestra Sinfônica da Ufba, Coral da Ufba, Quarteto de Cordas da Bahia, alunos e professores do Seminário de Música de Feira de Santana, Corais de Feira de Santana, Grupos de Dança da Earte - dirigidos por Ely e Ângela Oliveira - Trio da Escola de Música e Artes Cênicas (violino, Tatiana Omnis - violoncelo, Piero Bastianelli - piano, Paulo Gondim), flautista Elena Rodrigues e o pianista Raimundo Magalhães, além de grupos de teatro do norte/nordeste, alunos e artistas feirenses.

Como poeta, Dival Pitombo lançou seu único livro de poesias *Litania para o Tempo e a Esperança*. Primeiramente, em 29 de março de 1984, no Escritório de Arte da Bahia, situado no Salvador Praia Hotel. Depois, no mesmo ano, em Feira de Santana e, posteriormente, no Rio de Janeiro. Além disso, o mecenas escreveu textos de temas diversos, publicados, quase todos, em jornais feirenses e de Salvador. Em tempo, que se ressalte

o *Hino ao Gastão Guimarães* escrito por ele e música de Anacleto Carvalho.

Em sessão solene da Academia Feirense de Letras (AFL), no auditório do Fórum Filinto Bastos, em 27 de novembro de 1987, foram empossados novos membros da Academia e, dentre eles, Dival Pitombo, o qual, por unanimidade, foi eleito Presidente do sodalício.

Na sua caminhada de realizações satisfatórias, há de se ressaltar a sua passagem no Rotary Club Feira de Santana, tornando-se membro na década de 40. Em 1946, lança o livro *Poesia Hispano-Americana*, por esse mesmo clube.

Em abril de 1950, Dival Pitombo e seu grande amigo Áureo Filho, integrantes do Rotary Club de Feira de Santana, apresentaram a conferência *Como pode Rotary Influenciar na Formação Moral da Juventude*, em Natal-RN, durante a II Conferência do Distrito 123.

Reconhecido pelas significativas atividades rotarianas, Dival Pitombo é eleito Presidente do Rotary Club Feira de Santana para o ano rotário 1951-1952. Na obra *Memórias de um Comendador*, no capítulo “GRANDES ROTARIANOS QUE SE FORAM E QUE MARCARAM A MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA NO ROTARY”, o ilustre Comendador Jonathas Telles de Carvalho enaltece Dival Pitombo com as palavras: “Chegou à presidência do Rotary em 1951-1952, desenvolvendo excelentes projetos na área de Educação”.

Apresentando problemas de saúde, Dival se afasta do meio acadêmico e busca sua recuperação através de tratamento médico, apoiado pelos familiares e amigos. Depois de algum tempo internado na Clínica São Mateus, não resistiu e faleceu em 31 de julho de 1989, aos 74 anos de idade, vítima de um câncer, e foi sepultado no Cemitério Piedade.

Em novembro de 2015, celebrou-se o centenário do mecenas Dival Pitombo, iniciando-se com uma missa na Catedral da Matriz. No Parque do Saber, que leva seu nome, houve: exposição (vida e obra), apresentação do Coral dos Aposentados do IEGG, palestra, depoimentos. Estiveram presentes autoridades feirenses, familiares e amigos, ex-professores do IEGG, representantes das academias e da Fundação Egberto Costa, bem como, um interessado público. No final, 10 personalidades foram agraciadas com uma placa pelo reconhecimento da contribuição em prol da cultura feirense.

Dival Pitombo deixou saudades, será sempre lembrado!



CADEIRA Nº 19

Acadêmico: MURILO GOMES MATTOS

Murilo Gomes Mattos, nascido em 08/06/1980, é natural de Vitória da Conquista - Bahia, filho de professora e de estatístico. Geminiano, sempre foi inquieto, curioso e perseverante. Apesar de ter nascido no interior da Bahia, sempre residiu na Capital, Salvador, onde cursou toda a fase escolar. Ainda antes de completar a maioridade decidiu estudar Direito, galgando uma vaga na Universidade Católica do Salvador, concluindo sua graduação em 2014 e sendo aprovado no Exame da Ordem dos Advogados naquele mesmo ano.

Realizando o sonho de advogar, iniciou sua carreira ao lado do seu patrono da ABROL - Bahia, Edmundo Guimarães Lima, um intelectual com grande habilidade na área jurídica que, além de ser seu mentor, lhe

proporcionou grande aprendizado. Sócio no escritório Guimarães Lima e Bullos Advogados Associados, vem aprimorando seus conhecimentos através de estudos já concluídos de Especialização em Direito Processual Civil e de Direito Empresarial, pela Universidade Salvador - Unifacs.

A conclusão dos cursos de especialização serviram-lhe como porta de entrada para o magistério, seguindo os passos de sua genitora, ao ser convidado para lecionar Direito Civil e Processo Civil na Faculdade Metropolitana de Camaçari - Famec e, posteriormente, em outras Instituições de Ensino Superior, onde compartilha os conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica, além de publicar diversos artigos sobre temas da área jurídica.

Os anos de experiência com os estudos e o magistério aliam-se à dedicação da maior parte do tempo na advocacia, seja na esfera judicial contenciosa, ou na prestação de consultoria. Há alguns anos vem focando seus estudos na área de Mediação e Arbitragem, métodos alternativos e adequados para a solução de conflitos, acreditando que não cabe apenas ao Poder Judiciário a solução dos litígios. Atualmente faz parte da Câmara de Mediação e Arbitragem Especializada - CAMES e é Membro da Comissão de Arbitragem da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção da Bahia.

Em 2006 conheceu o Rotary através do filho de seu patrono, também rotariano, Edmundo Guimarães Lima Filho, advogado e seu sócio no escritório de advocacia supramencionado. Em 2013 logrou êxito na

seleção para uma das vagas ao Intercâmbio de Grupo de Estudos, para Dinamarca, organizado e patrocinado pelo Programa de Intercâmbio do extinto Distrito 4550, onde concluiu o intercâmbio profissional e pode conhecer melhor o Rotary. No retorno ao Brasil foi convidado a integrar o Rotary Club Salvador Itaigara, onde foi eleito presidente do clube no ano rotário 2015/2016. Durante o ano rotário 2017/2018, atuou como Coordenador de Imagem Pública do Distrito e, no ano seguinte, exerceu o Cargo de Advogado do ainda Distrito número 4550. Atualmente, exerce o cargo de vice-presidente do mesmo clube, além de colaborar com o Programa de Intercâmbio de Jovens do Distrito 4391, assumindo o cargo de Chairman de Outbounds.

É associado efetivo da Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL - Bahia, onde ocupa a Cadeira nº 19.



CADEIRA Nº 19

Patrono: EDMUNDO GUIMARÃES LIMA

Murilo Gomes Mattos

COMPANHEIRO 100% GENTE BOA!

GENTE BOA, SIM! É com forte entonação, muita vibração, alegria e jovialidade que qualquer homenagem sobre a vida deste grande rotariano, Edmundo Guimarães Lima, deve ser apresentada!

Pelos 43 anos de dedicação ao Rotary, especialmente ao Distrito 4550, com 100% de presença, o amigo, companheiro, parceiro e sócio, Edmundo, era companhia agradável por onde passava. Sempre disponível, atencioso,

sério e firme nas horas certas; é assim que todos recordam dele e exclamam: ‘Edmundo’, ‘Edmundão’, ‘Dr. Edmundo’, Dr. Ed, Pai; enfim, era um cara GENTE BOA!

Foi assim que este acadêmico leu e ouviu quando pesquisou sobre a vida desse Companheiro Rotariano, nascido em Salvador-Bahia, no dia 26 de junho de 1937, que traz entre suas características de canceriano ser perseverante, criativo, leal, simpático e persuasivo.

Edmundo foi filho único do casal Clarice Guimarães Lima e Haroldo da Silveira Lima, este último um comerciante de Cachoeira, também rotariano e quem primeiro ensinou ao nosso querido Edmundo, os passos da vida rotária.

Não somente seu pai, mas seu avô, com o mesmo prenome, Sr. Edmundo Guimarães, também foi rotariano, pertencente ao Rotary Club da Bahia (portanto são três gerações rotárias!).

Com as lições de dedicação e importância dispensadas pelos pai e avô ao Rotary, Edmundo aprendeu, desde a tenra idade, a amar e admirar esta instituição internacional cunhada por Paul Harris.

Além de grandes amigos, Edmundo construiu uma grande e briosa família. Casou-se com a Sra. Wilmene Azevedo Lima (Dona Mene), que conheceu no aniversário de seu Pai, no ano de 1963. A partir de então, o casal nunca mais se separou, cumprindo fielmente a promessa que fizeram

perante o padre, no ano de 1965, na Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia, à época, ele com 28 anos e ela com 23 anos: Amaram-se e cuidaram um do outro, nos bons e maus momentos, na saúde e na doença, até que a morte os separou.

Poucos sabem, mas Edmundo e sua esposa passaram por um período de dificuldade para ‘engravidar’, tendo percorrido diversos médicos, quando, enfim, após um tratamento com médico Dr. José Souza Costa, D. Mene engravidou de seu primogênito: Haroldo Lima Neto! Haroldo nasceu em 08 de fevereiro de 1969 e, a partir daí, vieram outros dois filhos: Patrícia, que nasceu em 01 de agosto de 1971 e, por fim, o caçula, que levou o nome do pai, Edmundo, nascido em 27 de dezembro de 1972.

Bom pai, dedicado, carinhoso, amigo, educador, Edmundo sempre foi muito próximo e apegado aos herdeiros que lhes deram quatro netos: a primeira neta, Rafaela Lima Cavalcante, nascida no ano de 2000, filha de Patrícia Azevedo Lima Cavalcante e seu esposo, Kleber Rocha Cavalcante; Renata Martins Lima, que nasceu em 2007, filha de Haroldo Lima Neto com sua esposa, Luciana Martins Lima; além de Felipe Tobinaga Lima, (2006) e sua netinha, Camila Tobinaga Lima, nascida em 2010, ambos filhos de Edmundo Guimarães Lima Filho com a esposa, Adriana Junko Tobinaga Lima.

O companheiro Edmundo sempre foi católico, frequentava semanalmente a igreja, especialmente a Paróquia Nossa Senhora da Luz, na Pituba, todo

domingo, na missa das 17:30hs. Como casal cristão, Edmundo e D. Mene fizeram o 'Encontro de Casais com Cristo', na Paróquia da Vitória, com o Padre Sadoc, mas foi na Paróquia Nossa Senhora da Luz onde atuaram por mais de 20 anos, tendo passado por todos os cargos da Paróquia, desde os cargos chamados de 'pesados' (limpeza, varredura, lavar) até o chamado G5, sempre cumprindo o papel de servir e ajudar ao próximo.

Edmundo concluiu o curso Primário em 1948, pela Escola Jesus Maria José; o Ginásio em 1952, no Ginásio Nossa Senhora de Lourdes e o Colegial no Ginásio Estadual da Bahia (Colégio Central), no ano de 1955.

Formou-se em Direito pela Universidade Federal da Bahia (1961) e, posteriormente, pós- graduou-se em Administração Pública (1963). Durante a faculdade e a pós-graduação realizou diversos cursos, dentre os quais se destaca o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), do qual foi promovido à 2º Tenente R/2 de Infantaria, em 1959.

No ano de 1960, Edmundo foi nomeado auxiliar de Administração do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, e, a partir de 1980, passou a assumir maiores responsabilidades dentro do Tribunal de Contas, momento em que diminuiu a advocacia privada, dedicando-se, a partir de então, boa parte de sua carreira à vida pública.

Diversos foram os cargos assumidos por Edmundo durante sua gestão pública, tais como: Chefe de Gabinete da Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social; Chefe de Gabinete da Secretaria do Saneamento e Recursos

Hídricos; Secretário Geral do Tribunal de Contas do Estado da Bahia; Auditor Jurídico do Tribunal de Contas do Estado da Bahia (através de concurso que logrou êxito em 1º lugar); e, como último cargo, desde o ano de 1990 até 1998, exerceu o cargo de Assessor de Conselheiro do Tribunal de Contas do mesmo Estado.

Aposentou-se no Tribunal de Contas do Estado da Bahia e naquela mesma oportunidade, seu filho caçula, Edmundo Guimarães Lima Filho, também rotariano atuante no Rotary Club da Bahia, estava se formando, o que o incentivou a retomar a advocacia privada, e, posteriormente, juntamente com seu sobrinho, Alexandre Azevedo Bullos, fundaram o escritório Guimarães Lima & Bullos Advogados Associados local que exerceu suas atividades advocatícias até o dia do seu falecimento.

Tive o privilégio de conhecê-lo pessoalmente ainda como seu estagiário, no ano de 2006. Formei-me no ano seguinte e logo passei a atuar como seu assistente. Alguns anos depois figurei como seu sócio, com grande honra. Foram momentos de grande aprendizado, pois ele sempre soube exercer a advocacia com maestria, tinha grande poder de persuasão, dominava como poucos o Direito Civil, Imobiliário e o Direito Público. Escrevia com perfeição, possuía um vocabulário vasto, impecável, com as pontuações irretocáveis, além do dom da oratória, afinal presidiu, integrou e participou de diversos congressos, comissões, sindicâncias, simpósios...

Edmundo foi o pilar do nosso escritório, atuando na captação de clientes, organização administrativa e financeira, colaborando na contratação de funcionários e advogados, servindo sempre como norte aos seus sócios, que até hoje lembram com carinho e saudade de sua presença diária na Rua Ilhéus, número 131, do Rio Vermelho.

No Rotary, não foi diferente. Edmundo Guimarães Lima ingressou no Rotary Club da Bahia no dia 04 de junho de 1970 - tendo como padrinho o Companheiro Joaquim dos Santos Pereira, ali permanecendo durante 43 anos com grande dedicação.

Quase 10 anos após sua posse no Rotary Club da Bahia assumiu o cargo de presidente do clube, função que exerceu com excelência cujo o lema daquele ano foi: “Que o ideal de servir ilumine o caminho”. A partir daí assumiu diversos outros cargos no Rotary, dentro e fora de seu clube, tais como: Diretor de Serviços Internos do RCB; Diretor de protocolo do RCB; 1º Secretário do RCB; Coordenação Geral das Conferências Distritais nas gestões dos Governadores Antônio Meyer Santos e Arthur Guimarães Sampaio; Secretário da Governadoria na gestão de Carlos Kruschewsky; Governador Adjunto (hoje Governador Assistente) das gestões de Geraldo Coelho, Cid Teixeira, Êmerson Pinto e José Francisco Barreto Sobral; foi Assessor Especial da Governadoria, na gestão do Governador Arthur Sampaio, além de ter proferido palestras e discursos em diversos Clubes do Distrito 4550 e outros, tais como o Rotary Club de La Bica, em Buenos Aires, Argentina.

E não parou por aí. Pouco mais de 30 anos após ingressar no Rotary, no ano de 2002/2003, o Distrito 4550 teve a honra de ser governado por Edmundo Guimarães Lima, cuja posse foi realizada na Escola ACBEU, com a presença de diversas Autoridades Cíveis, Eclesiásticas e Militares, diversos Governadores do Distrito 4550, os quais foram saudados, no discurso de posse de Edmundo, na pessoa do Decano e também Governador, Lomanto Jr., além de dezenas de Companheiros, amigos e familiares.

Homem eficiente, proativo, competente em tudo que fez, durante sua governadoria Edmundo seguiu à risca as ousadas e pretensas metas traçadas pelo então presidente do Rotary Internacional, Bichai Rattakul.

Para cumprir as metas do Rotary Internacional e do Distrito 4550, Edmundo e Mene, no dia 11 de julho de 2002, partiram para a visita do primeiro dos de 44 clubes, os quais efetivamente visitaram. Saíram de Salvador-BA, de ferryboat, dormiram em Ponta de Areia e o primeiro clube visitado foi o de Buerarema, em seguida o de Itabela, Eunápolis e assim iniciaram a trajetória que perdurou por longos 36.467 quilômetros rodados pelo então Governador, para cumprir sua missão.

Edmundo e toda a família sempre estiveram completamente inseridos no espírito rotário, imbuídos no ideal de ‘servir, antes de pensar em si’ e, constantemente, estão exercendo atividades em prol dos mais carentes e necessitados.

Decorrente da diabete, Edmundo adquiriu uma retinoplastia degenerativa e próximo ao seu falecimento, ficou praticamente cego, o que restringiu bastante sua rotina diária de trabalho no escritório de advocacia e afazeres pessoais.

Com tantas enfermidades e sem enxergar direito, Edmundo foi acometido por um câncer que perdurou por poucos meses, vindo infelizmente a falecer no dia 01 de dezembro de 2012.



CADEIRA Nº 20

Acadêmico: **DURVAL JULIO RAMOS NETO**

Durval Julio Ramos Neto, é brasileiro, nascido em 29/08/1942 na cidade do Salvador, casado, diplomado em Direito pela Universidade Federal da Bahia em 8/12/1970, advogado há 49 anos.

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

- Jornalista do jornal A TARDE;
- Secretário Geral do Tribunal de Contas do Estado da Bahia;
- Procurador do Estado da Bahia por concurso público de provas e títulos;
- Secretário Geral da OAB BA;
- Presidente da OAB BA;

- Conselheiro Federal da OAB, em Brasília, por 3 mandatos, totalizando 09 anos;
- Colaborador da Revista do Tribunal de Contas do Estado;
- Colaborador da Revista da Procuradoria Geral do Estado;
- Membro do Instituto dos Advogados Brasileiros no Rio de Janeiro;
- Sócio Honorário do Colégio de Abogados de Ecuador;
- Sócio efetivo do Rotary Club;
- Companheiro Paul Harris.

PRODUÇÕES LITERÁRIAS

- Escritor, autor dos livros: **SAUDADEANDO** (obra poética) e **NOS SEUS CAMINHOS KARTHOU** (romance), em que homenageia tripulantes e passageiros mortos nos bombardeios de navios brasileiros na costa brasileira.



CADEIRA Nº 20

Patrono: JAYME RAMOS DE QUEIROZ

Durval Julio Ramos Neto

PREZADOS CONFRADES, SENHORES E SENHORAS!

Conheci Jayme Ramos de Queiroz quando, pelas mãos do companheiro Sérgio Schlang, ingressei no ROTARY CLUB DA BAHIA.

Aqui encontrei, como velho companheiro das lutas da OAB, o Governador Benedito Ribeiro Passos, a quem habitualmente reverencio como o “meu” Governador. Não que eu deixe de apreciar os demais Governadores Paulo Dacach, meu xará Durval Olivieri, e a queridíssima Governadora Anaci Bispo Paim.

Uma pessoa chamou, de logo, a minha atenção: era um jovem noventão que costumava, antes das sessões, sentar-se numa das mesas da ante-sala, ali proseando com outros amigos e companheiros que, como ele, gostavam de madrugar nesses dias. E papeando com todos, costumava repetir que a coisa que mais lhe aprazia naquela etapa da vida, já longeva, era a convivência semanal com os companheiros do RCB. Sentava-se, indefectivelmente, na primeira cadeira da primeira fila do almoço.

Cheguei, após seu falecimento, a sugerir que aquela cadeira fosse “tombada”. Na verdade uma força de expressão em homenagem a tão antigo membro do clube, de quase 50 anos de filiação, que tanto e como poucos o amava do fundo do coração. Consistiria este tombamento em que doravante aquela cadeira permanecesse vazia nela colocando-se um dístico com o nome JAYME RAMOS DE QUEIROZ.

Os velhos às vezes são incômodos. Aos 76, sinto isto. Por esta razão, costumava aproximar-me o mais possível de Jayme, no que contava com o apoio da minha esposa ELIETE, sempre que, em reuniões importantes do clube, podíamos nos sentar juntos, ouvindo-o atenciosamente, como a escutar as constantes lições de Sabedoria que dele emanavam.

Nestas ocasiões o ouvíamos pacientemente, assim como, estou certo, o faziam respeitosa e todos os integrantes da instituição.

Criou-se a ABROL - Academia Brasileira Rotária de Letras. Logo Geraldo Leite, este adolescente já noventão, expandiu-a ao nosso território, aqui criando a ABROL - Bahia.

Por já haver tido algum trato da língua portuguesa, seja como jornalista de A TARDE por 05 anos, enquanto cursava Direito na UFBA, seja como advogado já de longa militância de 49 anos, tendo escrito poesias e por último o romance NOS SEUS CAMINHOS ATÉ KHARTOUM, usei candidatar-me a membro da ABROL, tendo sido aceito por unanimidade, o que considero gesto de extrema bondade dos integrantes da Mesa Diretora e do Plenário da agremiação literária.

Foi-me então solicitado que escolhesse o patrono rotariano da cadeira que iria fundar, de número 20, de logo assomando à minha mente o nome de JAYME RAMOS DE QUEIROZ.

Aqui no Clube tive também a felicidade de vê-lo integrado por seu competente e brilhante sobrinho, LUIZ FERNANDO STUDART RAMOS DE QUEIROZ, meu colega da turma de Direito de 70 ex-Secretário de Estado e ex-Presidente da Associação Comercial da Bahia, dentre outras atividades não menos importantes.

Ao prefaciар a prestigiosa obra de SÉRGIO MATOS, sobre o homenageado, disse JOÃO EURICO MATTA, membro da ABL, Academia de Letras da Bahia e Professor Emérito de Administração da UFBA.

Ressaltou-se, acima, o período de 1963 a 1967, mas a ação exemplar de JAYME RAMOS DE QUEIROZ como cidadão prestante ultrapassa esses cinco anos em décadas, durante os quais prestou serviços de alta responsabilidade; foi Secretário de Estado e dirigente de muitos órgãos governamentais, de empresas públicas e privadas sempre com dedicação, correção ética e liderança eficaz, orientada para o serviço efetivo ao cliente da organização. Uma conduta exemplar de cidadão prestante, de que se orgulhava sua admirável esposa, MARIA ANTONINA, e de que se orgulham seus filhos e netos.

Jayme nasceu a 13 de março de 1925 em São Cristóvão de Sergipe. Frequentou o curso infantil em Salvador, onde cursou o primário no Instituto Baiano de Ensino, e também completou o ginasial. Fez curso complementar no Ginásio da Bahia, hoje Colégio Central, sob comando do famoso professor Conceição Menezes.

- Aprovado no vestibular, fez o curso de Agronomia em Cruz das Almas e trabalhou na Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, como estagiário;
- Aprovado em concurso de Agrônomo Auxiliar na Secretaria de Agricultura do Estado, indo depois a Maracás, para colaborar na implantação de programa de proteção a nascentes;
- Depois, foi trabalhar na Base Naval de Aratu, com a responsabilidade da produção de hortigranjeiros;

- A 13 de outubro de 1951, casou-se com MARIA ANTONINA BARRETO RAMOS DE QUEIROZ e em 21/11/1956 nasceu seu primeiro filho, Jayme;
- Retornou à SEAGRI onde coordenou o grupo de reforma administrativa da Instituição;
- Realizou curso intensivo de Economia e Administração na SOUTH CALIFORNIA UNIVERSITY, isto em 1965, tendo sido nomeado, no seu retorno, pelo governador Lomanto Jr., como Professor da Faculdade de Agronomia do Médio S. Francisco em Juazeiro;
- Em 1967 passou a ocupar o cargo de Secretário substituto da Secretaria de Agricultura do Estado;
- Designado para exercer o magistério em Cruz das Almas, ali assume a chefia do Departamento de Economia agrícola, sociologia e extensão rural;
- Em 1971 foi designado para o cargo de Diretor Presidente das Centrais de Abastecimento da Bahia, S/A;
- Professor da Universidade Federal da Bahia, por vez primeira, é homenageado pela turma de Bacharéis de 1972, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA;
- Eleito Chefe do Departamento de Economia aplicada da UFBA;
- Paraninfo, em 1977, da turma de Nutricionistas da UFBA;
- Em 1979, na condição de Presidente da CEASA, elaborou e executou o programa CESTA DO POVO;

- Assume, em 1981, a SEAGRI, na ausência de Renan Baleeiro, designado Prefeito da capital;
- Em 1987, foi trabalhar na rede de supermercados Paes Mendonça, ocupando também o cargo de Gerente Geral da FRISUBA empresa do mesmo grupo;
- Aposentado da UFBA, por idade, passou a exercer a função de Assessor Chefe da empresa EBAL, nela permanecendo por 10 anos;
- Em 1997 recebe o prêmio TOP DE MARKETING;
- Em 2008, nas festas dos 40 anos da turma de Agronomia de 1968, recebe placa de eterna gratidão dos ex-alunos em reconhecimento pelos ensinamentos dele recebidos;
- Na introdução à obra que escreveu sobre Jayme, Sérgio Matos assinala: "Dentro das contradições, das idas e vindas da vida, procurei encontrar, nos fatos vividos ou presenciados ao longo de seus 84 anos de vida, o homem a ser descrito. Usando da intuição, ousei preencher as lacunas deixadas nos depoimentos, baseando-me nos fatos conhecidos. Isto não quer dizer que fantasiei na reconstituição de passagens vividas por Jayme, como se estivesse romanceando a sua vida, mas significa que considerando determinados episódios pude deduzir que certas atitudes e decisões tomadas e algumas ocorrências, com grande probabilidade de acerto, tenham se passado de tal ou qual modo como o narrado. Isso tudo levando em consideração duas frases que ele gosta de usar para definir a vida: a vida é bela para quem sabe vivê-la. É como escolher rosas com espinhos, e, citando São Paulo aos

Efésios. A vida é um aprendizado contínuo, devemos procurar ter a virtude de viver de acordo com as circunstâncias.”

Assim, concluo este brevíssimo pronunciamento de singela homenagem do acadêmico ao seu patrono JAYME RAMOS DE QUEIROZ e à sua imortalidade na Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL - Bahia.

Na lição de AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA, patrono é, nas academias, escritor, artista ou cientista já falecido, sob a égide do qual estão as diversas cadeiras, nas academias ou instituições congêneres.

O Salmo 23 na liturgia católica do dia de hoje:

“Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra, o mundo inteiro com os seres que o povoam; porque ele a tornou firme sobre os mares e sobre as águas a mantém inabalável.

Quem subirá até o monte do Senhor, quem ficará em sua santa habitação?

Quem tem mãos puras e inocente coração, quem não dirige sua mente para o crime, sobre este desce a bênção do Senhor e a recompensa do seu Deus e Salvador. É assim a geração dos que o procuram e do Deus de Israel buscam a face.”

Assim prevaleçam as nossas orações ao Senhor para que viva para sempre no Paraíso o nosso irmão e companheiro JAYME RAMOS DE QUEIROZ.

Obrigado a todos!



CADEIRA Nº 21

Acadêmico: SÉRGIO EMILIO SCHLANG ALVES

Sérgio Emilio Schlang Alves é natural de Salvador - Bahia. Nome usual: SÉRGIO SCHLANG. Advogado militante há cerca de 50 anos, graduou-se pela Universidade Católica de Salvador em 1972, pós-graduou-se em Metodologia do Ensino Superior e cursou Doutorado na 3ª turma da Universidad Del Museo Social Argentino - UMSA (Buenos Aires - Argentina).

- Professor da Faculdade de Direito da UCSAL;
- Professor da Escola Livre de Direito Prof. JOSAPHAT MARINHO;
- 1º Professor de Direito do Consumidor da Faculdade de Direito da UFBA, aprovado em 1º lugar, onde lecionou a disciplina até 2001;

- 1º Professor de Direito do Consumidor da Faculdade de Direito da Ruy Barbosa, onde lecionou por quase 10 anos;
- Ex-Professor de Direito na Escola de Magistrados da Bahia - EMAB;
- Ex-Professor na Escola Superior de Advocacia Orlando Gomes;
- Ex-Professor na Faculdade de Direito da Universidade Salvador - UNIFACS;
- Ex-Professor do Curso de Graduação e Pós-Graduação da UNIFACS;
- Ex-Professor do Podivm, em Direito do Consumidor;
- Integrante da Comissão de Professores de Direito do Consumidor do Brasilcon; bem como em outras entidades;
- Membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia;
- Ex-Juiz efetivo do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia;
- Vice-Presidente do Instituto dos Advogados da Bahia;
- Procurador Jurídico Estadual, tendo chefiado diversas procuradorias jurídicas do Estado;
- Ex-Conselheiro Estadual da OAB da Bahia;
- Ex-Conselheiro Federal (suplente) da OAB;
- Assessor Jurídico Chefe da Câmara de Dirigentes Lojistas de Salvador;
- Ex-Membro efetivo da Comissão de Direito da Concorrência e da Regulação do Conselho Federal da OAB;
- Ex-Presidente da Comissão de Proteção aos Direitos do Consumidor da OAB/BA;
- Membro Permanente do Comitê Jurídico dos Bancos de Dados de SPCs;

- Membro e Diretor do Instituto Brasileiro de Política e Direito do Consumidor - BRASILCON;
- Ex-Presidente do Conselho Deliberativo do IPRAJ, entre outros;
- Coautor dos comentários do Regulamento Nacional dos SPCs e do RIPC;
- Autor de “Uma abordagem sobre Bancos de Dados do Serviço de Proteção ao Crédito e Código do Consumidor” (Tese apresentada ao IAB);
- Autor do trabalho “O Novo Código Civil e os Direitos do Consumidor”, publicado na edição anual de artigos do Instituto dos Advogados da Bahia - IAB/2006;
- Autor de “A Qualidade Institucional nas Relações de Consumo”, trabalho publicado na Revista Fórum do IAB/2008; Serviço de Proteção ao Crédito - Temas Jurídicos Relevantes no STJ, ACO-2010, “O Direito do Consumidor no Sistema Educacional Brasileiro” - publicado na Revista dos Tribunais/BRASILCON e “O Consumidor e a Constituição - 30 anos” - publicado na Revista da Academia de Letras Jurídicas da Bahia, em comemoração aos 30 anos da Constituição Federal;
- Palestrante e Conferencista em diversos eventos realizados em vários Estados do País;
- Ocupou os cargos de Conselheiro da OAB, secção da Bahia, por diversos períodos;
- Presidente da Comissão de Seleção e Prerrogativas da OAB;

- Coordenador da Comissão de Defesa do Consumidor da OAB/BA;
- Presidente do Conselho de Administração do IPRAJ;
- Membro do Conselho Municipal de Defesa do Consumidor;
- Juiz e Vice-Presidente do Tribunal de Justiça Desportiva do Estado da Bahia e integrou, como conselheiro, a Comissão de Ética e Disciplina da OAB, bem como da Comissão de Defesa do Consumidor, dentre outros.



CADEIRA Nº 21

Patrono: **ERALDO MOURA COSTA**

Sérgio Emilio Schlang Alves

Eraldo Moura Dias Costa, brasileiro, natural de Itajuípe, região cacauêira, sul da Bahia, nasceu em 27 de agosto de 1944. Graduou-se em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em 1969. Especializou-se em Medicina do Trabalho na mesma instituição e posteriormente cursou Administração Hospitalar na Faculdade São Camilo.

Diretor médico da Promédica e vice-presidente do Hospital Jorge Valente, Eraldo destacou-se como médico e gestor médico do hospital, permanecendo à frente da organização durante 48 anos e posicionando-a como uma das maiores do país.

Como filantropo, esteve presente em diversas entidades, destacando-se o Núcleo de Assistência à Pessoa com Câncer (Naspec), do qual foi fundador e diretor; o Grupo de Apoio às Crianças com Câncer e as Obras Sociais Irmã Dulce, obtendo participação fundamental na estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), em nosso Estado. Homem probo, sério, correto e elegante, era muito querido por colegas, amigos e funcionários.

Em 2012 recebeu o título de Cidadão de Salvador em reconhecimento às suas ações humanitárias em benefício dos mais necessitados.

Ingressou no Rotary Club da Bahia em oito de maio de 1977, foi presidente no ano rotário 2004/2005 e atuou como 1º vice-presidente do Clube até 2017.

Com grande capacidade de servir ao próximo, foi um ser humano excepcional sempre comprometido com o social e teve sua trajetória marcada pelo espírito solidário e conciliador pregando a cordialidade e a generosidade em todos os ambientes que convivia.

Eraldo Moura Dias Costa, faleceu em 29 de maio de 2017, aos 72 anos, em decorrência de um câncer. O corpo foi cremado no Cemitério Jardim da Saudade. Era viúvo e deixou três filhos.

Profundamente consternadas, várias instituições publicaram nota manifestando pesar: Rotary Club da Bahia; outros clubes de Rotary; Federação das Indústrias do Estado da Bahia - (FIEB); Santa Casa de

Misericórdia; Tribuna da Bahia, através de seu presidente e companheiro de clube de Rotary, Walter Pinheiro; Secretaria Municipal de Saúde; Câmara Municipal de Salvador e instituições onde trabalhou e ajudou com ações de filantropia.

**ACADÊMICOS CORRESPONDENTES
E SEUS HOMENAGEADOS**



JOÃO OTAVIO OLIVEIRA MACEDO

Natural de Itabuna, região cacauera do sul da Bahia, João Otávio de Oliveira Macedo, filho de Octavio Moreira de Macedo e Lindaura de Oliveira Macedo, nasceu em 10 de fevereiro de 1940. Casado com Zina Barbosa Lima de Oliveira Macedo, pediatra, têm três filhos: João Otávio, Márcio e Marlos. Sete netos: Ulli, Lucas, João Otávio, Théo, Bernardo, Larissa e Luísa.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Aprovado em exame de Vestibular para Medicina pela Universidade Federal da Bahia e pela Escola de Medicina e Saúde Pública da Bahia, optou por cursar na Universidade Federal da Bahia - UFBA graduando-se em 1968 onde também realizou pós-graduação em Urologia no Hospital Profº, Edgard Santos e fez residência em Cirurgia e Urologia.

Assistente de Monitor no curso de Histologia da Escola de Medicina e Saúde Pública da Bahia e no curso de Anatomia e Fisiologia Patológica da Universidade Federal da Bahia, ambos sob a direção do Prof. Zilton Andrade.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- Professor de Química e Física nos colégios: Ação Fraternal de Itabuna, Divina Providência, Colégio Estadual de Itabuna e Nossa Senhora da Vitória em Ilhéus;
- Médico aposentado do Ministério da Saúde;
- Médico aposentado da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia como Perito Médico Legal;
- Membro titular da Sociedade Brasileira de Nefrologia;
- Membro titular da Sociedade Brasileira de Urologia;
- Diretor-médico do Hospital Santa Cruz, atual Hospital Calixto Midlej Filho;
- Chefe do Corpo Clínico da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna;
- Realização de Comunicações em Congressos nas áreas de Urologia e Nefrologia;
- Palestrante em Cursos, Jornadas, Simpósios e Encontros nas áreas de Urologia e Nefrologia;
- Membro do Rotary Club de Itabuna, com título de Companheiro Paul Harris, já foi presidente e ocupa repetidamente vários cargos como membro do Conselho Diretor;

- Membro da Academia de Letras de Itabuna - ALITA.

LIVROS PUBLICADOS EM COAUTORIA

- Anticorpos, anti-HIV em pacientes hemodialisados apresentado no IV Congresso Médico-Social da Bahia em 1987;
- Insuficiência renal no paciente ofídico apresentado no XVI Congresso Brasileiro de Nefrologia em 1982;
- Envolvimento renal no Acidente Ofídico pelo Gênero Bothropos apresentado no I Simpósio Nacional de Nefrologia Tropical em 1993.

LIVROS PUBLICADOS DE SUA AUTORIA

- Santa Casa de Misericórdia de Itabuna - uma história edificante (1978);
- Vivendo o Servir - em comemoração aos 50 anos do Rotary Club de Itabuna;
- Centenário da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna - um século de bons serviços (2017);
- Santa Casa de Misericórdia de Itabuna - Novos desafios (2008);
- Colaborador semanal da imprensa escrita local há mais de 20 anos sobre temas contemporâneos - Jornal AGORA e DIÁRIO BAHIA.



HOMENAGEM AO ROTARIANO CALIXTO MIDLEJ FILHO

(In memoriam)

João Otavio Oliveira Macedo

Pertencemos a uma instituição que nos ensina “Dar de si antes de pensar em si” e que “Mais se beneficia quem melhor serve”, além dos belos ensinamentos sintetizados na Prova Quádrupla. Todos que fazem parte dessa formidável comunidade chamada Rotary International, procuram seguir os ensinamentos de Paul Harris e seus companheiros fundadores, levando o trabalho, a esperança e os mais sólidos princípios da ética a todos os cantos do planeta onde se faz presente.

Em todas as sociedades observamos que há alguns que mais se notabilizam, seja pelo talento, seja pelo desprendimento ou

principalmente, pela capacidade de servir. São as pessoas devotadas e iluminadas que sempre colocam sua vida em benefício do próximo. E quando desaparecem deste mundo terreno, deixam uma lacuna de enormes proporções. Uma dessas pessoas iluminadas da sociedade itabunense foi Calixto Midlej Filho, que deixou como exemplo, uma vida de trabalho, honradez e dedicação ao próximo.

Calixtinho, como era tratado pelos amigos e familiares, nasceu no dia 14 de outubro de 1929, filho do libanês Calixto Midlej e da descendente de libaneses Sada Ganen Midlej que já residiam em Itabuna. Como naquela época grassava um surto de febre tifoide na região, acharam melhor que ele nascesse em Salvador, onde residia a maioria dos parentes. Com alguns dias de nascido, retornava a Itabuna onde viveu até seus últimos dias, gravando o seu nome como um grande benfeitor de Itabuna e da região cacauqueira.

O sonho de ser pediatra foi substituído por um imenso e profícuo trabalho na área da saúde, como veremos mais adiante. Investiu na área de comércio, com uma loja de roupas finas para homens e concomitantemente, atuava no trabalho comunitário. Muito cedo ingressou no Rotary Club de Itabuna, participando de outras organizações sociais, sendo um dos fundadores e participantes da Frente Itabunense de Ação Renovadora (FIAR), entidade composta por jovens, sem vinculação política, voltada à discussão dos problemas locais. Esses jovens idealistas batalharam pelo aeroporto da cidade, pela instalação da telefonia e por

outros problemas, sendo alguns resolvidos graças ao trabalho desse grupo. Calixtinho também participou de alguns clubes recreativos, da Maçonaria, da direção de grupos esportivos; enfim, foi uma figura que se fazia presente naquilo que era de interesse do povo itabunense. Contudo, foi na Provedoria da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna que toda a sua potencialidade aflorou e marcou indelevelmente, o seu grande trabalho nessa área complicada que é a assistência médico-hospitalar.

Tão logo foi admitido como Irmão da Santa Casa no dia 09 de julho de 1963, foi recrutado para participar dos quadros da Provedoria, ocupando vários cargos e assumindo a tesouraria em 1968. Contra a sua vontade, foi eleito Provedor no dia 07 de novembro de 1971, mas só assumiu o cargo no dia 31 de janeiro de 1972.

Empossado, logo passou a arquitetar e realizar mudanças nos dois hospitais da instituição, o Santa Cruz e o Manoel Novaes, procurando modernizá-los sem descuidar do panorama científico.

No ano seguinte, Calixtinho promoveu a inauguração do Centro de Estudos Prof. Edgard Santos onde, além de propiciar a realização de palestras e eventos científicos, estimulava e ajudava jovens médicos que quisessem fazer especialização em outros Estados, até no exterior.

Isso já foi um grande passo na qualidade da assistência médica e ainda na década de setenta, sob sua gestão, a Santa Casa passou a oferecer exames endoscópicos e tratamento dialítico, sendo pioneira nessas duas áreas no

interior do Estado. A partir de 1975 passou a comemorar festivamente o Dia do Médico em 18 de outubro.

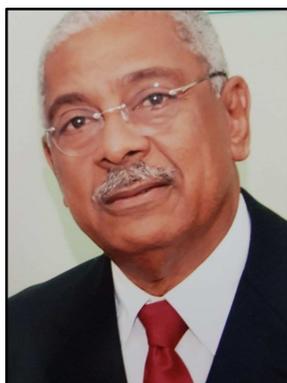
Ao lado da modernização e aparelhamento dos dois hospitais da instituição, melhorou as condições do Cemitério do Campo Santo, transformando-o, na opinião de alguns, no jardim mais bonito da cidade.

Calixtinho foi reeleito várias vezes sendo que a última eleição ocorreu no dia 27 de dezembro de 1983. Além de cuidar dos interesses da Santa Casa, também reivindicada para outras entidades da cidade, a exemplo do seu amado clube de Rotary, onde era bastante querido e exaltado por sua dedicação ao ideal de servir, graças ao prestígio que desfrutava no governo do Estado e em órgãos como o extinto Instituto de Cacau da Bahia e CEPLAC

Nunca foi adepto de política partidária, mas os amigos fizeram dele, muito a contragosto, presidente da ARENA. Interessante que, com seu peculiar estilo conciliador, conseguiu harmonizar as três candidaturas daquele partido que abrigava três sublegendas e todos chegaram às eleições dentro da maior cordialidade. Possuidor de prodigiosa memória, guardava na cabeça todos os dados da instituição Santa Casa e, também, a data dos aniversários de amigos, principalmente, o grande número de afilhados. A mala de seu carro vivia, constantemente, cheia de presentes, pois raro era o dia em que não tinha alguém para presentear.

É extensa a lista de realizações de Calixtinho nos doze anos em que ocupou a Provedoria da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, nunca se afastando de seus compromissos humanitários e de companheirismo como rotariano. Faleceu no dia 05 e julho de 1984, aos 54 anos, muito cedo ainda, para alguém que fez de sua vida um exemplo de trabalho e dedicação ao próximo. Naquele dia, o Rotary perdeu um grande líder articulador de grandes causas humanitárias e a comunidade itabunense, um grande benfeitor.

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, muito justamente, colocou o seu nome no antigo Hospital Santa Cruz que passou a ser chamado de Hospital Calixto Midlej Filho e na década de oitenta, o governo municipal deu o seu nome à nova ponte construída sobre o rio Cachoeira.



JOSEVANDRO RAYMUNDO FERREIRA NASCIMENTO

Natural de Ilhéus-Bahia, nascido em 03.04.1952, filho de José da Cruz Nascimento e Evandra Ferreira Nascimento. Casado com a Dra. Consuelo de Magalhães Nascimento, pai de Dra. Katiussa de Magalhães Nascimento e avô de Maria Clara de Magalhães Nascimento Vésper e Raissa de Magalhães Nascimento Vésper.

Advogado, graduado pela Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (FESPI/UESC), em 1975. Pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Alagoas (FAFIMA) e Mestre em Direito Público pela Universidade Gama Filho/RJ.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS E SOCIAIS

- Professor aposentado pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) onde ministrou aulas das disciplinas Introdução ao Estudo do Direito e Direito Penal;
- Professor fundador da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Itabuna, das disciplinas de Introdução ao Estudo do Direito e Direito Penal, com reconhecimento acadêmico em 2019, agraciado com o título de Mérito Educacional 2018;
- Professor da Faculdade Madre Thais, das disciplinas de Introdução ao Estudo do Direito e Direito Pena;
- Coordenador do curso de Direito da Faculdade Madre Thais, desde a criação do curso;
- Professor aposentado do Instituto Municipal de Educação (IME) e da rede Estadual de Ensino, em Ilhéus;
- Autor das obras jurídicas: “A falência do sistema Prisional Brasileiro e a viabilidade das Penas Alternativas, Fundamentos de Direito Penal”, em coautoria com o Prof. Juracy Martins Santana; e “Coletânea de Temas de Direito”, em parceria com o Prof. Ricardo Maurício Freire Soares;
- Jornalista inscrito na Associação Bahiana de Imprensa, sob. N°. 100, tendo atuado em diversos jornais da região, inclusive no Jornal A Tarde da Bahia;

- Membro da Loja Maçônica Vigilância e Resistência de Ilhéus, atualmente exercendo o cargo de Chanceler, já tendo ocupado outros cargos na hierarquia Maçônica;
- Membro da Academia de Letras de Ilhéus, tendo exercido o cargo de Presidente em dois mandatos consecutivos e, nessa qualidade, publicou diversos artigos sobre temas jurídicos contemporâneos;
- Foi membro do Lions Clube de Ilhéus Centro, exercendo a presidência em dois mandatos consecutivos; membro do Lions Clube Recreio dos Bandeirantes Rio de Janeiro, recebendo o título de Sócio Benemérito, quando deixou aquele Clube;
- Membro do Rotary Club de Ilhéus, exercendo o cargo de Diretor de Protocolo, já indicado como Vice-Presidente do ano Rotário 2020/2021;
- É sócio benemérito da Cruzada do Bem pelo Bem, pelos serviços prestados àquela entidade.



HOMENAGEM AO ROTARIANO JOSÉ SILVEIRA MOTTA

(In memoriam)

Josevandro Raymundo Ferreira Nascimento

Filho de José Luiz Motta e Celina da Silveira Motta, José Silveira Motta nasceu em Alagoinhas em 31.09.1921, vindo para Ilhéus em 1931, onde faleceu em 30/12/2009.

Diplomou-se em Técnico em Contabilidade, pelo Escola Técnica de Comércio de Ilhéus, hoje Centro Educacional Álvaro Melo Vieira, colégio fundado pelo seu sogro, que pertence atualmente à Rede Estadual de Ensino.

Trabalhou no comércio, na firma Fonseca, Silveira & Cia. empresa que atuava na exportação de cacau. Em 1950, a razão Social da empresa mudou

para Silveira & Cia Ltda e, em 1965, para Silveira S/A, onde o Sr. José Silveira Motta exerceu a função de Diretor Executivo.

José Silveira Motta era casado com Luíza Virgínia Vieira Motta, conhecida como D. Luvi, atuante senhora de caridade, membro da Associação Santa Isabel das Senhoras de Caridade e tiveram uma filha, Ana Luiza, casada com o empresário Pedro Lavigne de Lemos, pais de Ana Paula e Ana Virgínia.

Líder cidadão, José Motta também foi Presidente da Associação Comercial no período de 1972 a 1974, desenvolvendo um trabalho de valorização do comércio de Ilhéus e região.

Como Presidente do Rotary Club de Ilhéus, desenvolveu um trabalho extraordinário, em favor dos mais carentes, sempre pautado nos ideais de Rotary, tornando-se Governador, no ano rotário 1979/1980. Como Governador teve atuação exemplar no à época, distrito 455, sempre pautado na ética e na ponderação de suas ações.

Ostentou com muito orgulho o título Paul Harris, entendendo ser a comenda, uma distinção do Clube, aos que acreditam no seu fortalecimento, para a união dos povos.

Católico praticante, Sr. Motta, como conhecido pela comunidade de Ilhéus, participou do Movimento de Cursilho da Cristandade, sendo um braço direito daquela comunidade católica. Era um homem de fino trato,

atuante nas discussões que envolviam os problemas da região cacauceira, sendo uma voz decisiva nas ações a serem tomadas.

O seu desaparecimento, em 2009, aos 88 anos de idade, causou profunda consternação na sociedade de Ilhéus, fazendo com que o Prefeito Municipal decretasse luto oficial por três dias em reconhecimento à sua inegável folha de relevantes serviços prestados.

QUADRO SOCIAL

ACADÊMICOS TITULARES			
Cadeira	Nome	Rotary Club	E-mail
1	Anaci Bispo Paim	Bahia	anacibpaim@gmail.com
2	Luiz Ovídio Fisher	Bahia Norte	luizfisher@terra.com.br
3	Josinaldo Leal Oliveira	Bahia	leal.mla@gmail.com
4	Raul Chaves Filho	Salvador Nazaré	raulchavesfilho@uol.com.br
5	Geraldo Leite	Bahia	leite.geraldo@uol.com.br
6	Astor de Castro Pessoa	Bahia	astorpessoa@gmail.com
7	Sebastião Gomes Brito	Salvador Itapagipe	sebastiao_brito@yahoo.com.br
8	José Antonio Cezar Santos	Bahia Norte	cezarsantosadv0@gmail.com
9	Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado	Bahia	falcoforado@uol.com.br
10	Antonio Robespierre Lopes dos Santos	Bahia Norte	antonio.robespierre@gmail.com
11	Jayme Baleeiro Neto	Bahia	jaymebaleeiro@gmail.com
12	Terezinha Teixeira Santos	Guanambi	terezinhateixeirasantos@bol.com.br
13	Alfredo Gonçalves Lima Neto	Valença	alfredolimaneto@gmail.com
14	José Boa Sorte Farias	Feira de Santana - Novo Horizonte	boasortefarias@yahoo.com.br
15	Otacílio Torres Vilas Boas	Bahia Norte	otaciliovilasboas@hotmail.com
16	Marivaldo Batista da Paixão	Lauro de Freitas	mbpaixao@terra.com.br
17	Ceres Marylise Rebouças de Souza	Salvador Barra	ceres.marylise@gmail.com
18	Raymundo Luiz de Oliveira Lopes	Feira de Santana - Portal do Sertão	rayluiz@fsonline.com.br
19	Murilo Gomes Mattos	Salvador Itaipara	murilo.mattos@albuquerquepinto.com.br
20	Durval Julio Ramos Neto	Lauro de Freitas	durval@ramosnetoneimann.com
21	Sérgio Emilio Schlang Alves	Bahia	sergioschlang@yahoo.com.br

ACADÊMICOS CORRESPONDENTES		
Nome	Rotary Club	E-mail
João Otavio Oliveira Macedo	Itabuna	joaootaviomacedo@yahoo.com.br
Josevandro Raymundo Ferreira Nascimento	Ilhéus	jvandro.nascimento@gmail.com
ACADÊMICO HONORÁRIO		
Nome	Rotary Club	E-mail
Antônio Walter dos Santos Pinheiro	Bahia	waltergel@terra.com.br
ACADÊMICO BENEMÉRITO		
Nome	Rotary Club	E-mail
Edilúcio Fernandes	Bahia	edilucio.fernandes@gmail.com

HINO DA ABROL - BAHIA

(Letra e música: Marivaldo Batista da Paixão)

Somos da Academia Brasileira
Rotária de Letras, ABROL - Bahia
Somos dinâmicos, atuantes e otimistas
Fomentamos companheirismo e cidadania

Somos operários das letras
Guardiões da paz e da memória,
De grandes rotarianos que nos honraram
Com suas glórias e histórias.

Somos motivadores do presente
Semeadores do futuro que produz
Seguindo a luz do Estatuto
Que nos inspira e conduz

Somos ABROL - Bahia
Com respeito, fraternidade
Cumplicidade e harmonia
Somos orgulho do Rotary
Com competência e sabedoria



A Academia Brasileira Rotária de Letras - Seção do Estado da Bahia teve o início de sua implantação a partir da posse dos seus primeiros integrantes, os rotarianos acadêmicos Geraldo Leite, Anaci Bispo Paim e Astor de Castro Pessoa, na Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL em Recife/PE.

Fundada em 26 de agosto de 2016, sem fins lucrativos e com prazo de duração indeterminado, foi instalada em 03 de julho de 2017 com sede e foro na cidade de Salvador/BA.

Vinculada à ABROL, a ABROL - Bahia tem como principal objetivo colaborar para a construção, reconhecimento e manutenção da memória e história do Rotarianismo, consolidando e fortalecendo o companheirismo valorizador de grandes líderes rotarianos que deixaram como legado seus exemplos de vida e dedicação ao ideal maior de “Dar de si antes de pensar em si”.

www.abrolba.org

